



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Documento redigido pela equipa de autoavaliação do agrupamento, constituída pelos docentes Alberto Amâncio, António Ricardo, Cassilda Teixeira, Helena Ribeiro, Luísa Cruz, Maria José Carvalho, Natalina Carneiro, Sónia Gomes bem como pelos técnicos superiores Ana Sofia Azevedo, Mário Rui Lourenço (coordenador) e Tânia Barros.

Documento a apresentar ao Conselho Pedagógico do Agrupamento para discussão, na reunião de 11/06/2024.

ÍNDICE

8-13 ÍNDICE DE QUADROS

14-15 ÍNDICE DE FIGURAS

16 INTRODUÇÃO

18-56 LIDERANÇA E GESTÃO

18 A1.D1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

18 A1.D1.Q1. A visão estratégica do agrupamento de escolas (AE) delineada no Projeto Educativo (PE) sustenta a consecução do PASEO?

18-19 A1.D1.Q2. A visão estratégica do AE (patente no seu PE) é do conhecimento dos diferentes atores educativos? É por eles partilhada?

19 A1.D2. Visão e estratégia nos documentos orientadores do agrupamento

19-20 A1.D2.Q1. Os documentos orientadores da ação do AE são claros e coerentes entre si?

20 A1.D2.Q2. O PE apresenta objetivos, metas e estratégias claras e coerentes?

20 A1.D2.Q3. As opções curriculares que constam nos documentos orientadores do AE são relevantes para o desenvolvimento de todas as áreas de competência do PASEO?

21 A1.D3. Mobilização da Comunidade Educativa (a partir das lideranças)

21 A1.D3.Q1. A ação do AE está orientada para o cumprimento das metas e objetivos educacionais?

21-23 A1.D3.Q2. Qual a perceção da comunidade educativa quanto ao contributo das lideranças para a motivação, o desenvolvimento profissional e a gestão de conflitos?

23-24 A1.D3.Q3. Existem propostas das lideranças para incentivar a participação dos diferentes atores?

24-26 A1.D3.Q4. É evidente o reconhecimento e valorização das lideranças intermédias?

26 A1.D4. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

26-27 A1.D4.Q1 As lideranças (de topo e intermédias) incentivam o desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras que contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens?

27-28 A1.D4.Q2. Existem procedimentos de avaliação e monitorização da eficácia dos projetos, parcerias e soluções inovadoras implementadas?

28-29 A1.D4.Q3. Existem parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizam recursos e contribuem para a qualidade das aprendizagens?

30 A1.D5. Práticas de Gestão e Organização das Crianças e Alunos

30 A1.D5.Q1. Na constituição e gestão dos grupos e das turmas são tidos em consideração critérios pedagógicos?

30-32 A1.D5.Q2. Que modalidades de organização pedagógica/ gestão de trabalho com os grupos e turmas são adotados. Essas modalidades são flexíveis?

- 32-34 A1.D5.Q3. Existem critérios para a aplicação de MD aos alunos? São consistentes? Como são divulgados na comunidade educativa?
- 34-36 A1.D5.Q4. O AE promove o envolvimento dos alunos na vida da Escola?
- 36 **A1.D6. Gestão do Ambiente Escolar**
- 36-38 A1.D6.Q1. O ambiente escolar é desafiador da aprendizagem? Que estratégias são usadas para promover a criação de um ambiente desafiador e motivador da aprendizagem?
- 38-41 A1.D6.Q2. O AE promove um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico? Que ações são implementadas para fomentar um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico?
- 41-48 A1.D6.Q3. O ambiente escolar é socialmente acolhedor, inclusivo e cordial? Que estratégias são adotadas para fomentar um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial?
- 48 **A1.D7. Organização, Afetação e Formação dos Recursos Humanos**
- 49 A1.D7.Q1. Os recursos humanos são distribuídos de acordo com as necessidades das crianças e alunos?
- 49-50 A1.D7.Q2. A gestão dos recursos é efetuada tendo em conta a valorização das pessoas, do seu desenvolvimento pessoal e bem-estar?
- 50-51 A1.D7.Q3. A gestão dos recursos humanos impulsiona a autonomia e a diversidade organizativa?
- 51 A1.D7.Q4. O AE promove ações de formação contínua para dar resposta às necessidades de formação identificadas e às prioridades pedagógicas?
- 51 **A1.D8. Organização e Afetação dos Recursos Materiais**
- 52 A1.D8.Q1. As opções relativas aos recursos materiais têm impactos positivos na qualidade das aprendizagens?
- 52 **A1.D9. Gestão da Comunicação Interna e Externa**
- 52-53 A1.D9.Q1. O AE possui circuitos de comunicação interna e externa eficazes?
- 53 A1.D9.Q2. O AE reporta dados às entidades competentes com rigor?
- 53-54 A1.D9.Q3. De que forma é que o AE garante a adequação da informação ao público-alvo? A estratégia tem-se revelado eficaz?
- 54-55 A1.D9.Q4. Que estratégias são utilizadas para informar a comunidade educativa? Têm-se revelado eficazes?
- 56 A1.D9.Q5. O AE respeita os princípios éticos e deontológicos na divulgação da informação? De que forma?
- 56-77 **PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**
- 56 **A2.D1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos**
- 56-57 A2.D1.Q1. Que estratégias (ao nível da turma) é que o AE utiliza para promover a autonomia dos alunos? E a sua responsabilidade individual?
- 57 A2.D1.Q2. Os projetos e atividades implementados pelo AE promovem a autonomia dos alunos? E a sua responsabilidade individual?
- 57-58 A2.D1.Q3. Que estratégias são utilizadas para promover a participação e o envolvimento dos alunos na comunidade?

- 58 A2.D1.Q4. Que estratégias é que o agrupamento utiliza para promover a assiduidade e a pontualidade dos alunos?
- 58-59 A2.D1.Q5. Que estratégias são adotadas para promover uma atitude de resiliência nos alunos?
- 59 **A2.D2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos**
- 59 A2.D2.Q1. Que atividades são disponibilizadas para o apoio ao bem-estar pessoal e social dos alunos?
- 59-60 A2.D2.Q2. Que medidas são adotadas para prevenir comportamentos de risco? E que medidas de proteção existem, perante comportamentos de risco?
- 60 A2.D2.Q3. De que forma o AE promove o respeito pela diversidade?
- 60-61 A2.D2.Q4. Que medidas são adotadas para a orientação escolar e profissional dos alunos?
- 61 **A2.D3. Oferta Educativa**
- 61-62 A2.D3.Q1. As respostas educativas estão adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do PASEO?
- 62 A2.D3.Q2. A oferta educativa é adequada aos interesses dos alunos?
- 62-63 A2.D3.Q3. O AE valoriza a dimensão lúdica no desenvolvimento das AEC/AAAF?
- 63 A2.D3.Q4. A oferta educativa responde às necessidades de formação da comunidade envolvente?
- 63-64 A2.D3.Q5. As práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem são adequadas a uma educação inclusiva?
- 64 A2.D3.Q6. De que modo o AE promove a integração curricular das atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas?
- 64 **A2.D4. Inovação curricular e pedagógica**
- 64-65 A2.D4.Q1. Que iniciativas de inovação curricular existem? E de inovação pedagógica?
- 65 A2.D4.Q2. As MSAI adotadas promovem a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo?
- 65 **A2.D5. Articulação curricular**
- 65 A2.D5.Q1. Existe articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular?
- 66 A2.D5.Q2. Que projetos transversais existem no âmbito da EECE?
- 66 **A2.D6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO**
- 66 A2.D6.Q1. Que estratégias se utilizam, no ensino e aprendizagem, com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa?
- 66 A2.D6.Q2. O AE recorre à metodologia de projeto? E às atividades experimentais?
- 66-67 A2.D6.Q3. Que estratégias são utilizadas para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem?
- 67 **A2.D7. PROMOÇÃO DA EQUIDADE E INCLUSÃO DE TODAS AS CRIANÇAS E DE TODOS OS ALUNOS**
- 67-68 A2.D7.Q1. Que medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e alunos são utilizadas? Revelam-se adequadas e eficazes?

- 68 A2.D7.Q2. O AE promove ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco (oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, entre outros)?
- 68 A2.D7.Q3. O AE reconhece a excelência e o mérito escolar dos alunos?
- 68-69 A2.D7.Q4. O AE toma medidas para a prevenção da retenção? E para a prevenção do abandono? E para a prevenção da desistência?
- 69 **A2.D8. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS**
- 69 A2.D8.Q1. Que práticas e instrumentos de avaliação são utilizados nas diferentes modalidades da avaliação? São diversificados?
- 69 A2.D8.Q2. Como é efetuada a aferição dos critérios e instrumentos de avaliação?
- 69-70 A2.D8.Q3. Com que regularidade é devolvida às crianças, aos alunos e às famílias informação recolhida na avaliação? Essa informação tem qualidade? Os resultados obtidos são discutidos com as crianças e os alunos?
- 70 **A2.D9. RECURSOS EDUCATIVOS**
- 70 A2.D9.Q1. Que recursos educativos (TIC, biblioteca escolar (BE), centro de recursos educativos (CRE) são utilizados? São diversificados? São adequados às características das crianças e dos alunos?
- 70-71 A2.D9.Q2. Como é(são) rentabilizado(s) os Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA)?
- 71 **A2.D10. ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR**
- 71 A2.D10.Q1. Quais as formas utilizadas na promoção da participação e envolvimento das famílias na /o escola/agrupamento? São diversificadas?
- 71-72 A2.D10.Q2. Que medidas são adotadas para envolver os pais e EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos? São eficazes?
- 72 **A2.D11. MECANISMOS DE AUTOREGULAÇÃO (NA PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA)**
- 72-73 A2.D11.Q1. Que práticas de autorregulação são adotadas no desenvolvimento do currículo? São consistentes?
- 73 A2.D11.Q2. As práticas de autorregulação contribuem para a melhoria da prática letiva?
- 73 **A2.D12. MECANISMOS DE REGULAÇÃO POR PARES E TRABALHO COLABORATIVO (NA PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA)**
- 73-74 A2.D12.Q1. Existem práticas de regulação por pares (supervisão)? São consistentes? De que forma têm contribuído para a melhoria da prática letiva?
- 74 A2.D12.Q2. Existem práticas de trabalho colaborativo instituídas? Como se desenvolvem? Com que regularidade acontecem? São sistemáticas?
- 74-75 A2.D12.Q3. Existem mecanismos de partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes?
- 75-76 A2.D12.Q4. Existem práticas de reflexão entre pares, sobre a eficácia das metodologias de ensino e aprendizagens aplicadas? Como é feita essa reflexão? Em que estruturas?
- 76 **A2.D13. MECANISMOS DE REGULAÇÃO PELAS LIDERANÇAS (NA PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO**

DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E LETIVA)

76-77 A2.D13.Q1. Que mecanismos de regulação são assumidos pelas lideranças? São consistentes? De que forma têm contribuído para a melhoria da prática letiva?

77-139 **RESULTADOS**77 **A3.D1. RESULTADOS ACADÉMICOS**

77-80 A3.D1.Q1. Qual é a taxa de insucesso escolar, por ano de escolaridade e ciclo?

80-82 A3.D1.Q2. Qual é a taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, por ano de escolaridade?

82-83 A3.D1.Q3. Qual é a taxa de alunos com percursos diretos de sucesso por ciclo?

83-85 A3.D1.Q4. Qual é a taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior, por ano de escolaridade?

85-88 A3.D1.Q5. Considerando a avaliação externa, qual a classificação média, por disciplina, nas provas finais e nos exames?

88 A3.D1.Q6. Qual a taxa de alunos com classificação positiva por disciplina, nas provas finais e exames?

89-107 A3.D1.Q7. Qual é a percentagem de disciplinas com resultado igual ou superior à meta definida, por ciclo?

107 **A3.D2. RESULTADOS ACADÉMICOS PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA**

107-112 A3.D2.Q1. Qual a taxa de insucesso entre os alunos que beneficiam de ASE (Escala A, B e C) de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados, por ano de escolaridade?

112 A3.D2.Q2. Qual a taxa de alunos que beneficiam de ASE (Escala A, B e C), de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados com percursos diretos, por ciclo?

112-114 A3.D2.Q3. Qual a taxa de insucesso escolar dos alunos com RTP, PEI e/ou PIT?

114-119 A3.D2.Q4. Qual a taxa de qualidade do sucesso escolar por ano de escolaridade?

119-121 A3.D2.Q5. O AE promove a reflexão sobre os resultados, promovendo medidas que mitiguem eventuais simetrias?

121 **A3.D3. RESULTADOS SOCIAIS: PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES**

121 A3.D3.Q1. Os alunos desenvolvem atividades na Escola por sua iniciativa?

121-122 A3.D3.Q2. Os alunos participam nas iniciativas para a formação pessoal e cidadania promovidas pelo AE?

122 A3.D3.Q3. Os alunos participam nas estruturas e órgãos do AE?

122-125 A3.D3.Q4. Qual é a percentagem de alunos retidos por faltas?

125 **A3.D4. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA**

125-126 A3.D4.Q1. Quantas ocorrências de caráter disciplinar foram registadas em sala de aula? E fora da sala de aula?

126-127 A3.D4.Q2. Qual é a percentagem das ocorrências em que foram aplicadas MDS?

127 A3.D4.Q3. A comunidade educativa conhece as normas e código de conduta definidos?

127-128 A3.D4.Q4. Os incidentes disciplinares são tratados de acordo com os procedimentos definidos?

128 A3.D5. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA

128-129 A3.D5.Q1. São promovidas atividades de voluntariado? Qual é a percentagem de alunos que participam nessas atividades?

129-130 A3.D5.Q2. São promovidas ações de solidariedade? Qual é a percentagem de alunos que participam nessas atividades?

130 A3.D5.Q3. São promovidas ações de apoio à inclusão? Qual é a percentagem de alunos?

130-132 A3.D5.Q4. São promovidas ações de participação democrática? Qual é a percentagem de alunos que participam nessas ações?

132 A3.D6. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

132-133 A3.D6.Q1. Quantos alunos que concluíram o ensino secundário prosseguiram estudos no ensino superior?

133 A3.D6.Q2. Quantos alunos que concluíram o ensino secundário estão inseridos no mercado de trabalho?

133-134 A3.D6.Q3. A Escola faz o acompanhamento dos alunos com PIT na vida pós-escolar?

134 A3.D7. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

134-135 A3.D7.Q1. De um modo geral, o grau de satisfação da comunidade educativa face à escola é satisfatório ou muito satisfatório?

135-136 A3.D7.Q2. De que forma são reconhecidos /valorizados os resultados académicos dos alunos?

137 A3.D7.Q3. De que forma são reconhecidos/valorizados os resultados sociais dos alunos?

137 A3.D7.Q4. É reconhecido, a nível local e nacional, o contributo do AE para o desenvolvimento da comunidade?

138 A3.D7.Q5. O contributo do AE para o desenvolvimento da comunidade expressa-se no seu envolvimento em iniciativas locais?

138 A3.D7.Q6. O AE disponibiliza espaços e equipamentos para atividades da comunidade? Que recursos disponibiliza? Com que fins? Quais as contrapartidas?

138-139 A3.D7.Q7. Qual o grau de participação dos adultos nas ofertas de educação e formação de adultos disponibilizadas pelo AE?

140 CONCLUSÃO

141 BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ÍNDICE DE QUADROS

- 23 **Quadro 1:** Satisfação com o atendimento dos PTT e DT pelos alunos do 3º ano até ao secundário.
- 24 **Quadro 2:** Satisfação com o atendimento dos educadores de infância, dos PTT e DT.
- 79 **Quadro 3:** Frequência (Freq) e Taxa de Insucesso (%) Escolar no 1º ciclo de 2019 a 2023 no AE.
- 80 **Quadro 4:** Frequência (Freq) e Taxa de Insucesso (%) Escolar no 2º ciclo de 2019 a 2023 no AE.
- 80 **Quadro 5:** Frequência (Freq) e Taxa de Insucesso (%) Escolar no 3º ciclo de 2019 a 2023 no AE.
- 81 **Quadro 6:** Frequência (Freq) e Taxa de Insucesso (%) Escolar no Secundário de 2019 a 2023 no AE.
- 81 **Quadro 7:** Frequência (Freq) e Taxa de Insucesso (%) Escolar no AE de 2019 a 2023 no AE.
- 82 **Quadro 8:** Frequência (Freq) e Taxa de Classificação Positiva a todas as disciplinas (%) no 1º ciclo de 2019 a 2023 no AE.
- 83 **Quadro 9:** Frequência (Freq) e Taxa de Classificação Positiva a todas as disciplinas (%) no 2º ciclo de 2019 a 2023 no AE.
- 83 **Quadro 10:** Frequência (Freq) e Taxa de Classificação Positiva a todas as disciplinas (%) no 3º ciclo de 2019 a 2023 no AE.
- 84 **Quadro 11:** Frequência (Freq) e Taxa de Classificação Positiva a todas as disciplinas (%) no 1º ciclo de 2019 a 2023 no AE.
- 84 **Quadro 12:** Frequência (Freq) e Taxa de Classificação Positiva a todas as disciplinas (%) no 2º ciclo de 2019 a 2023 no AE.
- 85 **Quadro 13:** Frequência (Freq) e Taxa de Classificação Positiva a todas as disciplinas (%) no 3º ciclo de 2019 a 2023 no AE.
- 85 **Quadro 14:** Frequência (Freq) e Taxa alunos que melhoraram/mantiveram a média final das suas classificações (%) no 1º ciclo de 2019 a 2023 no AE.
- 86 **Quadro 15:** Frequência (Freq) e Taxa alunos que melhoraram/mantiveram a média final das suas classificações (%) no 2º ciclo de 2019 a 2023 no AE.
- 86 **Quadro 16:** Frequência (Freq) e Taxa alunos que melhoraram/mantiveram a média final das suas classificações (%) no 3º ciclo de 2019 a 2023 no AE.
- 87 **Quadro 17:** Frequência (Freq) de classificações positivas e Média das provas finais do 3º ciclo de 2019 a 2023 no AE.
- 88 **Quadro 18:** Média das classificações internas e médias dos exames no secundário (1ª fase) nas várias disciplinas de 2021 a 2023 no AE.
- 90 **Quadro 19:** Frequência (Freq) e percentagem (%) das classificações internas e médias das provas do 9º ano nas várias disciplinas de 2021 a 2023 no AE.

- 91 **Quadro 20:** Percentagem (%) e diferencial face às metas TEIP das disciplinas de português, matemática e estudo do meio, no 1º ano do 1º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 91 **Quadro 21:** Percentagem (%) e diferencial face às metas TEIP das disciplinas de português, matemática e estudo do meio, no 2º ano do 1º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 91 **Quadro 22:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP das disciplinas de português, matemática, estudo do meio e inglês, no 3º ano do 1º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 92 **Quadro 23:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP das disciplinas de português, matemática, estudo do meio e inglês, no 4º ano do 1º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 92 **Quadro 24:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de português, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 93 **Quadro 25:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de inglês, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 93 **Quadro 26:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de matemática, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 93 **Quadro 27:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de história e geografia de Portugal, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 94 **Quadro 28:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de ciências da natureza, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 94 **Quadro 29:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação física, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 94 **Quadro 30:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de tecnologias de informação e comunicação, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 95 **Quadro 31:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação moral religiosa católica ou de outras confissões, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 95 **Quadro 32:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação musical, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 95 **Quadro 33:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação tecnológica, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 96 **Quadro 34:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação visual, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 96 **Quadro 35:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de português, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

- 97 **Quadro 36:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de inglês, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 97 **Quadro 37:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de francês, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 98 **Quadro 38:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de espanhol, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 98 **Quadro 39:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de história, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 98 **Quadro 40:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de geografia, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 99 **Quadro 41:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de matemática, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 99 **Quadro 42:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de ciências naturais, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 100 **Quadro 43:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de físico-química, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 100 **Quadro 44:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação visual, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 101 **Quadro 45:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação física, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 101 **Quadro 46:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação moral religiosa católica ou de outras confissões, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 102 **Quadro 47:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de TIC, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 102 **Quadro 48:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação tecnológica, nos 7º e 8º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.
- 103 **Quadro 49:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de inglês, nos 10º, 11º e 12º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.
- 103 **Quadro 50:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de português, nos 10º, 11º e 12º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.
- 104 **Quadro 51:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de matemática A, nos 10º, 11º e 12º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.

- 104 **Quadro 52:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de filosofia, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.
- 104 **Quadro 53:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação física, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.
- 105 **Quadro 54:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de história A, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.
- 105 **Quadro 55:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de espanhol, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.
- 106 **Quadro 56:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de matemática aplicada às ciências sociais, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.
- 106 **Quadro 57:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de biologia e geologia aplicada às ciências sociais, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.
- 107 **Quadro 58:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de geometria descritiva A, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário em 2023 no AE.
- 107 **Quadro 59:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de físico-química A, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário em 2023 no AE.
- 108 **Quadro 60:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de geografia A, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário em 2023 no AE.
- 108 **Quadro 61:** Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de geografia C, Biologia, Física, Aplicações Informáticas e Psicologia B, no 12º ano, do ensino secundário em 2023 no AE.
- 109 **Quadro 62:** Relação entre alunos inscritos na ASE, a frequência de alunos retidos e a respetiva percentagem de insucesso (%) no biénio 21/23 no AE.
- 110 **Quadro 63:** Relação entre alunos estrangeiros no 1º ciclo, a frequência de alunos retidos e a respetiva percentagem de insucesso (%) no biénio 21/23 no AE.
- 111 **Quadro 64:** Relação entre alunos estrangeiros no 2º ciclo, a frequência de alunos retidos e a respetiva percentagem de insucesso (%) no biénio 21/23 no AE.
- 111 **Quadro 65:** Relação entre alunos estrangeiros no 3º ciclo, a frequência de alunos retidos e a respetiva percentagem de insucesso (%) no biénio 21/23 no AE.
- 112 **Quadro 66:** Relação entre alunos estrangeiros no secundário, a frequência de alunos retidos e a respetiva percentagem de insucesso (%) no biénio 21/23 no AE.
- 112 **Quadro 67:** Relação entre alunos com PLNM no 1º ciclo e a respetiva percentagem de sucesso (%) no biénio 21/23 no AE.

- 113 **Quadro 68:** Relação entre alunos com PLNM no 2º ciclo e a respetiva percentagem de sucesso (%) no biénio 21/23 no AE.
- 113 **Quadro 69:** Relação entre alunos com PLNM no 3º ciclo e a respetiva percentagem de sucesso (%) no biénio 21/23 no AE.
- 113 **Quadro 70:** Relação entre alunos com PLNM no ensino secundário e a respetiva percentagem de sucesso (%) no biénio 21/23 no AE.
- 114 **Quadro 71:** Total de alunos com SASE e respetiva taxa (%) no biénio 21/23 no AE.
- 115 **Quadro 72:** Retenções e não aprovações de alunos com MSAI seletivas e adicionais e respetiva taxa (%) no ano letivo 22/23 no AE.
- 116 **Quadro 73:** Frequência de níveis bom e muito bom e respetiva percentagem de qualidade do sucesso (%) no 1º ciclo, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.
- 117 **Quadro 74:** Frequência de níveis muito bom e respetiva percentagem de excelência (%) no 1º ciclo, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.
- 117 **Quadro 75:** Frequência de níveis 4 e 5 e respetiva percentagem de qualidade do sucesso (%) no 2º ciclo, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.
- 118 **Quadro 76:** Frequência de níveis 5 e respetiva percentagem de excelência (%) no 2º ciclo, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.
- 118 **Quadro 77:** Frequência de níveis 4 e 5 e respetiva percentagem de qualidade do sucesso (%) no 3º ciclo, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.
- 118 **Quadro 78:** Frequência de níveis 5 e respetiva percentagem de excelência (%) no 3º ciclo, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.
- 119 **Quadro 79:** Frequência de níveis acima de 14 valores e respetiva percentagem de qualidade do sucesso (%) no ensino secundário, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.
- 119 **Quadro 80:** Frequência de níveis acima de 18 valores e respetiva percentagem de qualidade do sucesso (%) no ensino secundário, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.
- 120 **Quadro 81:** Taxa de qualidade do sucesso no 3º ciclo (%) nas 8 disciplinas-alvo do plano de ação “Apoio de Pares”, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.
- 121 **Quadro 82:** TQSE (%) nas 8 disciplinas-alvo do plano de ação “Apoio de Pares”, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.
- 124 **Quadro 83:** Frequência de alunos retidos por faltas (Freq) e respetiva taxa (%) nos vários ciclos de ensino, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.
- 126 **Quadro 84:** Frequência das faltas injustificadas (Freq) e respetiva taxa (%) nos vários ciclos de ensino, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

- 127 **Quadro 85:** Número de ocorrências de caráter disciplinar registadas em sala de aula (Freq) e respetiva taxa (%) nos vários ciclos de ensino, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.
- 129 **Quadro 86:** Frequências de MDS (Freq), de MDA (Freq) e de alunos reincidentes e respetiva comparação com o ano anterior nos vários ciclos de ensino, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.
- 137 **Quadro 87:** Total de Alunos com Diplomas de Mérito e de Excelência e respetiva taxa em face do total de alunos, entre os anos letivos de 21/22 a 22/23 no AE.

ÍNDICE DE FIGURAS

AAAF -Atividades de Animação e Apoio à Família
ACPA -Áreas de Competências do Perfil dos Alunos
AE – Agrupamento de Escolas (de Pedrouços)
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
APAZIGUA – Gabinete Para a Paz e Igualdade
ASE – Ação Social Escolar
BECRA – Biblioteca Escolar e Centro de Recursos de Aprendizagem
CAA – Centros de Apoio à Aprendizagem
CAEE – Centro de Apoio ao Ensino Estruturado
CAI – Clube de Apoio à Inclusão
CEF – Cursos de Educação e Formação
CFAE – Centro de Formação de Professores de Águas Santas
CG – Conselho Geral
CP – Conselho Pedagógico
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco
DAC – Domínio de Articulação Curricular
DT – Diretores de Turma
EBS – Escola Básica e Secundária
EB1 – Escola Básica de 1º ciclo com ou sem Jardim de Infância
EE – Encarregados de Educação
EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EMAT – Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais
EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade Para a Educação/Formação
GD – Grupo Disciplinar
GPS – Gabinete de Promoção Social
INOVAR – Programa Informático utilizado pelo Agrupamento de Escolas
MAIA – Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica
MD – Medidas Disciplinares
MDA – Medidas Disciplinares por Aluno
MDS – Medidas Disciplinares por Alunos Reincidentes
MISI – Sistema Informático da Tutela
MSAI – Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão
OC – Oferta Complementar
PAA – Plano Anual de Atividades
PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PASSE – Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar
PE – Projeto Educativo
PEI – Projeto Educativo Individual
PIC – Projeto Investir na Capacidade
PIT – Plano Individual de Transição
PLNM – Português Língua Não Materna
PMG – Planos de Melhoria Gradual
PPM – Plano Plurianual de Melhoria
PRESSE – Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar

PSP – Polícia de Segurança Pública
PTT – Professores Titulares de Turma
RI – Regulamento Interno
RTP – Relatório Técnico Pedagógico
SASE – Serviços de Ação Social Escolar
SPO – Serviços de Psicologia e Orientação
TEAMS – Software de Colaboração de Equipas de Trabalho
TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UC – Universidade Católica

INTRODUÇÃO

Produzir um retrato reflexivo de um determinado período histórico-temporal de uma organização complexa como é o AE (onde diariamente interagem mais de 2 milhares de pessoas que produzem milhares de tarefas diferenciadas e especializadas e onde se socorrem de milhões de mensagens comunicacionais) torna-se uma tarefa árdua e complexa, que exige um trabalho organizado e metódico de uma equipa multidisciplinar e que na nossa perceção, se apresenta sempre incompleto e em transformação em face do devir do tempo. A nível temporal, este trabalho incide preponderantemente sobre os últimos 5 anos letivos, isto é, de 2018/2019 a 2022/2023.

Embora o AE esteja habituado a produzir reflexão formal e informal nos seus vários órgãos de funcionamento, equipas de trabalho, planos de ação e nos seus vários setores da comunidade, tornava-se necessário lançar um olhar para um conjunto finito de variáveis fornecidos pelo referencial de autoavaliação aprovado e que constituiu o ponto de partida deste trabalho para se analisar as dimensões “Liderança e Gestão”, a “Prestação do Serviço Educativo” e os “Resultados”. Uma quarta dimensão, a “Metaavaliação” sobre o próprio processo de autoavaliação será desenvolvida doravante a partir deste marco importante, tendo a comunidade educativa aí um papel preponderante e decisivo.

Foi esse o trabalho pedido a esta equipa de autoavaliação, que trabalha há mais de um ano de forma sistemática, pedindo-se à comunidade educativa que nos ajude a ler criticamente este documento para que se possa melhorar o trabalho futuro incumbido a esta equipa (restrita e alargada). Trata-se assim de fazer deste retrato algo de dinâmico, que possa ajudar colaborativamente o AE a adaptar-se às novas realidades com que convive diariamente e aos futuros problemas que se vão descortinando.

A partir do referencial de autoavaliação, foram indagadas fontes diversas, a maioria delas contidas em documentos formais, que estão assinaladas devidamente. Na dimensão da “Liderança e Gestão” foram consideradas em análise 9 subdimensões e 29 questões de partida. Na dimensão “Prestação do Serviço Educativo” foram analisadas 13 subdimensões e 43 questões norteadoras. Na dimensão “Resultados” foram submetidas 7 subdimensões e refletidas 34 perguntas. Torna-se importante entender que a maioria destas questões de partida levam à criação de mais interrogações levando a uma narrativa questionadora de todo o processo educacional, que muitas vezes tivemos necessidade de quebrar para que a narrativa não se tornasse infundável.

Apoiam esta análise do AE cerca de 90 quadros onde estão contidas centenas de informações que revelam os principais indicadores de desenvolvimento que são analisados ao longo dos vários anos letivos.

Procuram-se assim perceber regularidades, irregularidades e situações problemáticas que possam permitir um aprofundar da investigação aplicada à nossa realidade escolar, sempre com o intuito de oferecer uma análise dinâmica aos futuros projetos educativos e planos de melhoria do AE.

Apelamos assim a que leiam, reflitam, ponderem, critiquem e que nos façam chegar as vossas leituras, análises e preocupações sobre a vossa experiência e vivência no AE.

LIDERANÇA E GESTÃO

A1.D1. – Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

A1.D1.Q1. A visão estratégica do agrupamento de escolas (AE) delineada no Projeto Educativo (PE) sustenta a consecução do PASEO?

Um dos documentos de referência para a construção do PE é o PASEO.

A missão, da visão e dos valores do atual PE apontam “para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável”.

Contudo, o PE apenas faz três referências de forma clara com base no PASEO. A saber: 1) “valorização da escola, enquanto lugar de aprendizagens significativas nos domínios do saber-ser, saber-estar e saber-fazer, bem como do desenvolvimento das capacidades, atitudes e competências patentes no PASEO” (pág. 9); 2) Criar condições e garantir que todos os alunos adquirem os conhecimentos e desenvolvem as capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no PASEO (pág.9); 3) Nesta linha, a EECE deve refletir a própria cultura da escola – assente numa lógica de participação e de corresponsabilização – integrando um conjunto de competências e conhecimentos específicos desta área, em convergência com o PASEO, com as Aprendizagens Essenciais e com os demais documentos estruturantes do AE Pedrouços (PPM-TEIP e PAA) (pág. 17).

Pode-se assim concluir que, o documento PE fica aquém do resultado esperado para esta questão (10 referências claras do PASEO).

A1.D1.Q2. A visão estratégica do AE (patente no seu PE) é do conhecimento dos diferentes atores educativos? É por eles partilhada?

O AE de Pedrouços visa desenvolver nos alunos a responsabilidade social, formando cidadãos críticos. Para tal, é necessário que toda a comunidade escolar trabalhe em conjunto e de forma colaborativa.

A visão estratégica deste PE visa a prevenção do risco de abandono e de insucesso escolares; a promoção da articulação de saberes das diversas áreas curriculares; a valorização da escola, enquanto lugar

de aprendizagens significativas nos domínios do saber-ser, saber-estar e saber-fazer, bem como do desenvolvimento das capacidades e aprofundamento da relação escola-comunidade.

À questão "Conheço o PE do Agrupamento.", a 62% da comunidade inquirida respondeu "Concordo", 25% "Concordo totalmente" e apenas 14% "Não concordo. No cômputo geral, conclui-se que mais de três quartos dos inquiridos tem conhecimento do conteúdo do PE. Salienta-se que 100% dos docentes e dos técnicos superiores responderam "Concordo" ou "Concordo Totalmente", assim como 90% dos alunos dos 3.º e 4.º anos. A maioria dos EE do pré-escolar (80%) e dos Assistentes Operacionais (84%) conhecem o PE, mas não tão bem quanto o desejado. A percentagem maior dos inquiridos que não têm conhecimento do PE centram-se nos alunos do 6.º ao 12.º anos (19%), e os EE do Ensino Básico (26%).

Quanto à segunda questão desta subdimensão "É por eles partilhada?" pretendeu-se saber os docentes, os técnicos superiores, os assistentes operacionais e os assistentes técnicos identificam-se e orientam a sua atividade pelos objetivos e metas do PE.

Sendo o PE um documento orientador do planeamento da ação educativa do AE, todos os envolvidos deveriam utilizar este documento como um quadro de referência e orientação para a atividade educativa, que se quer construída de forma partilhada, numa lógica de melhoria contínua e gradual.

Com a asserção "Identifico-me e oriento a minha atividade letiva pelos objetivos e metas do PE", apenas 1% dos docentes e técnicos superiores e 3% dos assistentes operacionais e assistentes técnicos discordaram.

Podemos concluir, globalmente, que cerca de 99% dos inquiridos desenvolvem a sua atividade com base no PE, tendo em vista o desenvolvimento das metas e objetivos traçados no documento.

A1.D2. Visão e estratégia nos documentos orientadores do agrupamento

A1.D2.Q1. Os documentos orientadores da ação do AE são claros e coerentes entre si?

No *site* do AE, <https://escolasdepedroucos.com/documentos-estruturantes/>, podemos encontrar os vários documentos estruturantes que orientam o trabalho de todos os intervenientes. A saber: "PPM" TEIP; Plano E@D (criado na altura da pandemia); Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE); PE do AE de Pedrouços; Projeto de Educação para a Saúde; RI do AE; EECE; Relatório Anual do Projeto Maia; Projeto do Processo de Autoavaliação do Agrupamento. Também foi analisado o Relatório do PAA 2022/2023.

Todos estes documentos apresentam uma linguagem clara, facilmente perceptível a todos os leitores.

A base destes documentos é assente nos seguintes valores do PE: INCLUSÃO, CIDADANIA, INOVAÇÃO e EXIGÊNCIA. Todos os documentos mencionados são coerentes entre si partilhando o objetivo de formar os alunos tanto na vertente académica como na social.

A maioria dos documentos faz, no mínimo duas referências claras a outros documentos orientadores, com a exceção do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), do Projeto de Educação para a Saúde e do RI do AE que não fazem qualquer menção direta.

Podemos concluir, que entre si, os documentos perfazem mais de 5 referências.

A1.D2.Q2. O PE apresenta objetivos, metas e estratégias claras e coerentes?

Apesar de no Referencial de Autoavaliação estarem previstas respostas aos questionários dos alunos, pais, docentes, técnicos superiores e assistentes operacionais, esta questão apenas foi colocada aos docentes e técnicos superiores (imprevistamente o grupo que consonantemente respondeu como conhecia o PE).

O PE delineia um plano estratégico assente num conjunto de objetivos gerais, alguns transversais a todos os ciclos de ensino e outros específicos.

Com a exceção de 1% dos inquiridos, todos afirmaram que o PE apresenta objetivos, metas e estratégias claras e coerentes. Não obstante, a maioria (51%) respondeu “Concordo”, o que nos leva a concluir que a linguagem utilizada neste documento pode ser reformulada, tornando-se mais perceptível a todos.

A1.D2.Q3. As opções curriculares que constam nos documentos orientadores do AE são relevantes para o desenvolvimento de todas as áreas de competência do PASEO?

Todos os documentos orientadores desenvolvem as ACPA e, na sua maioria, fazem menção a este documento.

As diversas ações de melhoria propostas no PPM abrangem todas as áreas de competência do PASEO.

O Plano para a Saúde desenvolve as áreas de Desenvolvimento Pessoal e Autonomia e Bem-estar, Saúde e Ambiente e Consciência.

O PADDE abrange mais as áreas Raciocínio e Resolução de Problemas, Pensamento Crítico e Pensamento Criativo e Saber Científico, Técnico e Tecnológico.

A maioria das áreas de competências podem ser desenvolvidas em EECE.

Salienta-se que as áreas de competência Sensibilidade Estética e Artística e Consciência e Domínio do Corpo poderão ser mais desenvolvidas no futuro. Estas são mais desenvolvidas no Plano de Ação 14 AR.AN.DO e no projeto Desporto Escolar.

Considera-se que as opções constantes nos documentos orientadores são relevantes para o desenvolvimento de e todas as áreas de competência do PASEO.

A1.D3. Mobilização da Comunidade Educativa (a partir das lideranças)

A1.D3.Q1. A ação do AE está orientada para o cumprimento das metas e objetivos educacionais?

O documento orientador basilar do AE é o PE. Este é operacionalizado através de outros documentos cruciais como o PPM, PAA, EECE, BECRA nos quais se definem as estratégias/atividades a desenvolver, utilizando de forma racional e planeada os recursos existentes e as potencialidades locais, em ordem à prossecução dos objetivos estabelecidos.

O AE possui entre 3 a 5 documentos orientados para a mobilização da comunidade educativa para o cumprimento das metas e objetivos, atingindo o resultado esperado para esta subdimensão.

Quando questionados, os docentes e técnicos superiores responderam que concordavam totalmente (53%) ou concordavam (46%) com a ação do AE estar orientada para o cumprimento das metas e objetivos educacionais. Apenas 1% não concordou.

Sendo que, globalmente, 99% dos inquiridos respondeu assertivamente podemos concluir que o AE está a desenvolver um bom trabalho para que as metas e objetivos propostos sejam alcançados.

A1.D3.Q2. Qual a perceção da comunidade educativa quanto ao contributo das lideranças para a motivação, o desenvolvimento profissional e a gestão de conflitos?

As lideranças são essenciais para que todos os que trabalham no AE possam desempenhar as suas funções com afinco. Elas são o elo de ligação entre toda a comunidade educativa e parceiros do AE.

É deveras importante que as lideranças tenham a capacidade de motivar todos os intervenientes criando um ambiente salutar no AE e de criar oportunidades de desenvolvimento profissional que apresentem diferentes metodologias de trabalho e que obriguem a uma reflexão introspetiva do trabalho que está a ser desenvolvido.

O exercício de liderança e de motivação das lideranças tem uma importância acrescida para o alcance das metas propostas no PE.

Os docentes e os técnicos superiores do AE foram auscultados sobre se as lideranças da Direção do Agrupamento os motivam como profissionais da educação. A maioria dos respondentes (68%), revelou estar totalmente de acordo com a premissa anterior e 29% respondeu que concordava. Apenas 3% referiu que as lideranças não são capazes de os motivar como profissionais da educação.

É de salutar que neste AE (de acordo com os dados obtidos), temos lideranças que se interessam com os seus profissionais e os veem como peças importantes para alcançar os objetivos propostos no PE.

O atendimento das lideranças de uma escola é de extrema importância, pois reflete diretamente a qualidade do ambiente educacional.

Primeiramente, o atendimento das lideranças escolares, neste caso a Direção do AE, é fundamental para transmitir confiança e segurança aos pais e alunos. Quando os responsáveis pela gestão do AE estão disponíveis para atender às demandas e dúvidas da comunidade escolar, isso demonstra um comprometimento com a educação e o bem-estar dos estudantes.

Além disso, o atendimento adequado das lideranças contribui para a resolução de problemas e conflitos que possam surgir. Ao estabelecer canais de comunicação eficientes e serem acessíveis para ouvir as questões e sugestões da comunidade escolar, as lideranças conseguem identificar problemas e encontrar soluções de forma mais ágil e eficaz.

O atendimento das lideranças também é importante para promover a participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Quando as lideranças estão disponíveis para ouvir e dialogar com os pais, isso fortalece a parceria entre escola-família, favorecendo a coresponsabilidade pela educação e o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, as lideranças escolares têm o papel de orientar e apoiar os professores e demais funcionários da escola. Um bom atendimento por parte das lideranças possibilita uma melhor comunicação entre todos os membros da equipa escolar, fortalecendo a colaboração e o trabalho em equipa para alcançar os objetivos educacionais.

Por fim, o atendimento adequado das lideranças escolares promove um clima organizacional saudável e estimula a motivação dos profissionais da educação. Quando as lideranças demonstram disponibilidade, empatia e respeito, cria um ambiente de trabalho positivo, que favorece a satisfação e o comprometimento de todos.

Portanto, o atendimento das lideranças escolares é essencial para garantir a qualidade da educação e o bom funcionamento da escola como um todo. É por meio desse atendimento que a comunidade escolar se sente acolhida, ouvida e envolvida, promovendo um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos.

Nos questionários dos alunos do 6.º ao 12.º ano, dos EE desde o pré-escolar ao secundário e dos docentes e técnicos superiores surgia a afirmação “Estou satisfeito/a com o atendimento da Direção.”. Num panorama geral, 62% concordaram com esta afirmação e 55% concordaram totalmente, 7% responderam que não estavam de acordo e 21% selecionou a opção “Não sei”.

Nos dados obtidos dos questionários dos alunos do 6.º ao 12.º ano, dos EE desde o pré-escolar ao secundário, uma média de 75% dos inquiridos está satisfeito ou completamente satisfeito com o atendimento da Direção.

Como já foi referido, o atendimento adequado das lideranças contribui para a resolução de problemas e conflitos. A resolução de problemas de indisciplina foi um dos tópicos de todos os questionários. Analisando os dados gerais, podemos aferir que a maioria da comunidade educativa está satisfeita com a forma como a escola onde trabalham/estudam os educandos resolve os problemas que vão surgindo. Uma minoria de 12% não está satisfeita com o modo de resolução dos problemas de indisciplina, sendo mais notório nos grupos dos alunos do 5.º ao 12.º ano, no dos assistentes operacionais e assistentes técnicos e no dos EE das Escolas do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Os restantes 58% estão plenamente satisfeitos com o modo de atuação das lideranças perante a resolução de problemas.

A1.D3.Q3. Existem propostas das lideranças para incentivar a participação dos diferentes atores?

A importância das lideranças no incentivo à participação dos diferentes atores é fundamental para garantir uma comunidade participativa e inclusiva. As lideranças têm um papel relevante na promoção da participação ativa de todos os atores envolvidos.

Além disso, as lideranças são responsáveis por criar um ambiente propício à participação, que seja recetivo e inclusivo a todos os indivíduos. Isso pode ser feito através da criação de espaços de diálogo e debate e estabelecimento de canais de comunicação eficientes, como aplicações e plataformas online, que permitam a troca de ideias e informações entre os professores, alunos e lideranças escolares. Neste AE pode-se fazê-lo através da plataforma TEAMS onde decorrem a maioria das reuniões e formações.

As lideranças também desempenham um papel crucial na criação de uma cultura participativa, onde a participação seja valorizada e incentivada. Isso pode ser feito através do reconhecimento e valorização das contribuições dos diferentes atores, do compartilhamento de responsabilidades e da promoção de uma visão coletiva.

O PPM prevê o envolvimento dos alunos, docentes, família e escola no decorrer do percurso escolar do aluno. Os 24 diferentes planos de ação traçados nas Ações de Melhoria focam-se no envolvimento do aluno na sua aprendizagem, melhoria e participação na vida escolar através de diversas atividades e projetos.

Sempre tendo em vista a melhoria académica dos alunos, no final de cada período os docentes elaboram o PMG para a turma onde, após uma reflexão, alteram os seus modos de ação pedagógica.

O objetivo principal do PAA é garantir um ensino de qualidade e promover uma educação mais completa e integrada, oferecendo aos estudantes um ambiente escolar diversificado e enriquecedor. Nele constam atividades para os diversos atores da comunidade educativa (alunos, docente, técnicos, assistentes operacionais, famílias, etc.)

No ano letivo 2022/2023 foram propostas a realização de 278 atividades (maioritariamente direcionadas para os alunos) de todo o AE, tendo sido realizadas 252. Para além de visitas de estudo, destaca-se a participação em jogos e olimpíadas (de matemática, por exemplo).

O AE oferece aos seus docentes formação em diferentes áreas: TIC; PRESSE; PASSE; Educação Especial (dada por docentes e terapeutas), minorias étnicas (com o parceiro A Escolha é Tua!); Educação Financeira (com a fundação Dr. António Cupertino de Miranda) e de gestão (com a UC). A Direção comunica todas as formações emanadas pelo CFAE, pelos vários sindicatos, pela Casa do Alto e outras entidades.

A1.D3.Q4. É evidente o reconhecimento e valorização das lideranças intermédias?

As lideranças intermédias são responsáveis por coordenar e motivar, implementar estratégias e assegurar que os objetivos da AE sejam cumpridos.

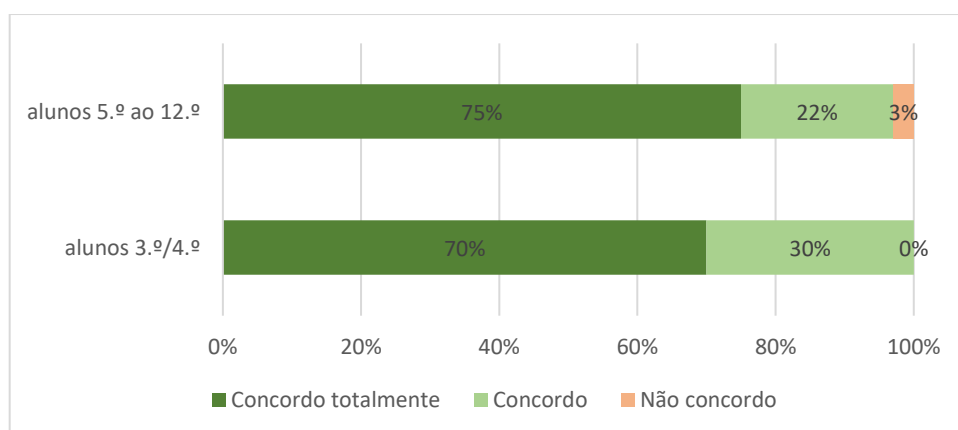
As lideranças intermédias atuam como uma ponte entre a Direção ou o CP e a restante comunidade educativa.

Os Coordenadores de Departamento, Coordenadores de ano, Coordenadores de Estabelecimentos, DT, PTT e Educadores de Infância são algumas das lideranças intermédias existentes no AE.

Neste processo de autoavaliação do Agrupamento, pretendeu-se auscultar o reconhecimento e valorização das lideranças intermédias inquirindo alunos e EE sobre o seu grau de satisfação face ao atendimento prestado pelos DT, PTT e Educadores de Infância.

Iniciaremos esta análise pela opinião dos alunos dos 3.º ao 12.º anos. Este grupo de inquiridos foi dividido em subgrupos: os alunos de 3.º e 4.º anos que opinaram sobre o atendimento do PTT e os alunos do 5.º ao 12.º anos que responderam sobre o atendimento do DT.

Quadro 1: Satisfação com o atendimento dos PTT e DT pelos alunos do 3º ano até ao secundário. Fonte: Perceções da Comunidade Educativa sobre o Agrupamento.

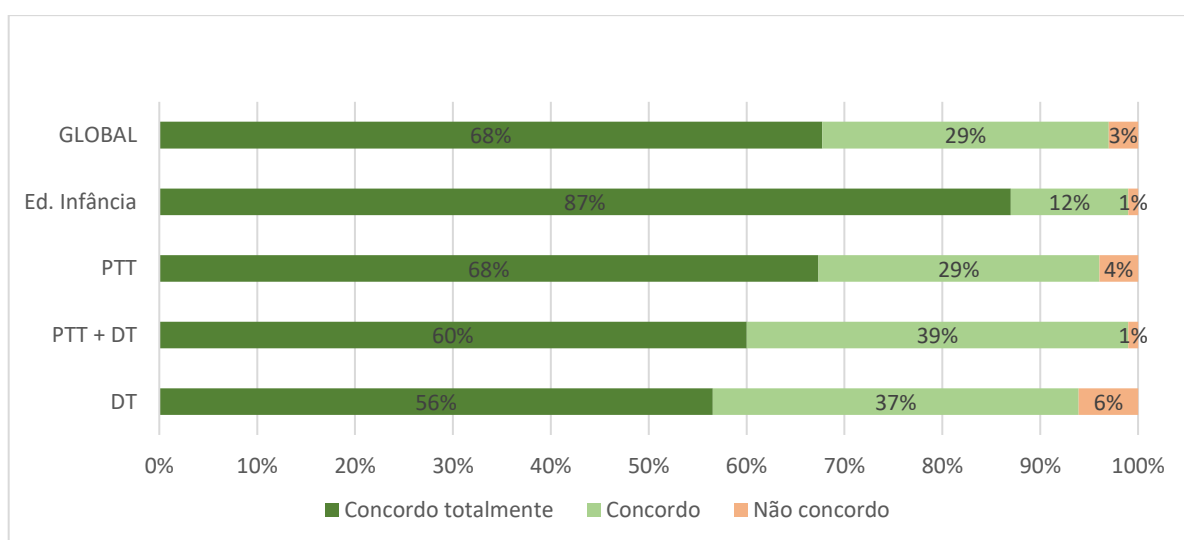


No que se refere ao 1.º ciclo, os alunos respondentes não manifestaram insatisfação face ao atendimento do PTT, talvez por estarem sempre com o docente e haver uma maior disponibilidade para os professores ouvirem os alunos.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e secundário, também demonstraram satisfação no atendimento prestado pelo DT. Com efeito, três quartos dos respondentes concordam totalmente com a premissa “Estou satisfeito com o atendimento do DT.” Apenas 3% dos alunos da EBS não estão satisfeitos com a forma de atendimento.

Para analisar os resultados obtidos dos inquéritos aos EE, e uma vez que as lideranças intermédias são diferentes, foi necessário subdividir por graus de ensino. Contudo, denotou-se um constrangimento na afirmação feita no questionário dos EE do ensino básico e secundário referia o PTT (1.º ciclo) e o DT (2.º/3.º ciclos e secundário). Os EE com educandos a frequentar as escolas EB1 e a EBS fizeram a sua apreciação para o PTT e o DT em simultâneo. Assim, no gráfico abaixo pode-se ler-se os dados obtidos pelos EE do pré-escolar, dos EE que só têm um educando no 1.º ciclo, dos EE que têm dois ou mais educandos no 1.º ciclo e na EBS e os EE que têm apenas um educando na EBS.

Quadro 2: Satisfação com o atendimento dos educadores de infância, dos PTT e DT. Fonte: Perceções da Comunidade Educativa sobre o Agrupamento.



De uma forma geral, os EE estão satisfeitos da forma como são atendidos pelos Ed. de Infância / PPT / DT, sendo que os valores dos diferentes grupos relativos ao “concordo totalmente” ultrapassam os 55%. A taxa global de respondentes que não concordaram com a afirmação patente no questionário é de apenas 3% e denota-se um maior grau de insatisfação no atendimento realizado pelo DT (6%).

Perante estes resultados bastante satisfatórios, pode-se considerar-se que as lideranças intermédias aqui esplanadas são valorizadas pelos alunos e EE e são reconhecidas pelo seu trabalho, dedicação, motivação e interesse em ouvir e orientar estes elementos da comunidade educativa.

A1.D4. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

A1.D4.Q1. As lideranças (de topo e intermédias) incentivam o desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras que contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens?

As lideranças do AE, têm promovido, planeado, implementado e avaliado um conjunto muito elevado de projetos (denominados planos de ação) em sede do seu PE e do projeto TEIP. Estes planos de ação intercetam a maioria das áreas educativas do AE, embora se possa sempre questionar se conseguem cobrir todas as dimensões da complexidade escolar.

Constata-se que existe já um histórico assinalável de desenvolvimento de projetos por parte das sucessivas direções e (conselhos executivos), desde, pelo menos o ano letivo 2007/2008, quando se deu o arranque do programa TEIP, ainda vigente. Esta cultura de mais de uma década de projetos promove sistematicamente a reflexão interna, a discussão de resultados alcançados e o refinar sistemático da visão estratégica do AE, enriquecendo sistematicamente com dados as tomadas de decisão necessárias à evolução dos trabalhos do AE. A cerca de uma dezena de relatórios de evolução do projeto TEIP evidenciam este caminho já percorrido.

As sucessivas assinaturas dos contratos-programa com a tutela, provaram a necessidade de manutenção deste modelo de ação e levado a uma maior especialização e concretização dos planos de ação. Esta reflexão realizada entre a tutela, os amigos críticos (UC) e as lideranças de topo e intermédias do AE, promovem a manutenção ou melhoria dos planos de ação necessários, a eliminação dos planos de ação ineficazes e a criação de novas linhas de atuação em função das novas problemáticas que se vão instalando no devir do AE. A leitura dos relatórios de avaliação dos sucessivos projetos TEIP demonstram-no claramente, analisando as atividades que persistem e as que desaparecem sem deixar uma estrutura para o futuro.

Refira-se que se tem verificado uma nova centralidade não apenas no PE como no PPM, após o arranque dos pacotes legislativos 54 e 55, permitindo a criação de novas reflexões, novos planos de ação, novas articulações e o desbravar de novas linguagens forçadas pelos múltiplos novos conceitos que vão impregnando a ação educativa, as equipas pedagógicas, a sala de aula, os documentos orientadores e toda a

estratégia de novas prioridades a que se vão assistindo. Aqui salienta-se toda a transformação que se tem assistido no PT, com o objetivo de alojar a cada vez maior informação especializada sobre cada aluno, alargando-se o conhecimento dos processos de avaliação das aprendizagens que cada um consegue realizar e do conjunto de medidas que num friso temporal vão permitindo mitigar as dificuldades e promover a inclusão face às interfaces Escola e currículo escolar.

Este indicador e respetivo descritor encontram-se assim acima do esperado (Implementação de pelo menos 5 atividades/projetos) com um total de planos de ação contabilizados de 24.

Sublinhe-se que alguns destes planos de ação implementados (alguns com mais de 1 década de existência, têm-se tornado resilientes pelo facto de continuarem a ser inovadores e permanecem na sua natureza como planos idiossincráticos no panorama educativo português. Atente-se como exemplo os planos de ação “Apoio Curricular Entre Pares”, o “PIC”, “ABC...De Tudo” bem como os planos de ação executados pelos técnicos superiores.

Embora seja claro a existência de múltiplos projetos formais que contribuem para a educação na transversalidade do agrupamento, estes não se esgotam nas dinâmicas já retratadas. Ao analisar os planos anuais de atividades, verificamos que existem dezenas de atividades aí inscritas, sobre as mais diferentes temáticas e conteúdos curriculares e funcionais, nas mais variadas turmas e anos escolares, que tentam realizar uma articulação com o currículo escolar, o conjunto de oportunidades existentes no meio escolar interno e externo e as prioridades educativas a desenvolver junto dos alunos.

Só no último ano letivo 2022/2023 contabilizaram-se 252 atividades (90% do total das previstas), mas esta grande quantidade de atividades tem-se afirmado em todos os anos letivos, com a exceção dos anos da pandemia, em que existiu uma diminuição significativa ao nível das atividades executadas face às planeadas.

Ainda ao nível da organização escolar, e no que diz respeito se o trabalho de pares em coadjuvação contribui para a melhoria da prática letiva, verificamos que 98% dos docentes referem que concorda totalmente (65%) ou concorda, denotando um muito alto grau de simbiose face a estas formas de organização (item 38 do questionário aos docentes e técnicos superiores).

Torna-se fundamental em sede das lideranças superiores e intermédias continuar a valorizar a discussão e a reflexão dos contributos inovadores de cada plano de ação e o seu contributo para a redefinição de metas, objetivos e finalidades a aportar nos documentos referenciais futuros do AE.

Fontes: Fonte 1: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 2: PAA Digital do INOVAR-PAA; Fonte 3: Relatórios Anuais do PAA de 2016/2017 a 2022/2023); Fonte 4: PPM TEIP: 2018-2021.

A1.D4.Q2. Existem procedimentos de avaliação e monitorização da eficácia dos projetos, parcerias e soluções inovadoras implementadas?

Todos os planos de ação implementados (alguns suprimidos ou limitados durante os anos de pandemia) foram sistematicamente monitorizados e avaliados quanto à sua eficácia num formato bianual, mediante a produção de relatórios de progresso semestrais e anuais.

Estes documentos de cariz prático têm produzido centenas de dados valiosos que promovem a riqueza da discussão e reflexão nas diferentes comunidades educativas do AE. Saliente-se que cada plano de ação contém a natureza da problemática educativa que vai abordar, traça o conjunto de objetivos e estratégias para transformar essa natureza e elenca um conjunto de indicadores e metas que vão ser monitorizadas, decompondo assim cada problema educacional nas suas diferentes partes que importa transformar para se conseguir a melhoria da qualidade das aprendizagens.

Um dos corolários deste movimento avaliativo promovido pelos planos de ação foi espelhado nos cerca de trinta posters realizados e expostos junto da comunidade educativa no âmbito de uma ação de controlo dos nossos parceiros TEIP (no 1º período do ano letivo de 2022/2023).

Estas ferramentas evidenciaram a criação de novas dinâmicas reflexivas de investigação-ação no interior do AE, essenciais para a transformação positiva a que se tem assistido em todos os sectores do AE, embora alguns com mais visibilidade e notoriedade, em face da quantidade e qualidade de planos de ação que influenciam os 4 eixos de operacionalização do PPM (*Im In; We Support; We Can Better; With You*) que tem balizado a ação do AE nos últimos anos.

Por seu turno, todas as atividades constantes no PAA são avaliadas e refletidas, produzindo relevância de prioridade ou não numa eventual replicação no futuro. Nas atividades observadas, raramente se denotou a falta desta boa prática de avaliação das atividades que foram desenvolvidas (Relatórios Anuais dos Planos Anuais de Atividades).

Este indicador e respetivo descritor encontra-se assim acima do esperado (Existência de pelo menos 3 projetos com procedimentos para a monitorização e avaliação da sua eficácia) com um total de cerca de 40 relatórios semestrais e anuais em cada ano letivo.

Fontes: Fonte1: Planos Semestrais e Anuais dos planos de ação TEIP; Fonte 2: Relatórios de avaliação dos planos plurianuais de melhoria dos vários projetos TEIP implementados; Fonte 3: Poster dos planos de ação TEIP).

A1.D4.Q3. Existem parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizam recursos e contribuem para a qualidade das aprendizagens?

Tem-se constatado que ao longo dos anos o AE tem procurado parcerias estratégicas para a melhoria da sua qualidade das aprendizagens. Sendo uma organização que envolve mais de 3 centenas de colaboradores, mais de 2000 alunos como público-alvo direto e envolver uma extensão assinalável de currículo nacional para uma população dos 3 aos 18 ou mais anos, existe a necessidade de procurar parceiros estratégicos para melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e proporcionar oportunidades de desenvolvimento e aplicabilidade do currículo.

Refiram-se aqui algumas das parcerias estratégicas: Câmaras Municipais da Maia e de Gondomar (nas divisões da educação, das obras públicas, do desporto e da ação social); Comissões de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar e Maia; EMAT's da Maia, de Gondomar, do Porto, de Valongo e de Matosinhos; Complexo Municipal da Casa do Alto; Complexo Municipal da Quinta da Caverneira; Juntas de Freguesia de Pedrouços e de Rio Tinto; EQAVET; Equipas do Rendimento Social de Inserção do Centro Social do Soutelo, da ASMAN (Associação de solidariedade Social Mouta Azenha) e da Fundação ANS (Associação de Apoio ao Deficiente Nuno Silveira); projeto Bué de Escolhas; projeto A Escolha É Tua; Júnior Achievement; O Fio de Ariana; Fundação EDP; Crescer com Amigos em Portugal; Cruz Vermelha da Maia; entre outras.

Sobressaem algumas parcerias para a melhoria da qualidade educativa dos alunos: instituições e empresas públicas e privadas como: Santa Casa da Misericórdia da Maia; O Amanhã da Criança; A Quintinha da Conceição; Jogos e Desafios; IDESCOM; SERPRO; Associação de Futebol do Porto; Associação de Voleibol do Porto; Projeto Ciência Viva; Associação Portuguesa de Sobredotados; FC Porto; Boavista Futebol Clube, Universidade do Porto (Faculdades várias), Universidade Lusófona; Universidade Portucalense; Instituto Superior de Administração e Gestão; Escola Superior de Saúde Santa Maria; Universidade Fernando Pessoa (Fundação Cultura e Ensino).

Aparecem ainda como muito ativos os vários núcleos de estágios sediados nos vários departamentos e grupos disciplinares e nos serviços técnicos especializados do AE, que ao longo de mais de uma década formaram novos professores e profissionais nas mais diferentes áreas de especialização.

A quantidade e variedade de dimensões de trabalho social demonstram a grande complexidade social e económica das famílias que se apresentam no AE, reforçando a ideia deste agrupamento ser considerado uma escola com um nível de contexto de grau 1, que implica uma maior exigência de respostas à maior multiplicidade de problemáticas de contexto socioeconómico.

Este indicador e respetivo descritor encontra-se assim acima do esperado (Existência de pelo menos 3 parcerias que promovam a qualidade das aprendizagens) com um total de cerca de 50 parcerias formais e informais

Fontes: Fonte1: Dossier das parcerias assinadas, em sede de Direção; Fonte 2: auscultação das lideranças superiores e intermédias.

A1.D5. Práticas de Gestão e Organização das Crianças e Alunos

A1.D5.Q1. Na constituição e gestão dos grupos e das turmas são tidos em consideração critérios pedagógicos?

Constata-se que a constituição dos grupos turma são baseados em normativos legais explanados em normativos do AE, nomeadamente pelo despacho normativo 10B/2018 e despachos anuais do conselho de ministros sobre a organização do ano letivo (que habitualmente é realizada no mês de julho). Estas disposições legais estão refletidas em normas e dispositivos internos (nomeadamente o RI e atas dos conselhos de turma e conselhos pedagógicos) ao AE criados para o efeito e seguidos aquando desse trabalho organizativo que se dá em diferentes períodos do ano letivo.

Também são aprovadas as turmas no Conselho Pedagógico (CP) anualmente, não obstante a criação de modalidades flexíveis que atendam todo o universo de alunos nacionais e internacionais e a novas inscrições de alunos ou as reinscrições de antigos alunos ao longo do ano letivo, nomeadamente aquando da realização dos horários escolares. Também em sede de ata de reunião do conselho de turma/equipa educativa são referidas as necessárias mudanças de alunos de turma em função de interesses diversificados, que partem nomeadamente das tomadas de decisão dos EE. Existe também uma prática de flexibilidade por parte da Direção de atender as queixas dos EE e de diligenciar alterações em função dos normativos legais e possibilidades reais das turmas.

Este indicador e respetivo descritor encontra-se cumprido a 100% (Grau de cumprimento dos critérios pedagógicos e sua taxa de execução) cumprindo-se o estipulado em RI: **a)** os 4 critérios pedagógicos para a constituição das turmas da educação pré-escolar; **b)** os 9 critérios pedagógicos para a constituição das turmas no 1º ciclo; **c)** os 9 critérios pedagógicos para a constituição das turmas dos 2º e 3º ciclos; **d)** os 5 critérios pedagógicos para a constituição das turmas do secundário.

Fontes: RI: artigos 20º e 21º; Atas do CP de final do ano letivo; Atas dos conselhos de turma de final de cada ano letivo); Atas dos conselhos de Escola do 1º ciclo.

A1.D5.Q2. Que modalidades de organização pedagógica/ gestão de trabalho com os grupos e turmas são adotados. Essas modalidades são flexíveis?

São claras as muito frequentes estratégias de flexibilidade curricular que se evidenciam no AE, de forma transversal nos seus vários anos de escolaridade, tentando assegurar a concentração máxima das

atividades num dos períodos do dia e para minimizar as ausências das atividades letivas por parte dos docentes e cumprindo os critérios pedagógicos vigentes na organização e estruturação dos horários escolares.

Existem 5 CAEE que enquadram os alunos que necessitam dos seus recursos humanos e materiais.

Existiu até este ano letivo a modalidade de ensino doméstico para alguns alunos (cerca de 1 aluno por ano nos últimos anos letivos) cujas famílias as requereram e que foram acompanhadas pedagogicamente por docentes e equipa diretiva. Este ano letivo de 2022/2023 nenhum EE requereu essa modalidade de ensino.

Existem algumas dezenas de alunos (cerca de 4 turmas por ano letivo) em ensino articulado da música, em parceria com Escolas de Música.

Tem existido os apoios educativos do 1º ciclo (plano de ação ABC...De Tudo) que têm apoiado centenas de crianças anualmente.

Tem existido os apoios educativos do 2º ciclo que têm apoiado dezenas de crianças anualmente.

Tem existido aulas de PLNM que tem apoiado algumas dezenas de alunos com nacionalidade estrangeira, no âmbito dos processos da literacia em português.

Tem-se realizado programas de orientação vocacional para os alunos dos 9º anos (de forma universal), para os 11º e 12º anos e para os alunos dos 12º anos profissionais.

Têm-se organizado trabalhos em oficina, nomeadamente nas disciplinas que habitualmente manifestam dificuldades mais estruturais, o português e a matemática.

Têm-se realizado as atividades de enriquecimento curricular em parceria com as Câmaras Municipais das áreas de influência dos territórios educativos.

Têm-se realizado dezenas de torneios e atividades no âmbito do Desporto Escolar, com particular realce para atividades desportivas de corta-mato, badminton, hóquei, dança e futebol.

Tem existido a sala de estudo que apoia através dos docentes as dúvidas dos alunos.

Tem existido a BECRA que nos seus vários territórios de atuação tem pautado pelo incremento de diferentes literacias nos mais variados públicos-alvo do AE.

Tem existido nos horários os desdobramentos possíveis de disciplinas no âmbito do enquadramento legal.

Tem existido o trabalho de apoio de pares entre alunos em momentos formais (disciplina de OC no 3º ciclo) e informais (gestão da sala de aula).

Tem existido diferentes momentos formativos em múltiplas literacias na área curricular de Educação Para a cidadania.

Têm vindo às salas de aula os mais diversos palestrantes em sede de PAA, denotando a riqueza e complexidade do AE e da sua comunidade educativa.

Aliás, a perceção dos alunos quanto ao cumprimento na sala de aula, da promoção do trabalho colaborativo em grupo, situa-se em que 92% referem que concorda totalmente (29%) ou concorda, denotando um alto grau de aplicação neste domínio (item 32 do questionário aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário). Ainda em relação aos alunos dos 3º e 4º anos, 94% referem que concorda totalmente (44%) ou concorda, denotando um alto grau de aplicação neste domínio (item 31 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos).

Este indicador e respetivo descritor encontra-se cumprido a 100% (Número de práticas que promovem a flexibilidade na gestão de trabalho com grupos/turmas) cumprindo-se o estipulado em normativo legal.

Fontes: Fonte 1: Questionário aos alunos dos 3º e 4º anos; Fonte 2: Questionário aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário; Fonte3: Entrevista à Direção; Fonte 4: Artigos 13 e 14 do Despacho Normativo 10B; Fonte 5: Plano de ação “Gabinete de Psicologia”; Fonte 6: Plano de ação “ABC...De Tudo”; Fonte 7: Plano de ação “Apoio Curricular Entre Pares).

A1.D5.Q3. Existem critérios para a aplicação de MD aos alunos? São consistentes? Como são divulgados na comunidade educativa?

Sendo o AE um TEIP, existe um histórico assinalável de dificuldades comportamentais e disciplinares de uma parte significativa dos alunos, nomeadamente na escola sede, que abrange a maioria dos alunos em idades problemáticas (pré-adolescência e adolescência). Embora estes números tenham baixado de forma significativa na última década, continua a ser uma matéria de crucial importância para um adequado funcionamento da comunidade educativa.

Fica clara a existência no RI de vários artigos que definem a natureza da problemática e criam um protocolo de atuação de acordo com os pressupostos legais vigentes para estas situações. Refira-se que no RI está definido no artigo 111 os deveres dos alunos, no artigo 122 as infrações disciplinares, no artigo 123 as MD corretivas, no artigo 124 as MD sancionatórias, no artigo 125 a cumulação de medidas disciplinares que levam ao procedimento disciplinar, no artigo 126 a tramitação processual do procedimento disciplinar e no artigo 127 a intervenção dos pais e EE ao nível das suas responsabilidades civis e criminais.

Existe mesmo em sede do projeto TEIP dois planos de ação exclusivamente direcionados para esta problemática: o plano de ação “Seguramente Melhor” e o plano de ação “Gabinete Apazigua”, que apoiam a partir de um trabalho preventivo a gestão organizada dos conflitos e o seu apaziguamento. Também existem outros dois planos que prestam consultoria nesta área, isto é, o “Gabinete de Psicologia” e o “GPS”, para além das reuniões frequentes do Observatório de Segurança Escolar e as reuniões habituais da Direção com o projeto “Escola Segura”.

Ao nível do impacto na comunidade educativa, verificamos que tem existido uma diminuição significativa das faltas disciplinares e dos procedimentos disciplinares, ao longo da última década e meia. Esta maior confiança é notada nas respostas aos questionários realizados à comunidade educativa no âmbito deste processo de autoavaliação do AE.

Quando se inquire os docentes sobre “Estou satisfeito como a Escola resolve os problemas?”, 97% referem que concorda totalmente (46%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na liderança escolar neste domínio (item 16 do questionário aos docentes e técnicos). Também aqui, 79% dos alunos referem que concorda totalmente (19%) ou concorda neste domínio, existindo uma menor perceção deste grau de satisfação (item 8 do questionário aos alunos dos 2º/ 3º ciclos e secundário). Ainda aqui, 87% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (20%) ou concorda neste domínio, existindo uma alta perceção deste grau de satisfação (item 13 do questionário aos Assistentes). Finalmente aqui, 88% dos EE dos 2º/3º/Secundário referem que concorda totalmente (29%) ou concorda neste domínio, existindo uma muito alta perceção deste grau de satisfação (Fonte: item 13 do questionário aos EE dos 2º/3º ciclos e secundário).

Já quando se inquire os docentes sobre se “A Escola resolve os problemas de indisciplina/violência?”, 94% referem que concorda totalmente (48%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança da liderança escolar neste domínio (item 17 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também aqui, 83% dos alunos referem que concorda totalmente (22%) ou concorda domínio (item 9 do questionário aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário). Já nos alunos dos 3º e 4º anos, 95% dos alunos referem que concorda totalmente (45%) ou concorda domínio (item 10 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Ainda aqui, 97% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (31%) ou concorda neste domínio, existindo uma alta perceção deste grau de satisfação (item 14 do questionário aos Assistentes Operacionais/Técnicos). Também aqui, 86% dos EE dos 2º/3º/Secundário referem que concorda totalmente (26%) ou concorda neste domínio, existindo uma muito alta perceção deste grau de satisfação (item 14 do questionário aos EE dos 2º/3º ciclos e secundário). Finalmente aqui, 96% dos EE do pré-escolar referem que concorda totalmente (37%) ou concorda neste domínio, existindo uma muito alta perceção deste grau de satisfação (item 13 do questionário aos EE da educação pré-escolar).

Já quanto ao grau de eficácia dos critérios para aplicação das MD dos alunos, percecionado pelos docentes e técnicos superiores, 90% referem que concorda totalmente (30%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança da liderança escolar neste domínio (item 18 do questionário aos docentes e técnicos superiores).

Já quanto ao grau de informação sobre as regras de comportamento e as MD que podem ser aplicadas quando estas regras não são cumpridas, percecionado pelos alunos, 94% referem que concorda totalmente

(43%) ou concorda, denotando um alto grau de conhecimento neste domínio (item 21 do questionário aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário). Ainda em relação aos alunos dos 3º e 4º anos, 98% referem que concorda totalmente (56%) ou concorda, denotando um alto grau de conhecimento neste domínio (item 20 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos).

Verificamos assim que este indicador e respetivo descritor encontra-se assim acima do esperado (Grau de conhecimento e clareza dos critérios e o grau de cumprimento das orientações para a implementação de MD) com um total de 5 artigos e 52 tópicos de ação clara e ainda uma alta perceção de qualidade na forma como a comunidade educativa sente que as lideranças resolvem os problemas e controlam os fenómenos de violência e indisciplina.

Fontes: Fonte 1: Questionário aos alunos dos 3º e 4º anos; Fonte 2: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 3: Questionário aos pais e EE dos ensinos básico e secundário; Fonte 4: Fonte: Questionário aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário; Fonte 5: Questionário aos assistentes operacionais/técnicos; Fonte 6: Questionário aos pais e EE da educação pré-escolar; Fonte7: RI; Fonte 8: Plano de ação “Seguramente Melhor”; Fonte 9: Plano de ação “Gabinete Apazigua”; Fonte 10: Plano de ação “Gabinete do Aluno”.

A1.D5.Q4. O AE promove o envolvimento dos alunos na vida da Escola?

O PAA já evidencia uma enorme profusão de atividades em que os alunos participam ativamente ou passivamente em diferentes tarefas, sempre balizados por orientação de adultos. Mas quando procuramos verificar se existem atividades realizadas de alunos para alunos, torna-se evidente que elas também existem de uma forma variada. Os projetos “Pedrocas e Pedritos”, realizados há já vários anos, socorre-se de alunos voluntários com mais idade e experiência na escola sede para ajudar e apoiar os alunos do 5º ano que estão a adaptar-se a um novo território educativo. Este projeto mobiliza anualmente mais de 3 dezenas de alunos voluntários, nomeadamente ao longo do 1º período de cada ano letivo.

Também se verifica anualmente a atividade gerada pela associação de estudantes, entre as campanhas eleitorais e profusão de promessas eleitorais, que em determinados momentos do ano, enche a Escola com estratégias de marketing de cada lista eleitoral, vendendo novas ideias e novos projetos que entendem poder vir a concretizar. O compromisso de quem ganha as eleições traz sempre a promessa de implementação de novas atividades juntos dos alunos que beneficiam a comunidade educativa e geram dinâmicas externas e internas. Os princípios de democraticidade e participação cívica começam assim a ser veiculados desde muito cedo na vida dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento social, político e cívico.

Destaca-se também as atividades do Parlamento de Jovens que se geram ao longo do ano letivo de forma estruturada em grupos de trabalho. A desmultiplicação de debates e discussões sobre as diferentes temáticas que se vão abordando vão desenvolvendo a capacidade argumentativa dos alunos, nomeadamente do ensino secundário, competências fundamentais para se desenvolver à saída da escolaridade obrigatória.

Um dos eixos de participação mais dinâmica pelos alunos na vida da Escola refere-se à assembleia de alunos, onde têm assento os alunos delegados de cada turma. De forma contínua ao longo do ano letivo, estes vão apresentando propostas e discutindo as problemáticas que os assolam (vertendo-as em atas de trabalho), promovendo uma reflexão crítica e sensibilizando as lideranças intermédias superiores para as mudanças que devem ser efetuadas, definindo prioridades para o seu bem-estar no ambiente escolar. Sublinhe-se que algumas das suas propostas aprovadas foram levadas em conta na alteração de algumas dinâmicas do agrupamento (salubridade, casas de banho, segurança).

Também os alunos, nestas dinâmicas escolares, promovem a criação de festas temáticas anuais na própria escola sede (casos da Festa do Halloween, do Baile de Finalistas ou das festas de verão), bem como a profusão de festas temáticas que se geram nas escolas do 1º ciclo, onde existe sempre o ponto alto da Festa do Carnaval, com o desfile de alunos pelas freguesias de Pedrouços e Rio Tinto.

Também são os alunos que participam anualmente na decoração do interior da escola (decoração de Natal; Summerparty; GloParty; angariação de fundos para festas temáticas), seja através da elaboração dos seus trabalhos escolares, seja através da iniciativa da comemoração de dias temáticos nacionais.

Já quanto ao grau de incentivo à participação em iniciativas/atividades promovidas pelo AE, percecionado pelos alunos, 90% referem que concorda totalmente (26%) ou concorda, denotando um alto grau de participação neste domínio (item 44 do questionário aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário). Ainda em relação aos alunos dos 3º e 4º anos, 95% referem que concorda totalmente (49%) ou concorda, denotando um alto grau de participação neste domínio (item 20 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos).

Por seu turno, ainda em relação ao tópico anterior, em relação aos EE do pré-escolar, 93% referem que concorda totalmente (43%) ou concorda, denotando um alto grau de participação neste domínio (item 27 do questionário aos EE do pré-escolar). Ainda em relação aos restantes EE do AE, 83% referem que concorda totalmente (28%) ou concorda, denotando um bom grau de participação neste domínio (item 28 do questionário aos alunos do ensino básico e secundário). Ainda neste domínio, as respostas dos docentes referem 98% referem que concorda totalmente (61%) ou concorda, denotando um alto grau de participação neste domínio (item 35 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Já quando se questiona os assistentes operacionais/técnicos, referem 93% referem que concorda totalmente (17%) ou concorda, denotando um alto grau de participação neste domínio (item 24 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos).

Este indicador e respetivo descritor encontra-se assim acima do esperado (Número de atividades/projetos que promovam o envolvimento dos alunos na Escola) com mais de 10 atividades de dinamização direta dos alunos que por sua vez promovem mais de 2 dezenas de atividades anuais.

Fontes: Fonte 1: Questionário aos alunos dos 3º e 4º anos; Fonte 2: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 3: Questionário aos pais e EE dos ensinos básico e secundário; Fonte 4: Fonte: Questionário aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário; Fonte 5: Questionário aos assistentes operacionais/técnicos; Fonte 6: Questionário aos pais e EE da educação pré-escolar; Fonte 7: PAA; Fonte 8: Plano de ação “Gabinete Apazigua”; Fonte 9: projeto “Pedrocas e Pedritos”; Fonte 10: Plano de atividades da Associação de Estudantes; Fonte 11: Atas das reuniões das Assembleias de Delegados de Turma).

A1.D6. Gestão do Ambiente Escolar

A1.D6.Q1. O ambiente escolar é desafiador da aprendizagem? Que estratégias são usadas para promover a criação de um ambiente desafiador e motivador da aprendizagem?

Tem-se assistido a que com o desenvolvimento dos projetos TEIP a sucessivas reorganizações das estratégias que possam suportar um melhor ambiente escolar, nomeadamente as estratégias que suportam a aprendizagem dos alunos em sala de aula.

A existência de quadros interativos com projeção em todas as salas de aula tem contribuído para trazer com maior facilidade as aprendizagens do mundo real para a sala de aula, mediante ferramentas de informática e de comunicação à distância, impensáveis num contexto escolar há bem poucos anos. Também a disseminação de *tablets* e computadores pelos alunos tem acelerado o seu acesso ao currículo e a novas ferramentas de ensino-aprendizagem. Por outro lado, a criação de inovadoras estratégias de ensino-aprendizagem tem apoiado a mudança de padrões de trabalho na sala de aula, embora subsistam as tradicionais ferramentas de trabalhos para casa, pesquisa de trabalhos em grupo e metodologia expositiva e interrogativa.

No que diz respeito à gestão curricular suportam a melhoria da inovação nos processos de aprendizagem os bons níveis de perceção quanto à diferenciação pedagógica, a dinamização de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar e o apoio aos alunos em diferentes modalidades. Já inversamente se necessita de melhorar a participação ativa do aluno no processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Também se poderão melhorar no futuro novas criações de novas dinâmicas de avaliação das aprendizagens e a criação de mais ambientes estimulantes e potenciadores da aprendizagem em sala de aula (relatório anual TEIP 2021/2022).

Indiretamente podemos verificar o muito bom impacto destas estratégias de aprendizagem quando questionamos os alunos “se os professores da escola ensinam bem”. Aqui os alunos dos 3º e 4º anos referem que 99% referem que concorda totalmente (69%) ou concorda, denotando um muito alto grau de confiança do professor neste domínio (item 21 do Questionário aos alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade); Já os alunos dos 6º aos 12º anos referem que 90% referem que concorda totalmente (31%) ou concorda, denotando ainda assim, um alto grau de confiança do professor neste domínio (item 22 do Questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário).

Ainda indiretamente podemos verificar o muito bom impacto destas estratégias de aprendizagem quando questionamos nos diferentes público-alvo “se os professores utilizam práticas inovadoras”. Aqui, 89% dos alunos dos 3º e 4º anos referem que concorda totalmente (39%) ou concorda, denotando um muito alto grau de confiança do professor neste domínio (item 24 do Questionário aos alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade); Já 81% dos alunos dos 6º ao 12º ano referem que concorda totalmente (22%) ou concorda, denotando ainda assim, um alto grau de confiança no professor, neste domínio (item 25 do Questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário). Também os EE referem que 71% referem que concorda totalmente (28%) ou concorda, denotando ainda assim, um alto grau de confiança nos professores dos seus educandos neste domínio (item 31 do Questionário aos EE do ensino básico e secundário). Já 86% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (50%) ou concorda, denotando ainda assim, um alto grau de confiança nos professores dos seus educandos neste domínio (item 30 do Questionário aos EE da educação pré-escolar).

Ainda neste domínio, quando questionamos os alunos e os EE no que diz respeito à existência de um ambiente adequado e propiciador à aprendizagem nas aulas, verificamos os seguintes dados. Aqui os alunos dos 3º e 4º anos referem que 96% referem que concorda totalmente (46%) ou concorda, denotando um muito alto grau de ambiente em sala de aula (item 33 do Questionário aos alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade); Já os alunos dos 6º aos 12º anos referem que 87% referem que concorda totalmente (24%) ou concorda, denotando um alto grau de ambiente em sala de aula (item 34 do Questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário). Também os EE referem que 90% referem que concorda totalmente (31%) ou concorda, denotando ainda assim, um alto grau de ambiente em sala de aula (item 40 do Questionário aos EE do ensino básico e secundário). Já os EE da educação pré-escolar referem que 98% referem que concorda totalmente (57%) ou concorda, denotando ainda assim, um alto grau de ambiente em sala de aula (item 39 do Questionário aos EE da educação pré-escolar).

Fontes: Fonte 1: Questionário aos alunos dos 3º e 4º anos; Fonte 2: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 3: Questionário aos pais e EE dos ensinos básico e secundário; Fonte 4: Fonte: Questionário aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário; Fonte 5: Questionário aos assistentes operacionais/técnicos; Fonte

6: Questionário aos pais e EE da educação pré-escolar; Fonte 7: Relatórios Anuais dos Projetos TEIP dos últimos anos letivos.

A1.D6.Q2. O AE promove um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico? Que ações são implementadas para fomentar um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico?

O AE promove diariamente uma cultura de segurança escolar com uma delimitação da fronteira do seu território pelas cercas que o constituem (não existem casos declarados de ultrapassagem desta barreira das grades) e são muito raras as vezes que a Escola Segura ou a PSP foi chamada a intervir por invasão ou entrada sem autorização. A existência em cada território educativo de uma portaria que gere as entradas e saídas dos alunos e visualmente as entradas e saídas dos docentes e discentes. Na escola sede existe mesmo a entrada dos alunos através de cartão de aluno, gerindo-se informaticamente as faltas e impedindo os alunos de quererem sair sem a respetiva autorização do seu EE.

No AE, nomeadamente na sua escola sede, tem-se assistido a uma redução significativa das ocorrências de MD, tem-se reduzido o rácio de MDA, tem-se diminuído o número de MDS e diminuído o número de ocorrências em sala de aula. A título de exemplo, em 2022/2023 um total de 26 MD (redução de 22 MD em relação ao ano letivo anterior). Tem-se assistido também nos últimos anos letivos ao aumento de medidas corretivas em detrimento de medidas sancionatórias.

Aliás, quando questionamos os EE sobre se as normas de funcionamento da Escola fomentam um bom clima escolar, 92% referem que concorda totalmente (31%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança da organização escolar neste domínio (item 56 do questionário aos EE dos ensinos básico e secundário). Já nos EE da educação pré-escolar 99% referem que concorda totalmente (56%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança da organização escolar neste domínio (item 45 do questionário aos EE da educação pré-escolar).

O impacto da melhoria da contribuição das lideranças para a organização da comunidade educativa é bem visível quando se inquire os docentes sobre “Se estão satisfeitos com a forma como o AE está organizado”, em que 98% referem que concorda totalmente (50%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança da liderança escolar neste domínio (item 15 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também 93% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (20%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança da liderança escolar neste domínio (item 12 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos).

Mas também as estratégias de como se vão resolvendo os problemas apresenta bons indicadores. Quando se questionam os docentes/técnicos superiores sobre “Se estão satisfeitos com a forma como o AE

resolve os problemas que vão surgindo”, em que 97% referem que concorda totalmente (46%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na liderança escolar neste domínio (item 16 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também 87% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (20%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na liderança escolar neste domínio (item 13 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos). Também 88% dos EE dos ensinos básico e secundário referem que concorda totalmente (29%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na liderança escolar neste domínio (item 13 do questionário aos EE dos ensinos básico e secundário). Também 94% dos alunos dos 3º e 4º anos referem que concorda totalmente (38%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na liderança escolar neste domínio (item 9 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Apenas 79% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (19%) ou concorda, denotando ainda assim um bom grau de confiança na liderança escolar neste domínio (item 8 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário).

A perceção de sentir o AE como seguro para todos os elementos da comunidade educativa apresenta bons indicadores. Quando se questionam os docentes/técnicos superiores sobre “Se o AE é seguro para todos os elementos da comunidade educativa”, verificamos que 99% referem que concorda totalmente (49%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na liderança escolar neste domínio (item 21 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também 93% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (36%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na liderança escolar neste domínio (item 14 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos). Também 92% dos alunos dos 3º e 4º anos referem que concorda totalmente (47%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na liderança escolar neste domínio (item 12 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Já 84% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (23%) ou concorda, denotando ainda assim um bom grau de confiança na liderança escolar neste domínio (item 11 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário). Também 91% dos EE dos ensinos básico e secundário referem que concorda totalmente (41%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na liderança escolar neste domínio (item 17 do questionário aos EE dos ensinos básico e secundário). Finalmente 99% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (71%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na liderança escolar neste domínio (item 16 do questionário aos EE da educação pré-escolar).

No que diz respeito às práticas de sustentabilidade do meio ambiente no interior do AE, verificamos que existem muitos bons indicadores na envolvimento ecológica do AE. Quando questionados os alunos sobre se o AE os incentiva a preservar o meio ambiente, verificamos os seguintes dados: 1) Em relação aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário, 93% refere que concorda totalmente (33%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança nas práticas de sustentabilidade ecológica no AE (item 45 do questionário aos alunos dos

2º/3º/secundário); 2) Em relação aos alunos dos 3º e 4º anos, estes dados são ainda mais consolidadores, em que 98% refere que concorda totalmente (60%) ou concorda, denotando um máximo grau de confiança nas práticas de sustentabilidade ecológica no AE (item 44 do questionário aos alunos dos 2º/3º/secundário). De facto, todas as práticas de reciclagem (contentores acessíveis), reutilização (de materiais), redução de consumos, campanhas de sensibilização têm levado a que o AE mantenha bons indicadores de sustentabilidade. A este dado não é alheio a quantidade de ações efetuadas anualmente de defesa e proteção do meio ambiente junto dos alunos e da comunidade. Refira-se que as quantidades de árvores existentes nos vários territórios educativos contribuem para a diminuição da pegada de carbono desta região fortemente urbanizada, ao se constatar por observação direta mais de 50 árvores de médio e grande porte.

Um dos projetos que mais tem contribuído para uma vivência saudável na comunidade educativa é o plano de ação “Crescer.com”, através de programas de educação para a saúde (Projeto PRESSE; Projeto Emergência Médica – a Maia ajuda a salvar vidas; projeto PASSE; Projeto de Higiene Oral Sobe+ e Toma de Flúor; Projeto Escola Missão Continente; Projeto de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros; Comemoração de dias mundiais; Atendimento da enfermeira na Escola) contribuindo para a promoção de hábitos de saúde saudáveis. A articulação do AE com as estruturas locais de saúde (Ex: UCC de Águas Santas) foram importantes na implementação de medidas promotoras da saúde no âmbito dos planos individuais de saúde. Os projetos de articulação curricular nesta área da saúde com a “Biblioteca Escolar” e a “Educação Para a Cidadania” também foram cruciais para tornar esta temática transversal a toda a comunidade educativa.

De facto, quando questionamos os alunos se se sentem integrados na Escola, estes referem que 91% dos alunos concorda totalmente (40%) ou concorda, denotando um muito bom grau de confiança na integração escolar neste domínio (item 50 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário).

Ainda neste seguimento, quando questionamos os alunos se têm amigos na Escola, estes referem que 85% dos alunos concorda totalmente (34%) ou concorda, denotando um muito bom grau de confiança na integração escolar neste domínio (item 49 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário). Já os alunos dos 3º/4º anos referem que 98% dos alunos concorda totalmente (72%) ou concorda, denotando um muito bom grau de confiança na integração escolar neste domínio (item 48 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário).

Também quando questionamos os EE se entendem que a Escola promove o bem-estar dos seus educandos, estes referem que 90% concorda totalmente (30%) ou concorda, denotando um muito bom grau de confiança no bem-estar dos alunos na Escola (item 41 do questionário aos EE dos ensinos básico e secundário). Já os EE da educação pré-escolar estes referem que 99% concorda totalmente (57%) ou concorda, denotando um muito bom grau de confiança no bem-estar dos alunos na Escola (item 40 do questionário aos EE da educação pré-escolar).

Fontes: Fonte 1: Relatórios anuais do plano de ação “Seguramente Melhor”; Fonte 2: Questionário aos alunos dos 3º e 4º anos; Fonte 3: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 4: Questionário aos pais e EE dos ensinos básico e secundário; Fonte 5: Fonte: Questionário aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário; Fonte 6: Questionário aos assistentes operacionais/técnicos; Fonte 7: Questionário aos pais e EE da educação pré-escolar; Fonte 8: Relatórios Anuais dos Projetos TEIP dos últimos anos letivos. Fonte 9: relatório final 2021/2022 do plano de ação “Crescer.com”; Fonte 10: Power BI TEIP 2021/2022 (pp.10).

A1.D6.Q3. O ambiente escolar é socialmente acolhedor, inclusivo e cordial? Que estratégias são adotadas para fomentar um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial?

Quando questionamos os diferentes públicos-alvo sobre se sentem o AE inclusivo para todos os alunos da comunidade educativa, verificamos muito bons níveis de perceção da sua inclusão. Relativamente à perceção da inclusão dos alunos no AE, quando perguntamos aos docentes/técnicos superiores “Se sente o AE inclusivo para todos os alunos da comunidade educativa”, verificamos que 96% referem que concorda totalmente (62%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na inclusão dos alunos neste domínio (item 19 do questionário aos docentes e técnicos superiores).

Também quando questionamos os pais se sentem que são envolvidos no desenvolvimento de estratégias para a inclusão dos seus educandos verificamos que 81% dos EE referem que concorda totalmente (33%) ou concorda, denotando um alto grau de envolvimento escolar neste domínio (item 35 do questionário aos pais e EE dos ensinos básico e secundário). Já os EE dos alunos da educação pré-escolar referem que 91% dos EE referem que concorda totalmente (50%) ou concorda, denotando um alto grau de envolvimento escolar neste domínio (item 34 do questionário aos pais e EE da educação pré-escolar).

Quando também questionamos os diferentes públicos-alvo sobre o ambiente que sentem no AE verificamos muito bons níveis de perceção do ambiente escolar. Relativamente à perceção quanto ao ambiente dos alunos no AE, quando perguntamos aos docentes/técnicos superiores “Se a Escola tem bom ambiente”, verificamos que 98% referem que concorda totalmente (66%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança no ambiente escolar neste domínio (item 20 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também 99% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (66%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança no ambiente escolar neste domínio (item 15 do questionário aos pais e EE da educação pré-escolar). Também 89% dos restantes EE referem que concorda totalmente (32%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança no ambiente escolar neste domínio (item 16 do questionário aos pais e EE dos ensinos básico e secundário). No que diz respeito aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário, 79% referem que concorda totalmente (14%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança

no ambiente escolar neste domínio (item 10 do questionário aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário). Já nos alunos dos 3º e 4º anos, 89% referem que concorda totalmente (45%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança no ambiente escolar neste domínio (item 11 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos).

Também quando questionamos os alunos dos 3º e 4º anos se “Na Escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros” verificamos que 86% referem que concorda totalmente (40%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança da inclusão escolar neste domínio (item 40 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Relativamente à opinião dos alunos dos ensinos básico e secundário, verificamos que 73% referem que concorda totalmente (16%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança da inclusão escolar neste domínio (item 41 do questionário aos alunos dos básico e secundário).

Para estes dados muito positivos têm contribuído vários planos de ação que ajudam a implementar uma filosofia de educação dos diferentes públicos-alvo, alguns deles com características muito idiossincráticas, a partir das perturbações ou dificuldades ao nível dos comportamentos, das emoções ou das cognições.

Um dos projetos reporta ao plano de ação “Incluir e Potenciar”, onde se realizam uma tipologia muito diversificada de atividades de inclusão e apoio (PIC; workshops temáticos sobre educação inclusiva; Acolhimento de Alunos do projeto *Educating Hearts*; projeto alunos voluntários; parceria com “O Fio de Ariana”; Formação aos alunos do CAI) aos grupos-alvo de alunos com necessidades específicas, apoiando a sua qualidade de vida e bem-estar no seio do AE.

Aqui se destaca também o PIC que dinamiza atividades semanais com alunos sobredotados ou no seu limiar que estudam no agrupamento. Este projeto, em parceria com a Associação Portuguesa de Sobredotados, desenvolve semanalmente atividade de enriquecimento curricular (Oficina Move-te; Sistemas Alternativos e Comunicação; Neurociências; Emocionário e Filosofia; Matemática Divertida; Experiências Científicas; Realidade Virtual; Xadrez) a dezenas de alunos, apoiando as famílias e contribuindo para dar respostas aos futuros talentos em diferentes atividades da realização humana.

Os trabalhos desenvolvidos em sede de EMAEI ao longo da sua génese têm permitido analisar processos de identificação de alunos com dificuldades de inclusão escolar, refletindo sobre a tomada de decisões que promovam medidas educativas de vária ordem que sustentam os processos de inclusão e aprendizagem dos alunos, bem como, sensibilizando e formando a comunidade educativa para os processos de inclusão, para a formação de todos os públicos-alvo e para o desenvolvimento dos CAEE.

Também a constituição da equipa terapêutica com várias valências (Psicologia; Terapia da Fala; Terapia Ocupacional; Fisioterapia; Serviço Social; Educadora Social) tem contribuído para apoiar o desenvolvimento de centenas de alunos do AE, realizando consultas de avaliação, de desenvolvimento, de estimulação das suas capacidades e apoiando tecnicamente as dúvidas dos pais e docentes.

Aqui o plano de ação “Gabinete de Psicologia tem apoiado os processos de inclusão escolar, quer apoiando alunos com MSAI seletivas e universais, quer realizando programas de orientação vocacional, quer avaliando os alunos, quer realizando rastreios, quer dando consultoria psicológica à comunidade educativa.

Também o plano de ação “Gabinete Apazigua” tem contribuído com centenas de mediações de conflitos entre alunos anualmente, apoiando a acalmia do ambiente educativo e a prevenção da escalada de conflitos em problemas insolúveis. As famosas “sessões Informa-te” têm formado todos os alunos da comunidade educativa em diferentes momentos-chave do seu processo educativo.

Já o plano de ação “GPS” tem contribuído com centenas de atendimentos de professores, alunos e suas famílias, contribuindo para a resolução de problemáticas de foro social e comunitário. A sua articulação constante com as CPCJ e as EMAT contribuem para a integração escolar de alunos em situações vulneráveis.

Este indicador e respetivo descritor encontra-se assim acima do esperado (Número de ações implementadas para fomentar um ambiente inclusivo) com mais de 100 atividades de dinamização direta dos alunos que por sua vez promovem um elevado grau de satisfação de promoção de um ambiente inclusivo.

Já no que diz respeito às condições de higiene e limpeza, os dados também são encorajadores do bom funcionamento do AE no que diz respeito à salubridade no seu ambiente escolar. Quando se questionam os docentes/técnicos superiores quanto à limpeza do recinto escolar, verificamos que dos 97% referem que concorda totalmente (49%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 22 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também 100% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (50%) ou concorda, denotando um muito alto grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 16 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos). Também 84% dos alunos dos 3º e 4º anos referem que concorda totalmente (36%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 13 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Já 63% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (12%) ou concorda, denotando ainda assim um bom grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 12 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário). Também 92% dos EE dos ensinos básico e secundário referem que concorda totalmente (37%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 18 do questionário aos EE dos ensinos básico e secundário). Finalmente 100% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (66%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 16 do questionário aos EE da educação pré-escolar).

Mais especificamente, quando entramos no domínio da limpeza em sala de aula verificamos que 92% dos alunos dos 3º e 4º anos referem que concorda totalmente (46%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 14 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Já 70%

dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (17%) ou concorda, denotando ainda assim um bom grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 13 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário). Por seu turno, 95% dos EE dos ensinos básico e secundário referem que concorda totalmente (44%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 19 do questionário aos EE dos ensinos básico e secundário). Finalmente 89% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (66%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 18 do questionário aos EE da educação pré-escolar).

Ainda mais especificamente, no que diz respeito às condições de higiene e limpeza nos WC, os dados continuam a ser encorajadores do bom funcionamento do AE no que diz respeito à salubridade no seu ambiente escolar. Quando se questionam os docentes/técnicos superiores quanto à limpeza dos WC, verificamos que 84% referem que concorda totalmente (31%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 23 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também 89% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (29%) ou concorda, denotando um muito alto grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 17 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos). Também 59% dos alunos dos 3º e 4º anos referem que concorda totalmente (20%) ou concorda, denotando um bom grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 15 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Já 38% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (7%) ou concorda, denotando um baixo grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 14 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário). Também 44% dos EE dos ensinos básico e secundário referem que concorda totalmente (17%) ou concorda, denotando um razoável grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 20 do questionário aos EE dos ensinos básico e secundário). Finalmente 63% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (39%) ou concorda, denotando um razoável grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 19 do questionário aos EE da educação pré-escolar).

Ainda na área da satisfação da prestação de serviço pelos assistentes técnicos e operacionais verificamos que 99% dos alunos dos 3º e 4º anos referem que concorda totalmente (58%) ou concorda, denotando um alto grau de satisfação neste domínio (item 8 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Já 91% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (37%) ou concorda, denotando ainda assim um bom grau de satisfação neste domínio (item 7 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário). Por seu turno, 97% dos EE dos ensinos básico e secundário referem que concorda totalmente (49%) ou concorda, denotando um muito alto grau de confiança na organização escolar neste domínio (item 12 do questionário aos EE dos ensinos básico e secundário). Finalmente 96% dos EE da educação

pré-escolar referem que concorda totalmente (76%) ou concorda, denotando um muito alto grau de satisfação neste domínio (item 11 do questionário aos EE da educação pré-escolar).

Também quando questionamos os alunos e os EE se têm todos os apoios que necessitam para os alunos ultrapassarem as suas dificuldades, verificamos que 73% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (28%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 24 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário). Já os alunos dos 3º/4º anos referem que 57% dos alunos dos 3º e 4º anos referem que concorda totalmente (25%) ou concorda, denotando um razoável grau de satisfação neste domínio (item 23 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Por seu turno, 76% dos EE dos ensinos básico e secundário referem que concorda totalmente (31%) ou concorda, denotando um alto grau de confiança de satisfação neste domínio (item 29 do questionário aos EE dos ensinos básico e secundário). Finalmente 86% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (42%) ou concorda, denotando um muito alto grau de satisfação neste domínio (item 28 do questionário aos EE da educação pré-escolar).

Na dimensão do respeito entre todos os atores da comunidade educativa revelam-se dados interessantes. No contexto Escola, quando perguntamos se as pessoas são tratadas com respeito, 88% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (25%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 40 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário). Já os alunos dos 3º/4º anos referem que 95% dos alunos dos 3º e 4º anos referem que concorda totalmente (49%) ou concorda, denotando um muito alto grau de satisfação neste domínio (item 39 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Já 100% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (68%) ou concorda, denotando um muito alto grau de satisfação neste domínio (item 45 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Já 95% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (34%) ou concorda, denotando um muito alto grau de satisfação neste domínio (item 31 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos).

Ainda no âmbito da temática anterior quando questionamos os alunos se se respeitam uns aos outros verificamos que 73% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (16%) ou concorda, denotando um bom grau de satisfação neste domínio (item 41 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário). Já os alunos dos 3º/4º anos referem que 86% dos alunos dos 3º e 4º anos referem que concorda totalmente (40%) ou concorda, denotando um muito alto grau de satisfação neste domínio (item 40 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos).

Quando questionamos os diferentes públicos-alvo sobre se os professores têm uma relação de respeito com os alunos, verificamos que 93% dos EE dos 1º/2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (43%) ou concorda, denotando um alto grau de satisfação neste domínio (item 42 do questionário

aos EE dos 1º/2º/3º ciclos e secundário). Já 98% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (74%) ou concorda, denotando um muito alto grau de satisfação neste domínio (item 41 do questionário aos EE da educação pré-escolar). Já 100% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (74%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 39 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também 100% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (44%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 26 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos). Já 99% dos alunos 3º/4º anos referem que concorda totalmente (63%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 35 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Finalmente 92% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (43%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 36 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário).

No que diz respeito à forma como os diferentes públicos-alvo se tratam entre si, e quando perguntamos se os alunos tratam os professores com respeito, verificamos que 89% dos EE dos 1º/2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (32%) ou concorda, denotando um alto grau de satisfação neste domínio (item 43 do questionário aos EE dos 1º/2º/3º ciclos e secundário). Já 100% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (68%) ou concorda, denotando um muito alto grau de satisfação neste domínio (item 42 do questionário aos EE da educação pré-escolar). Já 94% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (26%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 40 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também 85% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (11%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 27 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos). Já 96% dos alunos 3º/4º anos referem que concorda totalmente (42%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 36 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Finalmente 84% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (21%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 37 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário).

Ainda no que diz respeito à forma como os diferentes públicos-alvo se tratam entre si, e quando perguntamos se os assistentes operacionais/técnicos tratam os alunos com respeito, verificamos que 93% dos EE dos 1º/2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (34%) ou concorda, denotando um alto grau de satisfação neste domínio (item 44 do questionário aos EE dos 1º/2º/3º ciclos e secundário). Já 97% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (71%) ou concorda, denotando um muito alto grau de satisfação neste domínio (item 43 do questionário aos EE da educação pré-escolar). Já 99% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (54%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 41 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também

98% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (54%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 28 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos). Já 97% dos alunos 3º/4º anos referem que concorda totalmente (46%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 37 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Finalmente 89% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (33%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 38 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário).

Já no sentido inverso, quando perguntamos se os alunos tratam os assistentes operacionais/técnicos com respeito, verificamos que 90% dos EE dos 1º/2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (25%) ou concorda, denotando um alto grau de satisfação neste domínio (item 45 do questionário aos EE dos 1º/2º/3º ciclos e secundário). Já 99% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (63%) ou concorda, denotando um muito alto grau de satisfação neste domínio (item 44 do questionário aos EE da educação pré-escolar). Já 87% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (16%) ou concorda, denotando um bom grau de satisfação neste domínio (item 42 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também 84% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (17%) ou concorda, denotando um bom grau de satisfação neste domínio (item 29 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos). Já 95% dos alunos 3º/4º anos referem que concorda totalmente (41%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 38 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Finalmente 89% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (22%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 39 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário).

Finalmente no que diz respeito à forma como os mesmos públicos-alvo se tratam entre si, e quando perguntamos como os assistentes operacionais/técnicos tratam os seus pares, verificamos que 91% dos EE dos 1º/2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (27%) ou concorda, denotando um muito alto grau de satisfação neste domínio (item 30 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos). Já 99% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (66%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 43 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também aqui e em relação à forma como os EE/pais tratam os docentes/técnicos superiores, referem que 94% concorda totalmente (19%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 44 do questionário aos docentes e técnicos superiores).

Já quando questionamos os diferentes públicos-alvo sobre se a Escola se encontra em bom estado de conservação, verificamos que 62% dos EE dos 1º/2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (15%) ou concorda, denotando um razoável grau de satisfação neste domínio (item 21 do questionário aos EE

dos 1º/2º/3º ciclos e secundário). Já 90% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (37%) ou concorda, denotando um muito alto grau de satisfação neste domínio (item 20 do questionário aos EE da educação pré-escolar). Já 53% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (7%) ou concorda, denotando um médio grau de satisfação neste domínio (item 24 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também 56% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (9%) ou concorda, denotando um médio grau de satisfação neste domínio (item 18 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos). Daqui ressalta a necessidade de olhar para esta problemática com uma acuidade mais fina e técnica através de estudos complementares.

Finalmente quando questionamos os diferentes públicos-alvo sobre se a Escola tem acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, verificamos que 52% dos EE dos 1º/2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (18%) ou concorda, denotando um bom grau de satisfação neste domínio (item 22 do questionário aos EE dos 1º/2º/3º ciclos e secundário). Já 74% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (35%) ou concorda, denotando um alto grau de satisfação neste domínio (item 21 do questionário aos EE da educação pré-escolar). Já 79% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (24%) ou concorda, denotando um bom grau de satisfação neste domínio (item 26 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também 74% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (17%) ou concorda, denotando um bom grau de acessibilidade neste domínio (item 19 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos). Já 72% dos alunos dos 3º/4º anos referem que concorda totalmente (43%) ou concorda, denotando um razoável grau de acessibilidade neste domínio (item 16 do questionário aos alunos dos 3º e 4º anos). Finalmente 94% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (43%) ou concorda, denotando um bom grau de acessibilidade neste domínio (item 15 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário).

Fontes: Fonte 1: Questionário aos alunos dos 3º e 4º anos; Fonte 2: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 3: Questionário aos pais e EE dos ensinos básico e secundário; Fonte 4: Fonte: Questionário aos alunos dos 2º e 3º ciclos e secundário; Fonte 5: Questionário aos assistentes operacionais/técnicos; Fonte 6: Questionário aos pais e EE da educação pré-escolar; Fonte 7: Relatório anual do plano de ação “Incluir e Potenciar”; Fonte 8: Relatório anual do plano de ação “Gabinete de Psicologia”; Fonte 9: Relatório anual do plano de ação “GPS”; Fonte 10: Relatório anual do plano de ação “Gabinete Apazigua”. Fonte 11: Relatórios da EMAEI; Fonte 12: Atas de reunião da Equipa Terapêutica.

A1.D7. Organização, Afetação e Formação dos Recursos Humanos

A1.D7.Q1. Os recursos humanos são distribuídos de acordo com as necessidades das crianças e alunos?

O AE segue os normativos e dispositivos legais quanto à distribuição do tempo de serviço aos seus recursos humanos, adicionado com recursos extraordinários por ser uma Escola TEIP. A riqueza de intervenções do PE e do PAA e a consequente diversidade complementar de planos de ação, aumentam a complexidade desta organização de serviço para os mais 300 profissionais que todos os anos aqui trabalham.

Quando questionamos os públicos-alvo que trabalham no AE sobre a distribuição dos recursos humanos de acordo com as necessidades dos alunos, verificamos que 83% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (33%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 32 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também 89% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (20%) ou concorda, denotando um muito bom grau de acessibilidade neste domínio (item 23 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos).

Embora nunca exista um nível total de concordância, denota-se que os valores estão muito próximos do ideal de 100%, verificando-se que existe uma boa sensibilidade de alocação dos recursos onde eles são necessários, nomeadamente na definição dos tempos de trabalho e na relação entre trabalho letivo e não letivo. Também quando questionamos se existe clareza e adequação dos critérios de distribuição de serviço, verificamos que 89% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (40%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 31 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também 90% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (21%) ou concorda, denotando um muito bom grau de acessibilidade neste domínio (item 22 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos).

Refira-se que se sente a existência de abertura por parte das lideranças para ajustarem os pedidos ocasionais que existem em função do serviço disponível e das necessidades específicas dos seus colaboradores, tendo sempre em consideração o superior interesse dos alunos.

Fontes: Fonte 1: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 2: Questionários aos assistentes operacionais/técnicos; Fonte 3: Entrevista à Direção.

A1.D7.Q2. A gestão dos recursos é efetuada tendo em conta a valorização das pessoas, do seu desenvolvimento pessoal e bem-estar?

Sendo o AE um contexto de trabalho onde se encontram a maioria das áreas de saber e conhecimento humano, é natural existir uma riqueza organizacional e comunicacional entre a maioria dos seus

colaboradores. Mas dentro dessa riqueza complexa nem sempre as pessoas se encontram satisfeitas quanto à autonomia que lhes é atribuída no seu desenvolvimento das tarefas profissionais e nem sempre se sentem valorizadas no desenvolvimento das suas atribuições específicas pela organização.

Quando questionamos os docentes e técnicos superiores se sentem que a gestão dos recursos humanos impulsiona a autonomia e a diversidade organizativa, verificamos que 95% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (36%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 34 do questionário aos docentes e técnicos superiores).

Já quando tentamos perceber se o AE se encontra corretamente sinalizado quanto aos seus diferentes serviços e se estes são facilmente visíveis pelos alunos e EE, verificamos que 94% dos alunos dos 3º/4º anos referem que concorda totalmente (50%) ou concorda, denotando um muito bom grau de sinalização neste domínio (item 17 do questionário aos alunos dos 3º/4º anos). Já 88% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (26%) ou concorda, denotando um muito bom grau de sinalização neste domínio (item 16 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário).

Ainda em relação ao tópico anterior verificamos que 88% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (37%) ou concorda, denotando um bom grau de sinalização neste domínio (item 22 do questionário aos EE da educação pré-escolar). Também 88% dos EE dos ensinos básico e secundário referem que concorda totalmente (22%) ou concorda, denotando um bom grau de sinalização neste domínio (item 23 do questionário aos EE do ensino básico e secundário).

Fontes: Fonte 1: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 2: Questionários aos alunos dos 3º/4º anos; Fonte 3: Questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário; Fonte 4: Questionário aos EE da educação pré-escolar; Fonte 5: Questionário aos EE dos ensinos básico e secundário.

A1.D7.Q3. A gestão dos recursos humanos impulsiona a autonomia e a diversidade organizativa?

No seguimento do referido anteriormente, verificamos bons níveis organizativos na gestão dos recursos humanos. Ainda mais reforçamos esta impressão, quando questionamos os docentes e técnicos superiores se sentem que a gestão dos recursos humanos é efetuada tendo em conta a valorização das pessoas, o seu desenvolvimento e bem-estar, em que verificamos que 94% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (37%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 33 do questionário aos docentes e técnicos superiores).

Também quando questionamos os colaboradores do AE sobre se ele valoriza o contributo de cada um para o seu bom funcionamento, verificamos que 97% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (62%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item

14 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também verificamos que 94% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (31%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 11 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos).

A importância de cada colaborador ter um horário definido e nesse âmbito possuir tarefas e competências que tem que exercer, sendo avaliado de forma frequente ao longo da sua carreira, mediante sistemas de avaliação complexos e estruturados, promove um ambiente de trabalho organizado e em linha com a concretização das finalidades e metas da unidade orgânica.

Fontes: Fonte 1: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 2: Questionários aos assistentes operacionais/técnicos; Fonte 3: Relatórios finais do plano de ação “Do Projeto À Prática; Fonte 4: Relatórios finais do plano de ação “MAIA”.

A1.D7.Q4. O AE promove ações de formação contínua para dar resposta às necessidades de formação identificadas e às prioridades pedagógicas?

O AE promove frequentemente ações de formação internas e externas, nomeadamente de curta duração. As formações envolvem fundamentalmente temáticas das tecnologias da informação, das práticas pedagógicas e do relacionamento com os diferentes públicos-alvo do AE.

Quando questionamos os colaboradores do AE sobre se ele promove a realização de formação adequada às suas necessidades, verificamos que 95% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (41%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 36 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também verificamos que 83% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (10%) ou concorda, denotando um bom grau de satisfação neste domínio (item 25 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos).

Verificamos que o conjunto de ações formativas transversal a toda a comunidade educativa docente e discente tem melhorado a capacitação dos seus recursos humanos para a melhoria da qualidade dos seus resultados escolares e para uma melhor organização pedagógica que vai dando resposta à problemáticas detetadas.

Fontes: Fonte 1: Planos de formação do AE; Fonte 2: Questionários aos assistentes operacionais/técnicos; Fonte 3: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 4: Plano de ação “Observatório Educativo; Fonte 5: plano de ação “BIBLIORede”; Fonte 5: Planos de capacitação.

A1.D8. Organização e Afetação dos Recursos Materiais

A1.D8.Q1. As opções relativas aos recursos materiais têm impactos positivos na qualidade das aprendizagens?

Outra questão importante é perceber se os docentes consideram que a AE tem infraestruturas adequadas para o profissional desenvolver as atividades com os seus alunos. Aqui, verificamos que 76% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (16%) ou concorda, denotando um razoável grau de satisfação neste domínio (item 25 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Daqui ressalta que existe uma grande margem de melhoria para melhorar o contexto sala de aula e criar mais infraestruturas em que os colaboradores possam desenvolver melhor as suas atividades, sendo assim uma área que valeria aprofundar mais posteriormente. Que novas interfaces e espaços se tornam importantes planejar e desenvolver para melhorar as práticas de trabalho dos seus colaboradores. Também que novos materiais de apoio às aprendizagens dos alunos são necessários criar, que apoiem o suporte ao currículo nacional.

O aporte da sociedade digital para o interior do AE tem também permitido um forte investimento em tecnologia de suporte às aprendizagens, tais como computadores portáteis, tablets, videoprojectores, ligação à Internet e quadros interativos.

Fontes: Fonte 1: Questionário aos docentes e técnicos superiores. Fonte 2: Plano de entrega de material informático aos alunos e docentes.

A1.D9. Gestão da Comunicação Interna e Externa

A1.D9.Q1. O AE possui circuitos de comunicação interna e externa eficazes?

O AE possui circuitos de comunicação interna muito eficientes, nomeadamente por correio eletrónico, plataformas TEAMS, INOVAR e sistemas inovadores de avaliação das medidas de inclusão dos alunos, para além do sítio na Internet e das dezenas de painéis informativos espalhados pelos territórios educativos do AE.

Quando perguntamos aos diferentes públicos-alvo se o AE os mantém informado sobre as atividades e comunicados, verificamos que 97% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (58%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 27 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também verificamos que 91% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (21%) ou concorda, denotando um muito bom grau de satisfação neste domínio (item 20 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos). Também verificamos que 97% dos alunos dos 3º/4º anos referem que concorda totalmente (46%) ou concorda, denotando um muito bom grau de sinalização neste domínio (item 18 do questionário aos alunos dos 3º/4º anos). Ainda 91% dos alunos dos

2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (31%) ou concorda, denotando um muito bom grau de sinalização neste domínio (item 17 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário).

Fontes: Fonte 1: Planos de ação “Em Rede.Com”; Fonte 2: Questionários aos assistentes operacionais/técnicos; Fonte 3: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 4: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 2: Questionários aos alunos dos 3º/4º anos; Fonte 5: Questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário.

A1.D9.Q2. O AE reporta dados às entidades competentes com rigor?

O AE reporta regularmente dados sobre o seu funcionamento às suas hierarquias centrais ou locais, tais como diferentes departamentos e serviços do ministério da educação ou a serviços camarários e os seus respetivos pelouros das duas câmaras municipais com que interage.

O reporte de dados assume várias configurações e figurinos, tais como: envio de dados da plataforma INOVAR, envio de dados ao MISI, envio de dados ao portal das matrículas, envio de dados dos relatórios TEIP e envio de dados por email solicitados.

Sendo a maioria dos dados automatizado no tempo, este reporta as informações que também são disponibilizadas internamente ao longo do ano letivo, tais como os resultados das pautas escolares e indicadores nucleares para aferir a qualidade do processo educativo produzida por esta unidade orgânica.

Refira-se também que os dados de avaliação e funcionamento do AE vão sendo produzidos internamente em diferentes momentos do ano letivo tais como os relatórios trimestrais, semestrais e anuais, apoiando a tomada de decisões estratégica da Direção, do CP e do CG.

Fontes: Fonte 1: Relatórios semestrais e anuais TEIP; Fonte 2: Relatórios de avaliação dos planos plurianuais de melhoria. Fonte 3: Relatórios INOVAR; Fonte 4: Pautas de avaliação finais de ano.

A1.D9.Q3. De que forma é que o AE garante a adequação da informação ao público-alvo? A estratégia tem-se revelado eficaz?

O AE procura formas objetivas de informar os seus diferentes públicos-alvo, mantendo-os atualizados quanto aos conteúdos educativos e pedagógicos mais relevantes e em linha com a vasta centena de atividades geradas pela ação pedagógica em cada território educativo e por sua vez em cada sala de aula ou de jardim de infância.

Quando perguntamos aos EE do AE se existe adequação da comunicação entre si e a Escola, verificamos que 95% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (52%) ou

concorda, denotando um muito bom grau de comunicação neste domínio (item 24 do questionário aos EE da educação pré-escolar). Também quando ainda perguntamos se essa comunicação é fácil e eficaz, verificamos que 94% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (42%) ou concorda, denotando um muito bom grau de comunicação neste domínio (item 25 do questionário aos EE da educação pré-escolar).

Ainda em relação aos tópicos anteriores verificamos que 91% dos EE dos ensinos básico e secundário referem que concorda totalmente (37%) ou concorda, denotando um bom grau de comunicação neste domínio (item 25 do questionário aos EE do ensino básico e secundário). Também quando ainda perguntamos se essa comunicação é fácil e eficaz, verificamos que 91% dos EE dos ensinos básico e secundário referem que concorda totalmente (33%) ou concorda, denotando um muito bom grau de comunicação neste domínio (item 26 do questionário aos EE dos ensinos básico e secundário).

Quando também questionamos os docentes e técnicos superiores sobre se a estratégia de comunicação é eficaz para todos os públicos-alvo com quem trabalha, verificamos que 95% referem que concorda totalmente (42%) ou concorda, denotando um muito bom grau de comunicação neste domínio (item 30 do questionário aos docentes e técnicos superiores).

Ainda dentro do público-alvo anterior, quando se questiona quanto à eficácia dos circuitos de comunicação do AE, 95% referem que concorda totalmente (48%) ou concorda, denotando um muito bom grau de eficácia neste domínio (item 29 do questionário aos docentes e técnicos superiores).

Fontes: Fonte 1: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 2: Questionários aos EE da educação pré-escolar; Fonte 3: Questionário aos EE dos ensinos básico e secundário.

A1.D9.Q4. Que estratégias são utilizadas para informar a comunidade educativa? Têm-se revelado eficazes?

São utilizadas múltiplas estratégias de comunicação para manter a comunidade educativa informada. Desde a informação física, contida nos placards/vitrines distribuídos pelas instalações dos diversos territórios educativos, passando pela multiplicidade de informação digital através de vários mecanismos (Internet, redes sociais, email, TEAMS, etc.) passando finalmente pela informação oral que é veiculada em momentos chave do processo educativo, tais como as salas de aula e as reuniões (DT e assistentes operacionais).

Quando questionamos diferentes públicos-alvo se existe facilidade e eficácia da comunicação e informação, verificamos muito bons níveis neste domínio. Denotamos que 94% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (42%) ou concorda, denotando um muito bom grau de eficácia da comunicação neste domínio (item 25 do questionário aos EE da educação pré-escolar). Também verificamos

que 91% dos EE do ensino básico e secundário referem que concorda totalmente (33%) ou concorda, denotando um muito bom grau de eficácia da comunicação neste domínio (item 26 do questionário aos EE do ensino básico e secundário). Ainda verificamos que 95% dos docentes e técnicos superiores referem que concorda totalmente (56%) ou concorda, denotando um muito bom grau de eficácia da comunicação neste domínio (item 28 do questionário aos docentes e técnicos superiores). Também verificamos que 91% dos assistentes operacionais/técnicos referem que concorda totalmente (20%) ou concorda, denotando um muito bom grau de eficácia da comunicação neste domínio (item 21 do questionário aos assistentes operacionais/técnicos). Finalmente, 97% dos alunos dos 1º/2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (24%) ou concorda, denotando um muito bom grau de eficácia da comunicação neste domínio (item 19 do questionário aos alunos dos 1º/2º/3º ciclos e secundário).

Quando também questionamos os diferentes públicos-alvo sobre se a divulgação é explícita de notícias na página oficial do AE e redes sociais, verificamos que 87% dos alunos dos 1º/2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (23%) ou concorda, denotando um muito bom grau da comunicação explícita neste domínio (item 18 do questionário aos alunos dos 1º/2º/3º ciclos e secundário). Ainda denotamos que 86% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (33%) ou concorda, denotando um bom grau da comunicação explícita neste domínio (item 23 do questionário aos EE da educação pré-escolar). Também verificamos que 82% dos EE do ensino básico e secundário referem que concorda totalmente (25%) ou concorda, denotando um bom grau da comunicação explícita neste domínio (item 24 do questionário aos EE do ensino básico e secundário).

Finalmente, quando questionamos os alunos sobre quais são as fontes a que recorrem para se manterem informados sobre as atividades e iniciativas do AE, verificamos uma similaridade entre as respostas dos alunos dos 3º/4º anos e as dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário. Assim, a principal fonte de informação é constituída pelos DT e PTT (com 26% e 30% respetivamente). A segunda fonte de informação mais utilizada é a plataforma TEAMS (com 25% e 24% respetivamente). As terceira, quarta e quinta fontes de informação mais utilizadas, a par, são o email, os placards informativos e a Internet (com 13% e 10%; 12% e 10%; 13% e 10%, respetivamente). As outras fontes indagadas já são residuais.

Fontes: Fonte 1: Questionário aos docentes e técnicos superiores; Fonte 2: Questionários aos EE da educação pré-escolar; Fonte 3: Questionário aos EE dos ensinos básico e secundário; Fonte 4: Página de Internet do AE; Fonte 5: Página de Facebook do AE; Fonte 6: Plataforma de comunicação TEAMS; Fonte 7: Emails institucionais, formais e informais do AE; Fonte 8: Questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário; Fonte 9: Questionários aos assistentes operacionais/técnicos.

A1.D9.Q5. O AE respeita os princípios éticos e deontológicos na divulgação da informação? De que forma?

Tem existido uma crescente preocupação neste domínio da ética e deontologia, estando estes princípios explanados em inúmeros documentos estruturais do AE, tais como o “Código de Ética de Conduta”, o “PE do AE”, o “RI do AE” e os vários regimentos existentes nos serviços, departamentos e grupos.

Quando questionamos os alunos e os EE sobre o conhecimento que têm das regras de funcionamento da Escola, verificamos que 97% dos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário referem que concorda totalmente (53%) ou concorda, denotando um muito bom grau de conhecimento neste domínio (item 19 do questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário). Também verificamos que 99% dos alunos dos 3º/4º anos referem que concorda totalmente (56%) ou concorda, denotando um muito bom grau de conhecimento neste domínio (item 19 do questionário aos alunos dos 3º/4º anos). Ainda denotamos que 96% dos EE da educação pré-escolar referem que concorda totalmente (44%) ou concorda, denotando um bom grau de conhecimento neste domínio (item 26 do questionário aos EE da educação pré-escolar). Finalmente verificamos que 92% dos EE do ensino básico e secundário referem que concorda totalmente (29%) ou concorda, denotando um bom grau de conhecimento neste domínio (item 27 do questionário aos EE do ensino básico e secundário).

Fontes: Fonte 1: Questionários aos EE da educação pré-escolar; Fonte 2: Questionário aos EE dos ensinos básico e secundário; Fonte 3: Código de Ética e Conduta do AE; Fonte 4: RI do AE; Fonte 5: Regimento dos CAA; Fonte 6: Questionário aos alunos dos 2º/3º ciclos e secundário; Fonte 7: Questionários aos alunos dos 3º/4º anos.

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

A2.D1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

A2.D1.Q1. Que estratégias (ao nível da turma) é que o AE utiliza para promover a autonomia dos alunos? E a sua responsabilidade individual?

A promoção de autonomia e de responsabilidade individual dos alunos são relevantes para o seu desenvolvimento pessoal e bem-estar. É de referir que não são delineadas estratégias específicas direcionadas exclusivamente para estes domínios, mas são antes trabalhados de forma integrada. (pág. 14 do relatório de avaliação do PAA).

Faz parte da missão do Agrupamento e do PE, “... que centra o aluno enquanto sujeito da aprendizagem e da sua motivação/responsabilização...” (pág.1 do PE), capacitar os alunos a nível individual mas também enquanto seres sociais, que estabelecem relações com os outros, sendo o contexto da turma, um espaço privilegiado para potencializar competências e habilidades pessoais, sociais e académicas.

Desta forma, destacam-se como estratégias utilizadas pelo agrupamento a criação de projetos interdisciplinares, DAC's, atividades TEIP e ações desenvolvidas com as turmas, nomeadamente no âmbito do domínio da cidadania. São nos projetos de pesquisa, no trabalho voluntário, nos projetos colaborativos, nas visitas de estudo, nos momentos de aprendizagem em contexto de sala de aula e nas atividades extracurriculares, que os alunos são incentivados a conhecerem-se melhor a si próprios e aos outros, a tomar decisões conscientes e responsáveis, a trabalhar de forma autónoma, colaborativa e a gerir o seu tempo.

A2.D1.Q2. Os projetos e atividades implementados pelo AE promovem a autonomia dos alunos? E a sua responsabilidade individual?

Os projetos e atividades implementados pelo agrupamento de escolas, na sua generalidade, promovem a autonomia e responsabilidade dos alunos. Destacam-se alguns objetivos de planos de ação, nomeadamente:

- . ARANDO, tem como um dos objetivos “concretizar ações e projetos direcionados para o desenvolvimento da autonomia criativa e pessoal dos alunos” (pág. 3 do relatório final)

- . aPazIgua desenvolve ações promotoras da autonomia e responsabilidade individual, na implementação de projetos de voluntariado, como a Orientação de Pares, projetos de cidadania que carecem de iniciativa, responsabilidade e autonomia dos alunos.

A2.D1.Q3. Que estratégias são utilizadas para promover a participação e o envolvimento dos alunos na comunidade?

São muitas as atividades/ projetos que promovem a participação e envolvimento dos alunos na comunidade. Destacam-se as atividades que constam no PAA e que se enquadram em categorias/modalidades (pág. 10 no relatório de avaliação do plano de atividades 2022/2023). De acordo com a avaliação do PAA, realizaram-se 252 atividades e foram envolvidos 724 alunos. Também as atividades desenvolvidas no âmbito TEIP.

No âmbito dos cursos profissionais, destacam-se igualmente as parcerias com organizações locais no sentido de envolver os alunos no trabalho desenvolvido pela comunidade e permitir também que haja uma melhoria da aprendizagem, da sua motivação, como também criar novas oportunidades e envolvimento de todos.

Constata-se uma preocupação na criação destas atividades/ projetos, nomeadamente no que diz respeito à adequação das estratégias às necessidades e características dos alunos e comunidade.

A2.D1.Q4. Que estratégias é que o agrupamento utiliza para promover a assiduidade e a pontualidade dos alunos?

Através da ação dos DT, balizada no RI do agrupamento, que estabelece uma política clara de assiduidade e pontualidade, em que realça os benefícios dos alunos comparecerem regularmente às aulas, de serem pontuais e terem um comportamento adequado e proativo, como uma oportunidade de aprender melhor e de não perderem conteúdos curriculares.

Também o incentivo dos alunos em participarem ativamente em diferentes projetos e atividades extracurriculares, estimula a assiduidade e pontualidade, uma vez que sentem que fazem parte da comunidade escolar.

Da mesma forma, a monitorização da frequência e pontualidade por parte dos DT, e os contactos regulares com os EE, de forma a envolvê-los, têm sido fundamentais na promoção da assiduidade, pontualidade e aproveitamento dos alunos, sobretudo se houver uma intervenção precoce. Tal como consta no relatório final do plano de ação *“Do Projeto à Prática”*, estes contactos com os EE foram realizados: *“reuniões, atendimento, e-mail e telefonicamente, grupos whatsapp, plataforma TEAMS e matrículas”*. Quando a situação o exigia, os DT articulavam com o SPO, apoio tutorial, gabinete aPazIgua, gabinete do aluno e GPS, de forma a ser realizada uma intervenção especializada, trabalhando também noutras problemáticas que estejam a afetar a assiduidade e pontualidade, articulando, sempre que necessário, com outras entidades parceiras.

Este ano letivo foram realizadas duas sessões de sensibilização para EE e alunos, sobre a importância de uma correta assiduidade, no qual participaram o psicólogo e assistente social. Estas ações foram dirigidas ao 5º e 7º anos de escolaridade.

A2.D1.Q5. Que estratégias são adotadas para promover uma atitude de resiliência nos alunos?

As estratégias passam pelo acompanhamento dos SPO e de tutoria, que pretendem estabelecer um ambiente de apoio, desenvolver habilidades sociais (capacitação), definir objetivos e metas concretizáveis, oferecer suporte emocional, muitas vezes através de propostas de desafios progressivos aos alunos.

A2.D2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos

A2.D2.Q1. Que atividades são disponibilizadas para o apoio ao bem-estar pessoal e social dos alunos?

São realizadas atividades de orientação e aconselhamento que visam proporcionar aos alunos sessões individuais com psicólogos para discutir desafios pessoais, problemas emocionais ou dificuldades académicas. Também são criados grupos de apoio socioeducativo, apoio de pares e tutorias.

São disponibilizados clubes e atividades extracurriculares aos alunos, no sentido de promover a participação dos mesmos (desporto, música, teatro, etc.), que proporcionam oportunidades para desenvolver competências sociais, desportivas, culturais, promovendo a interação com os colegas e fortalecendo a sua identidade pessoal.

Também são disponibilizadas atividades de voluntariado, onde se incentiva os alunos a se envolverem em atividades voluntárias na comunidade, desenvolvendo o senso de responsabilidade social e empatia pelos outros (*Living Peace*, Orientação de Pares)

Fontes: Fonte 1) Planos de Ação TEIP.

A2.D2.Q2. Que medidas são adotadas para prevenir comportamentos de risco? E que medidas de proteção existem, perante comportamentos de risco?

Promoção da educação sobre os riscos envolvidos em determinados comportamentos e consciencializar as pessoas sobre os possíveis impactos negativos que podem ocorrer.

Definição de limites e normas claras que orientem o comportamento seguro e saudável, seja em casa, no trabalho ou na escola.

É garantida a presença de adultos responsáveis para acompanhar e supervisionar os alunos em ambiente escolar.

Acesso a recursos e serviços de aconselhamento como o Gabinete Apazigua, GPS e SPO.

Cumprir as leis e regulamentações para controlar e restringir certos comportamentos de risco, como consumo de álcool e substâncias ilícitas, entre outros.

A articulação com os projetos da comunidade: “A Escolha é Tua” e “Bué de Escolhas”

Quanto às medidas de proteção perante comportamentos de risco, algumas delas incluem:

Implementação de políticas de segurança na escola, para garantir a proteção e o bem-estar da comunidade educativa, através do RI.

Articulação com PSP/Escola Segura, CPCJ, EMAT e contactos com o INEM, sempre que se justifique, como forma de resposta às necessidades da comunidade escolar.

Fontes: Fonte 1: RI; Fonte 2: Plano de Ação do GPS.

A2.D2.Q3. De que forma o AE promove o respeito pela diversidade?

A escola dinamiza atividades que aborda diferentes culturas, identidades e perspetivas, garantindo que todos os alunos se sintam representados e valorizados (Por exemplo o “Dia das Línguas”).

Vinte e seis alunos (2.º Ciclo – 10; 3.º Ciclo – 12; Secundário – 3; Profissionais – 1) usufruíram de PLNM. Foram 45 os alunos com MSAI adicionais e 117 MSAI seletivas.

Relativamente ao CAI foram realizadas 113 inscrições, tendo sido analisadas e selecionadas aleatoriamente, pelo programa informático. Assim, decorreram 4 grupos de formação, tendo o Grupo 1 e 2, 14 crianças; o Grupo 3, 13 crianças e o Grupo 4, 15 crianças. De forma mais específica, frequentaram a formação 2 crianças do ensino pré-escolar; 12 do 1.º e 2.º anos (4/turma); 14 do 3.º ano (6/turma+2) e 16 do 4.º ano (8/turma).

O PIC foi frequentado por alunos com capacidades e talentos superiores do 1º, do 2º e do 3º CEB, divididos em 2 grupos: Grupo 1 (1º CEB – 6 alunos) e Grupo 2 (2º e 3º CEB – 7 alunos), onde se realizaram as seguintes atividades: Oficina ‘Move-te’, Sistemas Alternativos de Comunicação, Neurociências, Emocionário e Filosofia, Matemática Divertida, Experiências Científicas, Realidade Virtual, Xadrez.

Fontes: Fonte: Fonte 1: PAA; Fonte2: INOVAR; Lista total de alunos com MSAI seletivas e adicionais – EMAEI; Fonte 3: Relatório Anual do Plano de Ação “Incluir e Potenciar”.

A2.D2.Q4. Que medidas são adotadas para a orientação escolar e profissional dos alunos?

Os SPO realizam uma intervenção multitemática no AE, dando apoio aos docentes, alunos e pais em múltiplas problemáticas: 1) Consulta e Avaliação Psicológica de Crianças e Jovens; 2) Orientação Vocacional a Alunos; 3) Consultoria psicológica na dimensão educacional (mediante a participação em várias equipas de trabalho e coordenação de planos de ação); 4) Realização dos rastreios da linguagem e das aptidões para a aprendizagem das crianças dos jardins-de-infância, apoiando o projeto municipal “Maia Não Desiste”.

Todos os anos letivos são apoiados os alunos do 9º ano e do 12º ano (entre outros que o solicitem), tendo cada aluno a oportunidade de desenvolver voluntariamente um programa de orientação vocacional que os ajude a identificar interesses, explorar cursos e profissões de índole profissional ou de ensino superior. Para isso os alunos são chamados numa fase inicial a realizar o Questionário de Exploração Vocacional, que ajuda a delimitar interesses e expectativas iniciais através de uma entrevista inicial. A partir daqui os alunos fazem os testes vocacionais (TIPCS-R, mais orientado para listar cursos e profissões do ensino superior; ou o TICP, mais orientado para listar cursos profissionais existentes no Grande Porto). A partir dos testes elabora-se o relatório preliminar com a listagem dos cursos para os alunos explorarem, investirem e desinvestirem os seus interesses iniciais em tomadas de decisão mais refletidas e pressupostos informacionais e de forma realista, de acordo com os seus sistemas interno e externo de oportunidades. Após este trabalho de reflexão, o aluno afunila o seu leque de escolhas e é confrontado com a escolha final para o ensino secundário que terá que realizar até ao final do ano letivo. Todo este trabalho é realizado de forma presencial e auxiliado pela plataforma TEAMS do agrupamento, permitindo aos pais acompanharem todo o processo e apoiarem as escolhas dos seus educandos.

A título de exemplo, foram acompanhados no ano letivo 2022/2023, 118 alunos do 9º ano no programa de orientação vocacional (só cerca de dois terços dos alunos quiseram fazer os testes vocacionais). Foram realizados programas de orientação vocacional de 12º ano, no qual participaram 35 alunos, tendo todos realizado as suas escolhas de ensino superior. Foram acompanhados 2 alunos do 11º ano e 1 aluno do 10º ano. Foram produzidos 109 relatórios preliminares vocacionais que permitiram a exploração dos cursos que os alunos gostavam. Foram identificados os interesses em ir trabalhar e/ou estudar dos 8 alunos finalistas dos cursos profissionais.”

Fontes: Fonte 1) Relatório Anual Gabinete Psicologia 2022/2023; Fonte 2) Poster dos SPO sobre a orientação vocacional que se realiza no AE.

A2.D3. Oferta Educativa

A2.D3.Q1. As respostas educativas estão adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do PASEO?

As respostas educativas estão a ser adaptadas às necessidades de formação dos alunos, de acordo com o desenvolvimento do PASEO. Estão a ser consideradas as competências, conhecimentos, valores e

atitudes que são esperados dos alunos no final da escolaridade obrigatória, e estão a ser ajustadas as estratégias de ensino e aprendizagem para desenvolver essas competências.

Proporciona-se uma educação inclusiva e equitativa, que valoriza a diversidade e promove a participação ativa e significativa de todos os alunos. Também é fornecido apoio adicional e personalizado aos alunos que necessitam de um acompanhamento mais intensivo, utilizando estratégias pedagógicas diferenciadas e recursos adequados, bem como são oferecidas oportunidades de aprendizagem relacionadas com as tecnologias digitais, o empreendedorismo, a sustentabilidade e a literacia mediática para que os alunos possam adquirir as competências necessárias para serem cidadãos autónomos, críticos, responsáveis e participativos na sociedade.

Esta conclusão pode aferir-se através da análise dos projetos interdisciplinares, DAC e MSAI implementados neste período de tempo.

Ao longo do ano letivo decorrem três reuniões de articulação entre docentes da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo.

No ano letivo 2022-2023, 52 alunos do ensino secundário frequentaram Cursos Profissionais.

De acordo com o Relatório de Progresso Anual – N.º 2 - 2021-2022 (página 11) a meta do Plano de ação que estabeleceu a taxa de conclusão dos cursos de 55% foi alcançada segundo a monitorização em 2022.

As MSAI têm sido eficazes de acordo com os anexos ao relatório da EMAEI de 2022-2023.

A2.D3.Q2. A oferta educativa é adequada aos interesses dos alunos?

A oferta educativa é adequada aos interesses dos alunos, uma vez que tem havido um aumento de discentes/crianças a frequentar as diversas escolas do agrupamento. Também somos considerados um agrupamento de referência para alunos com várias tipologias de *handicaps*.

Fontes: Fonte 1: INOVAR

A2.D3.Q3. O AE valoriza a dimensão lúdica no desenvolvimento das AEC/AAAF?

Estes serviços das AEC e das AAAF são disponibilizados pelas Câmaras Municipais da Maia e de Gondomar com as quais a escola mantém articulação. Estas atividades pretendem promover o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos/crianças através de uma oferta educativa abrangente e inclusiva.

A dimensão lúdica está permanentemente presente no desenvolvimento das diversas AEC e das atividades AAF, sendo que este AE valoriza esta dinâmica de forma cooperativa.

Fontes: Fonte 1: Direção do AE; Fonte 2: Portaria nº 644-A/2015 de 24 de agosto.

A2.D3.Q4. A oferta educativa responde às necessidades de formação da comunidade envolvente?

Pode dizer-se que a oferta educativa responde às necessidades de formação da comunidade envolvente atendendo ao crescente número de alunos que frequenta as diversas escolas do agrupamento.

A escola oferece atividades que enriquecem a formação dos alunos e da comunidade em geral, nomeadamente os clubes, projetos e outras atividades que promovem o desenvolvimento pessoal, social e cultural.

A escola colabora com outras organizações e partes interessadas para fornecer uma oferta educativa abrangente e inclusiva.

De acordo com o Relatório de Progresso Anual – N.º 2 - 2021-2022 (página 12) a meta do Plano de ação de 50% de alunos colocados após conclusão do curso foi alcançada segundo a monitorização em 2022.

Fontes: Fonte 1: Relatório de Progresso Anual – N.º 2 - 2021-2022 (página 12).

A2.D3.Q5. As práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem são adequadas a uma educação inclusiva?

As práticas de organização do currículo e da aprendizagem estão a ser flexíveis e adaptáveis, levando em consideração as necessidades individuais dos alunos. Isso envolve a flexibilização dos conteúdos, dos recursos pedagógicos, das estratégias de ensino e dos mecanismos e processos avaliativos.

Os professores/educadores adaptam as práticas pedagógicas de acordo com as necessidades dos estudantes. Põem em prática o uso de estratégias diferenciadas, como apoio individualizado ou em pequeno grupo, trabalho em grupos heterogéneos, uso de tecnologias, entre outros.

A avaliação também é adaptada, considerando as diferentes formas de aprender e conhecimentos evidenciados pelos alunos. São utilizados diferentes tipos de avaliação, como observações, rúbricas, registos, fichas de avaliação, portfólios, entre outros, e é valorizado o processo de aprendizagem, e não apenas o resultado final.

Para promover uma educação inclusiva também é garantida a participação ativa dos alunos em todo o processo de aprendizagem, promovendo uma educação de qualidade e equitativa.

Dos 100 alunos com MSAI, 70 obtiveram sucesso, daí terem sido eficazes as medidas implementadas.

De acordo com os resultados dos questionários 62% concorda totalmente que a escola é inclusiva para todos os alunos/crianças da comunidade educativa e 34% concorda.

Fontes: Fonte 1: Relatório “Perceções da comunidade educativa sobre o agrupamento; Fonte 2: atas da EMAEI.

A2.D3.Q6. De que modo o AE promove a integração curricular das atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas?

O AE promove a integração curricular das atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas oferecendo diferentes oportunidades de aprendizagem, organizando eventos, através de projetos interdisciplinares e estabelecendo parcerias com instituições externas.

As diferentes escolas desenvolvem um variadíssimo conjunto de projetos que envolvem diferentes disciplinas, permitindo que os alunos apliquem conhecimentos de diferentes áreas num contexto único.

Os eventos dinamizados proporcionam oportunidades para os alunos mostrarem as suas competências e talentos em diferentes áreas, além de promoverem a interação entre os estudantes de diferentes turmas e ciclos.

Os professores promovem a integração de diferentes conhecimentos nas suas atividades pedagógicas diárias. Essa abordagem interdisciplinar ajuda os alunos a perceberem as conexões entre as diferentes áreas do conhecimento.

A escola estabelece parcerias com instituições culturais, científicas, artísticas e desportivas fora do ambiente escolar. Essas parcerias permitem que os alunos tenham acesso a experiências enriquecedoras nessas áreas e promovem a integração entre a escola e a comunidade.

Fontes: Projetos interdisciplinares, DAC, relatórios de Atividades/Planos de Ação TEIP, PAA, EQAVET.

A2.D4. Inovação curricular e pedagógica

A2.D4.Q1. Que iniciativas de inovação curricular existem? E de inovação pedagógica?

Não foi possível verificar a existência de muitas iniciativas de inovação curricular, à exceção dos *curricula* criados na disciplina de OC no 2º e 3º ciclos do ensino básico e dos *curricula* criados para a disciplina de Cidadania nos vários anos escolares.

Relativamente à inovação pedagógica destacam-se os planos de ação *Contratos para o sucesso; Apoio de Pares; Laboratório de Ciências Sociais e Humanas; Mais AE Pedrouços e Incluir e Potenciar*.

Salienta-se, ainda, a atribuição de Menções de Resumos a 23 de 59 alunos do 3.º Ciclo; a Menção Honrosa a 42 discentes por terem obtido nível 5 nas oito disciplinas alvo; a aplicação de testes de interesses em profissões e cursos superiores e testes de interesse em cursos profissionais; impressão 3D e programação de equipamentos WIFI nas turmas de Redes Elétricas.

Fontes: Planos de ação em cima indicados.

A2.D4.Q2. As MSAI adotadas promovem a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo?

A igualdade de oportunidades e acesso ao currículo está salvaguardada em vários fatores diferenciados. O facto de os alunos com MSAI estarem inscritos nas turmas e acompanharem o currículo no âmbito de cada PEI, RTP ou PIT, embora de acordo com as suas barreiras à aprendizagem e os seus potenciais de desenvolvimento das temáticas inerentes aos *currícula*. Outro fator prende-se com a elevada especialização de docentes que apoiam estes alunos, muitos deles em CAEE. Aliás, a grande percentagem de alunos com estas características no AE evidencia esse grau de inclusão, de especialização das equipas e de confiança dos EE. Outro fator promotor dessa inclusão prende-se com a multiplicidade de valências existentes na equipa terapêutica do AE, que apoiam o desenvolvimento e a reestruturação dos défices desenvolvimentais de cada aluno através de uma fórmula de trabalho em equipa.

Fontes: Fonte 1: Atas da EMAEI; Fonte 2: Atas da Equipa Terapêutica; Fonte 3: Trabalho desenvolvido nos CAEE; Fonte 4: Atas da equipa da educação especial.

A2.D5. Articulação curricular

A2.D5.Q1. Existe articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular?

Existe a devida articulação curricular vertical pelo cumprimento integral das disciplinas curriculares nos horários das turmas, onde existem momentos formais de reuniões entre docentes que articulam os ciclos de ensino, sendo veiculada muita informação em dossiers, TEAMS e INOVAR que facilita estes procedimentos. As habituais reuniões de equipas educativas e curriculares inseridas em cada grupo e departamento curricular, vão sendo reguladas pelo trabalho integrador em sede de CP.

A articulação curricular horizontal no âmbito da planificação e desenvolvimento curricular de forma informal, existindo a necessidade de formalizar este processo num trabalho mais estruturado.

A2.D5.Q2. Que projetos transversais existem no âmbito da EECE?

Existem uma diversidade de projetos no âmbito da EECE. A título de exemplo, identificam-se os mais relevantes como “Eu quero ser como Beija-flor” (envolvimento de todo o agrupamento), o “O abraço do urso” (do 2.º para o 1.º Ciclo), “A caixa mágica versão 2.0” (envolvimento de todo o Agrupamento), o “Parlamento dos Jovens 3.º Ciclo e secundário”, o “Concurso de leitura (Biblioteca Escolar), o “Projeto de Saúde”, a “Missão Pijama”, o “Dia Internacional da Paz” e os “Miúdos a Votos! – iniciativa da Visão Júnior.

Fontes: Fonte 1: Base de dados dos PAA.

A2.D6. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso**A2.D6.Q1. Que estratégias se utilizam, no ensino e aprendizagem, com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa?**

As estratégias utilizadas prendem-se com a realização de ações baseadas em projetos, com carácter colaborativo, baseada na problematização de questões relevantes, que são debatidos e discutidos em sala de aula, recorrendo a ferramentas digitais e recursos disponíveis on-line. Os docentes adaptam as estratégias às necessidades específicas da turma e aos conteúdos que necessitam ser trabalhados.

A2.D6.Q2. O AE recorre à metodologia de projeto? E às atividades experimentais?

Considera-se que o agrupamento recorre à metodologia de projeto e à realização de atividades experimentais, uma vez que são desenvolvidos projetos interdisciplinares e atividades no âmbito das ciências experimentais em diferentes ciclos de ensino. Estes têm como objetivo envolver os alunos na aprendizagem, estimulando o seu interesse, participação ativa e desenvolvimento de competências.

Foram realizadas 69 DAC's, envolvendo 37 turmas nestes últimos anos letivos.

A2.D6.Q3. Que estratégias são utilizadas para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem?

O docente tem um papel fundamental na manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem, uma vez que, ao definir as regras de sala de aula e comunicar explicitamente os comportamentos expectáveis, ajuda a criar/ manter a disciplina e o respeito mútuo.

Quando ocorrem situações de indisciplina graves, o docente dá ordem de saída de sala de aula e encaminha o aluno para o gabinete do aluno. De acordo com o relatório do plano de ação “Seguramente Melhor”, foram registadas “98 ocorrências em sala de aula de um total de 142 ocorrências”. Quando o aluno atinge três ou mais entradas no gabinete do aluno, a educadora social intervém e articula com a equipa técnica e DT. Foram realizadas 15 intervenções por parte do gabinete aPazIgua. Da mesma forma, quando os alunos apresentam conflitos manifestos e situações problemáticas que condicionam o normal funcionamento da atividade letiva, os alunos são encaminhados para o referido gabinete, onde são realizados atendimentos e gestão/ mediação de conflitos. Dados obtidos do relatório deste plano de ação referem que “Foram realizados 44 processos de gestão/mediação de conflito, tendo envolvido 103 alunos. Todos os compromissos relativos às mediações de conflito foram monitorizados e 90% foram cumpridos.” Também a educadora social intervém com os alunos em contexto de turma, de forma a trabalhar competências sociais e pessoais com os alunos, promotoras de um clima saudável, mais propenso ao sucesso educativo. Realizou intervenção em 5 turmas, que abrangeu 96 alunos e realizou sessões de esclarecimento em 4 turmas, abrangendo 74 alunos”. É de referir que, com base no relatório supracitado, foram registadas 413 presenças nos atendimentos realizados, que dizem respeito a 246 alunos, 35 dos quais em acompanhamento.

A2.D7. Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

A2.D7.Q1. Que medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e alunos são utilizadas? Revelam-se adequadas e eficazes?

De acordo com o relatório do plano de ação “Do Projeto à Prática”, 453 alunos usufruíram de medidas universais, 55 alunos usufruíram de medidas seletivas e 19 alunos com medidas adicionais.

A eficácia e adequação das medidas foram monitorizadas periodicamente, de forma a garantir equidade na inclusão das crianças e alunos numa educação de qualidade. Contudo, de acordo com o relatório da EMAEI (pág. 3), “... devido a falhas nas plataformas onde constam os instrumentos de monitorização não foi possível obter todos os dados necessários”.

É de referir que no 2ºciclo, as medidas universais obtiveram “91% de sucesso”, as medidas seletivas “... um sucesso de 90%” e nas medidas adicionais, “um sucesso de 100%”(pág. 4). No 3ºciclo, as medidas

universais obtiveram “... cerca de 50,5% de sucesso”, nas medidas seletivas verificou-se “... um sucesso de 87,5%” e nas medidas adicionais, “... um sucesso de 100%” (pág. 4). No ensino secundário, a taxa de sucesso das medidas universais foi “... cerca de 83%” e nas medidas seletivas, “... um sucesso de 100%” (pág.4).

Assim, de acordo com o relatório da EMAEI (pág. 3), “foram atingidos os objetivos de transição da maioria dos/as alunos/as abrangidos para o DL54/2018”.

A2.D7.Q2. O AE promove ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco (oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, entre outros)?

Sim, a escola promove ações para melhorar os resultados das crianças e alunos em grupos de risco, através de programas de tutoria para acompanhamento individual e apoio académico; são atribuídos materiais escolares e refeições para os alunos de escalão A; foram desenvolvidas aulas de apoio e criados grupos de apoio entre pares. Para isso, faz-se um trabalho nas turmas do número de alunos identificados como pertencentes a grupos de risco, do grau de eficácia das ações de melhoria realizadas e da taxa de alunos envolvidos nas ações e que transitaram no final do ano letivo.

Fontes: Fonte 1) Planos de Ação Tutorial.

A2.D7.Q3. O AE reconhece a excelência e o mérito escolar dos alunos?

O agrupamento de escolas reconhece a excelência e o mérito escolar dos alunos. Todos os anos é realizada uma cerimónia de entrega de diplomas, onde são entregues cerca de uma centena de diplomas de mérito e de excelência escolar, em cerimónia pública para toda a comunidade escolar.

De acordo com o relatório final do plano de ação “Apoio de Pares”, foram entregues “42 menções honrosas 5.0 (24 no 3P) ao longo de todo o ano letivo (a alunos que atingiram o nível 5 nas 8 disciplinas-alvo)”, como também “foram entregues 59 menções de resumos escritos a 23 alunos no final do ano letivo”. Também é de referir que, de acordo com os dados referentes no plano de ação “Contrato para o sucesso”, 143 alunos (62 alunos- 7º ano, 35 alunos- 8º ano e 46 alunos- 9º ano), cumpriram o contrato realizado para o pleno sucesso escolar, recebendo menção escrita de parabéns, o que corresponde a uma taxa de 48%.

A2.D7.Q4. O AE toma medidas para a prevenção da retenção? E para a prevenção do abandono? E para a prevenção da desistência?

Considera-se que o agrupamento toma medidas, no sentido em que monitoriza regularmente a assiduidade dos alunos e o desempenho escolar dos mesmos, tomando MSAI sempre que seja necessário, de forma a que o aluno consiga atingir o seu potencial de aprendizagem. Outras medidas prendem-se com o reforço de acompanhamento tutorial, aulas de apoio, orientação vocacional e educacional e, sempre que necessário, encaminhamento para entidades externas (cursos profissionais, CEF, ...)

É de referir que, de acordo com os respetivos relatórios finais, o gabinete de psicologia acompanhou 200 casos de alunos do Agrupamento, o GPS acompanhou 143 alunos e o gabinete aPazIgua (35 de forma regular e 246 no total).

A2.D8. Avaliação para as aprendizagens

A2.D8.Q1. Que práticas e instrumentos de avaliação são utilizados nas diferentes modalidades da avaliação? São diversificados?

A avaliação tem carácter contínuo e incide em diferentes domínios, que requerem diferentes instrumentos de avaliação. Estes podem ser registos escritos, observação direta do desempenho dos alunos, provas escritas, trabalhos de grupo, apresentações orais, questões de aula, testes sumativos, entre outros.

A2.D8.Q2. Como é efetuada a aferição dos critérios e instrumentos de avaliação?

A aferição dos critérios e instrumentos de avaliação são realizados de forma contínua por meio de reflexão nas reuniões de GD, departamentos e conselho pedagógico, que têm sempre por base os objetivos educacionais estabelecidos para cada disciplina ou área de conhecimento.

A2.D8.Q3. Com que regularidade é devolvida às crianças, aos alunos e às famílias informação recolhida na avaliação? Essa informação tem qualidade? Os resultados obtidos são discutidos com as crianças e os alunos?

A regularidade com que as informações, relativas à avaliação e desempenho dos alunos, são devolvidas aos alunos e aos pais, varia de acordo com as necessidades evidenciadas. No final de cada período letivo, são realizadas sínteses descritivas por parte dos docentes. As informações são disponibilizadas nos atendimentos realizados aos mesmos, reuniões e, sempre que necessário, são também disponibilizadas via

TEAMS e INOVAR. Para além destes mecanismos formais, também são devolvidas informações nas avaliações intercalares ao longo dos períodos letivos.

A2.D9. Recursos Educativos

A2.D9.Q1. Que recursos educativos (TIC, biblioteca escolar (BECRA), centro de recursos educativos (CRE) são utilizados? São diversificados? São adequados às características das crianças e dos alunos?

Os recursos educativos utilizados são a BECRA, centro de recursos educativos, sala *Animatic*, sala de teatro, computadores disponibilizados aos alunos pelo Ministério da Educação, tablets e mobiliário adotado (turmas participantes no projeto “SUPERTABI”), painéis interativos, projetores, sala de estudo, bem como toda uma panóplia de recursos alocados aos CAA.

Salienta-se a rede internet com pouca capacidade para o trabalho digital nas aulas e em outros setores, nomeadamente na BECRA; no acervo documental distribuído pelas várias classes constata-se que a coleção está desequilibrada; equipamentos antiquados e sem manutenção periódica; espaço de BE exíguo para o número de utilizadores e face às atividades que decorrem na BECRA; utilização da BECRA para atividades não previstas para este espaço; falta de um espaço e meios para a edição e produção gráfica, audiovisual e multimédia; fracos recursos tecnológicos disponíveis nas salas de JI e 1.º Ciclo pertencentes à autarquia do Concelho de Gondomar.

Fontes: Relatório final do plano de ação 3: *We can ...Better! 15 – Do Projeto à Prática*; AÇÃO DE MELHORIA 2: WE SUPPORT... 14) AR.AN.DO - Arte, Animação e Decoração – Pedrouços + Desporto; Relatório semestral BE 2022-2023.

A2.D9.Q2. Como é(são) rentabilizado(s) os Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA)?

Existem vários CAEE espalhados pelo AE, nomeadamente 2 na EB1/JI da Boucinha e 3 na EBSP, que dão respostas de apoio às dezenas de alunos com medidas adicionais que existem ao abrigo do decreto lei 54 e que são identificados pela EMAEI. Estes CAEE possuem uma estrutura física, professores que aí desenvolvem as suas atividades, assistentes operacionais aí afetos e um conjunto de recursos didáticos e materiais que suportam as atividades pedagógicas dos alunos. Sendo considerado este AE uma referência na comunidade para trabalhar com estas criança e alunos com *handicaps*, tem-se denotado a crescente importância deste

trabalho, sendo necessário alargar mais CAEE para as zonas de influência dos territórios educativos no concelho da Maia.

A2.D10. Envolvimento das Famílias na Vida Escolar

A2.D10.Q1. Quais as formas utilizadas na promoção da participação e envolvimento das famílias na/o escola/agrupamento? São diversificadas?

São realizadas reuniões periódicas com os EE e sempre que se justifique, são efetuados atendimentos individuais e é estabelecida uma comunicação frequente com os mesmos, presencialmente, através da plataforma TEAMS, correio eletrónico, comunicados escritos, caderneta do aluno, assim como das redes sociais das respetivas associações de pais e do agrupamento.

Os EE/associações de pais participam ativamente na dinamização de atividades do PAA, propondo e realizando uma panóplia diversificada de atividades.

Fontes: Atas do 1º ciclo e dos Conselhos de Turma.

A2.D10.Q2. Que medidas são adotadas para envolver os pais e EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos? São eficazes?

Para envolver os pais e EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, são adotadas várias medidas. São realizadas reuniões periódicas entre pais, educadoras, PTT e DT para discutir o desempenho das crianças/alunos, propor estratégias de atuação comuns e fornecer informações relevantes sobre o percurso escolar. São promovidos momentos de partilha das aprendizagens dos alunos, dando a conhecer os progressos e as dificuldades sentidos nas diversas áreas curriculares.

É efetuada uma comunicação regular, onde as escolas mantêm uma comunicação aberta e regular com os pais, através de comunicados, cartas ou e-mails, para informá-los sobre o progresso académico, eventos escolares, prazos e outras informações importantes.

Simultaneamente os pais são desafiados a participar em atividades do PAA que visam o desenvolvimento das aprendizagens das várias áreas curriculares. Há a realçar o trabalho transversal da BECRA nos diversos níveis de ensino, na promoção da leitura e da escrita e de várias literacias. Sendo que no Pré-escolar e no 1.º Ciclo os pais são convidados a colaborar em várias iniciativas, em particular no âmbito da “Semana da Leitura” e datas comemorativas. Outra atividade significativa nestes níveis de ensino prende-se

com a dinamização de atividades variadas para comemorar a família, onde os pais e EE participam, com entusiasmo.

De acordo com o relatório final da Ação Melhoria 3: *We can ...Better! 15 – Do Projeto à Prática*, “Apesar de uma ligeira melhoria, a pouca disponibilidade dos EE em acompanhar os seus educandos, no sentido de melhorar comportamento, aproveitamento e controlar a assiduidade é notória.”

“Pouca afluência de pais e EE em atividades de incentivo à leitura”, conforme consta no Relatório semestral BECRA 2022-2023.

Fontes: Fonte 1: Atas do 1º ciclo e dos Conselhos de Turma; Fonte 2: PAA.

A2.D11. Mecanismos de Autorregulação (na planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva)

A2.D11.Q1. Que práticas de autorregulação são adotadas no desenvolvimento do currículo? São consistentes?

A análise dos discursos dos docentes nas variadas fontes consultadas (Planificações, atas de reuniões de Equipas Educativas, reuniões de GD, de Departamento Curricular e relatório TEIP), permitiu perceber a existência de diversas práticas de autorregulação adotadas no desenvolvimento do currículo escolar. Algumas dessas referências indicam um processo participativo no qual são envolvidos professores, alunos e famílias (por ex. com mais visibilidade na educação Pré-Escolar). Esse processo participativo, afirmam os docentes, permite que diferentes perspetivas sejam consideradas na definição dos objetivos e conteúdos curriculares; ressalvam a procura de consistência ao identificar como necessário uma base comum a todas as escolas, referindo também a necessidade de alguma flexibilidade que permita adaptações necessárias aos contextos ou grupos específicos. São enumerados exemplos de trabalho colaborativo no âmbito do projeto de Cidadania e Desenvolvimento, dos projetos interdisciplinares, que promovem o trabalho colaborativo, sendo importante assinalar o desenvolvimento de estratégias com vista ao previsto no projeto PASEO, também referido pelos docentes.

No domínio desta prática de autorregulação poderá ser considerada a flexibilidade curricular, se considerados os cursos profissionais que permitem, de algum modo, aos alunos escolherem parte do seu percurso educativo, de acordo com seus interesses e necessidades, oferecendo diferentes disciplinas, projetos individuais ou de grupo.

De salientar ainda que nas referências observadas, não fica muito clara a conceção de práticas de autorregulação que elejam avaliação formativa, e cuja monitorização faculte dados aos docentes e aos

alunos/crianças da forma de como pensar o desenvolvimento do seu processo de aprendizagem, permitindo que o exercício de autorregulação conduza à reflexão das aprendizagens realizadas. No entanto, merece referencia o projeto MAIA, curso, cujos objetivos, finalidades e estratégias apontam para o desenvolvimento e apropriação da transformação de práticas de ação no sentido do trabalho colaborativo e muito em específico as práticas de autorregulação que permitem o repensar e reformular de estratégias diferente e diferenciadas.

A2.D11.Q2. As práticas de autorregulação contribuem para a melhoria da prática letiva?

Pela análise das respostas dos questionários dos docentes sobre a importância de práticas de autorregulação, fica plasmada a opinião de que contribuem para a melhoria da prática letiva, pois permitem desenvolver a capacidade do aluno no controlo do seu processo de aprendizagem, incluindo a planificação, monitorização e avaliação do seu desempenho. Os docentes consideram ser uma forma de promover a autonomia dos alunos/crianças, permitindo-lhes adquirir maior responsabilidade em relação à gestão da própria aprendizagem e que ao desenvolver estas habilidades de autorregulação nos alunos, é-lhes proporcionada oportunidade de desenvolver capacidades de estabelecer metas de aprendizagem, planejar as suas atividades, monitorizar os seus progressos, fazendo as reformulações quando necessário; consideram que poderá mesmo contribuir para um maior envolvimento dos alunos nas aulas, o que pode resultar num melhor desempenho académico. Os docentes consideram ainda que ao promover práticas de autorregulação, pode-se incentivar a autodisciplina, a perseverança e a responsabilidade nos alunos, capacidades fundamentais não apenas para o sucesso académico, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional a longo prazo.

A2.D12. Mecanismos de Regulação por Pares e Trabalho Colaborativo (na planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva)

A2.D12.Q1. Existem práticas de regulação por pares (supervisão)? São consistentes? De que forma têm contribuído para a melhoria da prática letiva?

As práticas de supervisão entre pares, através das quais se opera o mecanismo de supervisão entre pares do mesmo nível de ensino ou GD, não se verifica através da observação de aulas de colegas.

No entanto, realizam-se reuniões nas quais existem tempos próprios para discussão e reflexão de estratégias de aprendizagem, análise de materiais didáticos/pedagógicos. Esta troca de experiências, afirmam os professores, criam oportunidade de refletir sobre sua prática, identificar pontos fortes e áreas a melhorar.

Pese embora a prática de regulação entre pares ainda não se encontrar estruturada no agrupamento é indicativo de implementação, considerando as vantagens que a investigação a esse nível aponta, nomeadamente, permitir que uma maior autoconfiança na experimentação de novas estratégias de ensino se estabeleça, tendo o suporte de um colega para fornecer um *feedback* construtivo, uma maior responsabilidade profissional, um maior comprometimento na melhoria da qualidade do ensino e crescimento profissional dos docentes.

A2.D12.Q2. Existem práticas de trabalho colaborativo instituídas? Como se desenvolvem? Com que regularidade acontecem? São sistemáticas?

Partindo dos testemunhos observados nos documentos consultados: Atas de RG, Equipa educativa, de Departamento curricular, da Plataforma Digital *TEAMS* e do Relatório TEIP, verifica-se a existência de práticas de trabalho colaborativo instituídas no Agrupamento. Os objetivos dessas práticas prendem-se com a necessidade promover a colaboração entre os docentes e outros membros implicados no desenvolvimento do processo educativo, para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos/crianças. Algumas dessas formas comuns de trabalho colaborativo incluem as reuniões de departamento curricular nas quais, com alguma regularidade, se discute, reflete, e planificam-se atividades e projetos em conjunto. Essas reuniões podem acontecer sempre que o departamento considere útil ou/e necessário, ou mesmo por solicitação de algum dos elementos do grupo, quando necessário e considerado pertinente. Semanalmente, mensalmente ou de acordo com a necessidade da escola. Para além das reuniões referidas realizam-se reuniões de equipas educativas, cujo objetivo se prende com a discussão e reflexão dos projetos em curso, do processo das aprendizagens e da revisão e reflexão de estratégias diferenciadas, quando necessário, sendo essencialmente o objetivo a troca de experiências e a colaboração. Outro exemplo referido de trabalho colaborativo instituído são os projetos interdisciplinares, através dos quais, docentes professores de diferentes áreas organizam-se para planear e executar projetos interdisciplinares, nos quais os alunos podem explorar temas/assuntos de modo integrado. Por norma acontecem por tempos periódicos estabelecidos entre os participantes e mediante o interesse, motivação e exequibilidade, visando sempre a melhoria da prática educativa.

A2.D12.Q3. Existem mecanismos de partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes?

A partir da análise realizada do uso da ferramenta de gestão da plataforma *TEAMS*, é possível confirmar a existência de diversos mecanismos de partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes na

escola. Entre eles destacam-se as reuniões de professores, periódicas e/ou esporádicas, que permitem a troca de experiências e práticas, incluindo aquelas cujo objetivo está voltado para o ensino da ciência. Importante referir o período pandémico, cujo uso desta tecnologia foi extremamente útil, usado e simultaneamente explorado pelos docentes, por se tratar de uma experiência relativamente nova. Foram realizadas, experiências científicas com os alunos/crianças, visitas virtuais a museus, exploração de *sites* educativos, exploração de *tutoriais*, com o acompanhamento das famílias em algumas situações, blogs, fóruns e redes sociais.

Nestas reuniões, afirmam os professores, partilham as suas práticas, discutem e refletem desafios, e procuram estratégias de ação com vista a resolução de problemas comuns. Por vezes, partilham materiais, discutem metodologias de trabalho, trocam ideias sobre a forma de colaboração no modo de melhorar o ensino da ciência. Através dos discursos é perceptível que grupos de professores se reúnem por interesse mútuo, ainda que de modo informal.

A constituição de Equipas na plataforma *TEAMS* tem permitido igualmente a partilha de práticas pedagógicas, possibilitando os registos de experiências assim com aceder à prática de outros docentes.

Paralelamente, este acesso permite que o grupo de docentes, no seu todo, receba informação útil para a prática pedagógica/educativa e tenha acesso aos materiais disponíveis *online*.

De referir ainda a existência da realização de Jornadas de Reflexão Pedagógica, no culminar do ano letivo 2022/23 (e em anos anteriores), na qual os docentes que tiveram a oportunidade de participar no evento, versando sobre “Domínios de Autonomia Curricular” (DAC), no qual se refletiu o alinhamento entre o currículo, a aprendizagem, a avaliação com função sumativa e a classificação, refletindo e partilhando experiências opiniões e dúvidas. Foi também uma oportunidade de discussão e reflexão sobre “Critérios de Avaliação” no âmbito da implementação do projeto MAIA. Entre outros aspetos este evento, enquadrado na área da educação e ciência, permitiu a apresentação de práticas metodológicas, para serem refletidas e discutidas, avaliadas práticas de qualidade, troca experiências com profissionais dos diferentes níveis de ensino e educativos, tendo-se dado a conhecer novas abordagens e metodologias sobre diferentes formas de avaliação com base no disposto legal da flexibilidade curricular, particularmente na avaliação dos alunos/crianças.

Nestes eventos existem oportunidades de interação, discussão e partilha de materiais e ideias permitindo aos docentes um conjunto de aprendizagens que ampliem as suas abordagens no processo de ensino-aprendizagem.

A2.D12.Q4. Existem práticas de reflexão entre pares, sobre a eficácia das metodologias de ensino e aprendizagens aplicadas? Como é feita essa reflexão? Em que estruturas?

Analizadas as taxas de concretização das propostas de melhoria referidas nos PMG por disciplina, e analisados os PMG de Departamento, Atas de reuniões de Equipa Educativa, de GR e de Departamento, é possível afirmar que existem práticas de reflexão entre pares sobre a eficácia das metodologias de ensino e aprendizagem. Essas reflexões ocorrem em diversos contextos e estruturas, como nas reuniões de equipe pedagógica, nas quais os docentes se reúnem com regularidade (semanal, mensal e/ou trimestralmente,) para discutir e avaliar as estratégias e abordagens de ensino utilizadas, partilhando as suas experiências e aprendizagens, refletindo e delineando estratégias diferentes e diferenciadas. Percebe-se, pela análise documental, que são analisados os resultados alcançados pelos alunos e se debatem meios/métodos mais eficazes para o sucesso dos alunos.

Os docentes referem recorrer a fóruns *online* (em formato de *Webinares*), para participar em grupos de estudo, nas quais são debatidas e discutidas experiências, novas teorias de investigação, diferentes abordagens de ensino e aprendizagem, criando-se uma rede mais ampla de partilha.

Um outro aspeto mencionado, ainda que muito singularmente, é o feedback construtivo entre pares, que por vezes ocorre, na maioria das vezes, de modo informal.

A2.D13. Mecanismos de Regulação Pelas Lideranças (na planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva)

A2.D13.Q1. Que mecanismos de regulação são assumidos pelas lideranças? São consistentes? De que forma têm contribuído para a melhoria da prática letiva?

Com base nas orientações e determinações previstas nos Documentos Estruturantes da ação educativa no agrupamento, e adicionalmente outros consultados como: Atas de reuniões de departamento curricular; Atas do CP; e PMG, é possível afirmar que os mecanismos de regulação assumidos pelas lideranças da escola preveem a definição de objetivos e metas, sendo estas são claras e específicas, discutidas e refletidas pelos órgãos respetivo os (CP, GD, entre outros).

Estão igualmente definidas taxas de aprovação, desempenho dos alunos em exames, o que permite aos diferentes intervenientes e membros da comunidade escolar partilhar e caminhar em direção ao mesmo objetivo.

Fica claro igualmente que, através de alguns registos, é realizada a monitorização e avaliação do progresso dos alunos/crianças com o objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem, o progresso dos

alunos bem como a identificação das áreas a melhorar, sendo mesmo referidas, nos PMG as estratégias de ação a implementar no sentido de melhorar os progressos e sucesso das aprendizagens dos alunos/crianças.

Ainda que de forma pouco realçada, emergem alguns discursos que apontam a necessidade e a importância do desenvolvimento profissional, a partilha de recursos e de experiências, como meio promoção de práticas de ação de qualidade.

Destes mecanismos de regulação não emergem propostas, como prevê a investigação neste âmbito, práticas de apoio e feedback aos pares no sentido de apoio no desenvolvimento profissional podendo revelarem-se como fundamentais na melhoria da prática letiva, contribuindo para a construção de um ambiente de responsabilidade, apoio e crescimento profissional.

Partindo da premissa que desenvolvimento profissional contínuo e o feedback eficaz ajuda os docentes a melhorar suas práticas e aumentar sua eficácia.

RESULTADOS

A3.D1. Resultados Académicos

A3.D1.Q1. Qual é a taxa de insucesso escolar, por ano de escolaridade e ciclo?

Apresentam-se os quadros de análise da taxa de insucesso escolar no AE, nos últimos 5 anos letivos, por cada ciclo de ensino, bem como uma breve análise (Frequência dos alunos retidos/não aprovados e respetivas taxas).

Quadro 3: Frequência (Freq) e Taxa de Insucesso (%) Escolar no 1º ciclo de 2019 a 2023 no AE.

1º ciclo	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
1º	0	2.04	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00
2º	27	14.44	13	7.56	26	17.13	9	6.57	16	8.29
3º	11	5.95	6	3.06	2	1.20	2	1.37	3	2.25
4º	7	3.45	3	1.55	5	2.39	1	0.58	1	0.67
1º ciclo	45	6.65	22	3.02	33	5.83	12	5.20	20	3.06
Meta										
TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	

Observa-se uma redução a mais de metade da taxa de insucesso escolar no 1º ciclo, num contínuo temporal de 5 anos letivos (recuperação de 3,59%), com as devidas oscilações anuais. Salienta-se que o ano da pandemia (2019/2020) apresenta o melhor resultado, logo seguido pelo último ano letivo em análise.

Embora o último ano letivo constitua o segundo melhor resultado neste ciclo em análise, verificamos que a meta TEIP não foi atingida, talvez por se ter estabelecido como demasiada ambiciosa em face do histórico de dados do AE. Ainda assim as metas foram atingidas por 4 vezes nos cinco anos observados.

Ainda assim verificamos que a quantidade de alunos que fica retida/não aprovada poderá ter a ver com as literacias do português e da matemática que insistem em ser esmagadoras quanto ao sucesso escolar no currículo do 1º ciclo. Deverá continuar a ser refletido no AE como proceder à transição de alunos mesmo com estes dois níveis curriculares negativos, eliminando-se significativamente as taxas de insucesso e de retenção/não aprovação.

Quadro 4: Frequência (Freq) e Taxa de Insucesso (%) Escolar no 2º ciclo de 2019 a 2023 no AE.

2º ciclo	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
5º	10	5.75	7	4.14	9	4.97	6	3.73	4	2.89
6º	17	11.04	5	2.98	15	8.98	10	5.56	2	1.20
2º ciclo	27	8.23	12	3.56	24	6.90	16	4.69	6	4.64
Meta										
TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA	

Observa-se uma redução a perto de metade da taxa de insucesso escolar no 2º ciclo, num contínuo temporal de 5 anos letivos (recuperação de 3,59%), com as devidas oscilações anuais. Salienta-se que o ano da pandemia (2019/2020) apresenta o melhor resultado, logo seguido pelo último ano letivo em análise. Nos últimos quatro anos letivos, verificamos que a meta TEIP foi atingida. Verificamos que a maioria do insucesso reside no 5º ano, ano de transição escolar e ano de apropriação de múltiplas literacias escolares a que os alunos não estão habituados no 1º ciclo. Também verificamos que uma parte significativa deste insucesso escolar se prende com características de abandono escolar e de absentismo escolar reiterado por parte de alguns alunos.

Quadro 5: Frequência (Freq) e Taxa de Insucesso (%) Escolar no 3º ciclo de 2019 a 2023 no AE.

3º ciclo	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
7º	26	17.76	9	6.12	17	10.3	12	7.74	24	13.40
8º	17	10.83	6	4.62	4	2.80	5	3.50	10	6.62
9º	20	13.51	5	4.00	5	3.76	5	3.88	13	9.21
3º ciclo	63	14.00	20	4.97	26	5.89	22	5.15	47	9.97
Meta										
TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	

Observa-se uma redução significativa da taxa de insucesso escolar no 3º ciclo, num contínuo temporal de 5 anos letivos (recuperação de 4,03%), com as devidas oscilações anuais. Salienta-se que o ano da pandemia (2019/2020) apresenta o melhor resultado, logo seguido pelo ano letivo de 2021/2022. Verificamos que só no último ano letivo, a meta TEIP não foi atingida. A explicação para este processo reside na eliminação nesse ano de CEF, levando a que todos os alunos se mantivessem no ensino regular.

Verificamos que a maioria do insucesso reside no 7º ano, ano de transição escolar e ano de apropriação de múltiplas literacias escolares a que os alunos não estão habituados durante o 2º ciclo. Também verificamos que uma parte significativa deste insucesso escolar se prende com características de abandono escolar e de absentismo escolar reiterado por parte de alguns alunos.

Quadro 6: Frequência (Freq) e Taxa de Insucesso (%) Escolar no Secundário de 2019 a 2023 no AE.

SEC	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
10º	sem	sem	2	3.9	4	7.5	3	5.0	10	15.9
11º	sem	sem	sem	sem	1	2.3	0	0.0	0	0.0
12º	sem	sem	sem	sem	sem	sem	0	0.0	0	0.0
SEC	sem	sem	2	3.9	5	5.2	3	2.1	10	6.5
Meta	Não		NA		NA		NA		NA	
TEIP	Aplicável(NA)									

Tem-se verificado níveis de insucesso inexistentes nos 11º e 12º anos nos dois anos em análise. No 10º ano, ano de transição, verificou-se um aumento muito significativo no último ano letivo, nomeadamente de alunos externos ao AE que se inscrevem pela primeira vez no 10º ano.

Quadro 7: Frequência (Freq) e Taxa de Insucesso (%) Escolar no AE de 2019 a 2023 no AE.

AE	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
AE	135	9.62	56	3.86	88	5.96	53	4.29	83	6.04
Meta	NA		NA		NA		NA		NA	
TEIP										

Quando observamos a taxa de insucesso em todo o AE, verificamos uma melhoria significativa no período da pandemia e pós-pandemia, para novamente estar a crescer no último ano letivo. O intervalo significativo situou-se entre os 3.86 e os 6,04 nos últimos 4 anos letivos.

Fontes: Fonte 1: Relatório TEIP 2022/2023; Fonte 2: Relatório TEIP 2021/2022; Fonte 3: Relatório TEIP 2020/2021; Fonte 4: Relatório TEIP 2019/2020; Fonte 5: Relatório TEIP 2018/2019; Fonte 6: Relatórios do secundário gerados no INOVAR.

A3.D1.Q2. Qual é a taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, por ano de escolaridade?

Apresentam-se os quadros de análise da taxa alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no AE, nos últimos 5 anos letivos, por cada ciclo de ensino, bem como uma breve análise (Frequência dos alunos com classificação positiva e respetivas taxas).

Quadro 8: Frequência (Freq) e Taxa de Classificação Positiva a todas as disciplinas (%) no 1º ciclo de 2019 a 2023 no AE.

1º ciclo	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
1º	130	89.04	133	84.71	83	86.46	176	88.64	154	88.00
2º	172	91.98	142	83.53	134	74.03	135	78.52	152	79.16

3º	165	89.67	165	85.49	148	89.16	143	90.21	117	87.96
4º	184	90.64	175	91.15	183	87.56	172	86.63	127	85.23
1º ciclo	651	90.42	615	86.38	548	84.04	626	86.94	550	87.12
Meta										
TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	

Observam-se taxas de classificação positiva dos alunos do 1º ciclo superiores a 84% em todos os anos letivos em análise, com especial preponderância para o ano letivo de 2018/2019, que ultrapassou os 90%. Os efeitos da pandemia e pós-pandemia poderão justificar um afastamento progressivo nos anos seguintes ao ano letivo de 2018/19, único em que foi atingida a meta TEIP. No entanto verifica-se um progressivo retomar dos valores que se aproximam novamente desse importante patamar dos 90% neste indicador.

Quadro 9: Frequência (Freq) e Taxa de Classificação Positiva a todas as disciplinas (%) no 2º ciclo de 2019 a 2023 no AE.

2º ciclo	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
5º	107	61.49	133	83.65	145	80.11	117	72.67	111	82.22
6º	107	69.48	122	74.85	124	74.25	132	73.33	117	70.48
2º ciclo	214	65.24	255	79.19	269	77.30	249	73.02	228	75.74
Meta										
TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA		NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	

Observam-se taxas de classificação positiva dos alunos do 2º ciclo superiores a 65% em todos os anos letivos em análise, com especial preponderância para o ano letivo de 2019/2020, que atingiu quase os 80%. Apenas no ano letivo de 2021/22, não foi atingida a meta TEIP. No entanto verifica-se uma média em que 3 em cada 4 alunos atinge já esse patamar de qualidade do sucesso escolar.

Quadro 10: Frequência (Freq) e Taxa de Classificação Positiva a todas as disciplinas (%) no 3º ciclo de 2019 a 2023 no AE.

3º ciclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
----------	-------	-------	-------	-------	-------

	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
7º	81	53.29	97	68.31	120	72.73	106	68.39	124	74.69
8º	70	44.59	88	67.69	77	53.85	103	71.53	101	68.70
9º	62	42.18	79	64.23	92	69.17	81	61.36	97	70.28
3º ciclo	213	46.71	264	66.83	289	65.53	290	67.29	322	71.39
Meta										
TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA	

Observam-se taxas de classificação positiva dos alunos do 3º ciclo crescentes em todos os anos letivos, ultrapassando os 70% no último ano em análise. Apenas no ano letivo de 2018/19, o valor se encontra inferior aos 65%. Estes resultados são um garante do aumento da qualidade de sucesso escolar de qualidade no 3º ciclo, que possibilitará a consolidação de resultados mais tarde no ensino secundário.

Fontes: Fonte 1: Relatório TEIP 2022/2023; Fonte 2: Relatório TEIP 2021/2022; Fonte 3: Relatório TEIP 2020/2021; Fonte 4: Relatório TEIP 2019/2020; Fonte 5: Relatório TEIP 2018/2019.

A3.D1.Q3. Qual é a taxa de alunos com percursos diretos de sucesso por ciclo?

Apresentam-se os quadros de análise da taxa alunos com percursos diretos de sucesso no AE, nos últimos 5 anos letivos, por cada final de ciclo de ensino, bem como uma breve análise.

Quadro 11: Frequência (Freq) e Taxa de Classificação Positiva a todas as disciplinas (%) no 1º ciclo de 2019 a 2023 no AE.

	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
1º Ciclo	137	84.88	141	75.81	136	86.07	122	89.70	111	77.62
Meta										
TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA		ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	

Observam-se que as taxas de alunos com percursos diretos de sucesso do 1º ciclo têm sido elevadas em todos os anos letivos em análise, com especial preponderância para o ano letivo de 2021/2022, que se aproximou dos 90%. Ainda assim, a maioria não conseguiu atingir a meta definida na contratualização do projeto TEIP, continuando a existir anos aquém do sucesso, o que inviabiliza aumentar este indicador.

Quadro 12: Frequência (Freq) e Taxa de Classificação Positiva a todas as disciplinas (%) no 2º ciclo de 2019 a 2023 no AE.

	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
2º Ciclo	91	92.45	119	89.47	131	86.18	143	93.46	128	98.46
Meta	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA	
TEIP										

Observam-se que as taxas de alunos com percursos diretos de sucesso do 2º ciclo têm sido muito elevadas em todos os anos letivos em análise, com especial preponderância para o ano letivo de 2022/2023, que se aproximou dos 100%. A maioria dos anos conseguiu atingir a meta definida na contratualização do projeto TEIP, assistindo-se a um aumento muito pronunciado do sucesso, o que favorece este indicador.

Quadro 13: Frequência (Freq) e Taxa de Classificação Positiva a todas as disciplinas (%) no 3º ciclo de 2019 a 2023 no AE.

	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
3º Ciclo	87	77.68	81	78.64	111	83.45	99	90.82	112	88.88
Meta	NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA		ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
TEIP										

Observam-se que as taxas de alunos com percursos diretos de sucesso do 3º ciclo têm sido elevadas nomeadamente nos dois últimos anos letivos em análise, com especial preponderância para o ano letivo de 2021/2022, que ultrapassou os 90%. Ainda assim, a maioria não conseguiu atingir a meta definida na contratualização do projeto TEIP, continuando a existir anos aquém do sucesso esperado, que inviabilizam aumentar este indicador.

Fontes: Fonte 1: Relatório TEIP 2022/2023; Fonte 2: Relatório TEIP 2021/2022; Fonte 3: Relatório TEIP 2020/2021; Fonte 4: Relatório TEIP 2019/2020; Fonte 5: Relatório TEIP 2018/2019.

A3.D1.Q4. Qual é a taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior, por ano de escolaridade?

Apresentam-se os quadros de análise da taxa alunos que melhoraram/mantiveram a média final das suas classificações, por cada final de ciclo de ensino, bem como uma breve análise (Frequência dos alunos que melhoraram e respetivas taxas).

Quadro 14: Frequência (Freq) e Taxa alunos que melhoraram/mantiveram a média final das suas classificações (%) no 1º ciclo de 2019 a 2023 no AE.

	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %
1º Ciclo	118 61.04	87 50.87	131 65.82	97 61.00	74 59.20
Meta					
TEIP	ATINGIDA	NÃO ATINGIDA	NÃO ATINGIDA	ATINGIDA	NÃO ATINGIDA

Observam-se que as taxas de alunos que melhoraram/mantiveram a média final das suas classificações no final do 1º ciclo têm sido medianas em todos os anos letivos em análise, com especial preponderância para o ano letivo de 2020/2021, que se aproximou dos 66%. A maioria dos anos não conseguiu atingir a meta definida na contratualização do projeto TEIP, continuando a existir muitos alunos que não conseguem melhorar progressivamente os seus resultados escolares, o que inviabiliza aumentar este indicador.

Quadro 15: Frequência (Freq) e Taxa alunos que melhoraram/mantiveram a média final das suas classificações (%) no 2º ciclo de 2019 a 2023 no AE.

	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %
2º Ciclo	65 49.24	117 79.05	70 44.87	96 59.62	105 72.91
Meta					
TEIP	ATINGIDA	ATINGIDA	NÃO ATINGIDA	ATINGIDA	ATINGIDA

Observam-se que as taxas de alunos que melhoraram/mantiveram a média final das suas classificações no final do 2º ciclo têm oscilado entre o bom e o mediano em todos os anos letivos em análise, com especial preponderância para o ano letivo de 2019/2020, que se aproximou dos 79%. Ainda assim, a maioria dos anos conseguiu atingir a meta definida na contratualização do projeto TEIP, embora continue a existir muitos alunos

que não conseguem melhorar progressivamente os seus resultados escolares, o que inviabiliza consolidar este indicador sem grandes oscilações anuais.

Quadro 16: Frequência (Freq) e Taxa alunos que melhoraram/mantiveram a média final das suas classificações (%) no 3º ciclo de 2019 a 2023 no AE.

	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
3º Ciclo	64	52.98	91	81.25	61	45.86	69	51.87	66	50.00
Meta	ATINGIDA		ATINGIDA		NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
TEIP										

Observam-se que as taxas de alunos que melhoraram/mantiveram a média final das suas classificações no final do 3º ciclo têm sido medianas em todos os anos letivos em análise, com especial preponderância para o ano letivo de 2019/2020, que se aproximou dos 82%. A maioria dos anos não conseguiu atingir a meta definida na contratualização do projeto TEIP, continuando a existir muitos alunos que não conseguem melhorar progressivamente os seus resultados escolares, o que inviabiliza aumentar este indicador.

Fontes: Fonte 1: Relatório TEIP 2022/2023; Fonte 2: Relatório TEIP 2021/2022; Fonte 3: Relatório TEIP 2020/2021; Fonte 4: Relatório TEIP 2019/2020; Fonte 5: Relatório TEIP 2018/2019.

A3.D1.Q5. Considerando a avaliação externa, qual a classificação média, por disciplina, nas provas finais e nos exames?

Atente-se na tabela com os resultados da classificação média das provas do 9º ano.

Quadro 17: Frequência (Freq) de classificações positivas e Média das provas finais do 3º ciclo de 2019 a 2023 no AE.

	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Fre	Média	Fre	Média	Fre	Média	Fre	Média	Fre	Média
Português 9º ano	63	2.73	NA		NA		NA		3.07	
Matemática 9º ano	46	2.44	NA		NA		NA		2.55	

Nota: NA – não aplicável

Verifica-se uma evolução muito significativa na avaliação externa da prova de português do 9º ano, na comparação entre os anos em análise. Embora ainda em parâmetros negativos também notamos uma evolução ligeira na média da prova de matemática.

Já em relação ao ensino secundário, atentemos nas seguintes tabelas, que compara a média da classificação interna de cada disciplina com a média de exame dos alunos internos na 1ª fase.

Quadro 18: Média das classificações internas e médias dos exames no secundário (1ª fase) nas várias disciplinas de 2021 a 2023 no AE.

	21/22		22/23	
	Média Classificação Interna	Média Exame Alunos Internos 1ª Fase	Média Classificação Interna	Média Exame Alunos Internos 1ª Fase
Matemática A 12º ano	15.1	6.9	14.7	13.1
Meta TEIP	NA		NA	
Português A 12º ano	14.00	9.4	13.3	12.0
Meta TEIP	NA		NA	
FQ A 11º ano	14.7	10.2	15.7	11.5
Meta TEIP	NA		NA	
Biologia e Geologia 11º ano	15.4	10.9	15.9	12.9
Meta TEIP	NA		NA	
História A 12º ano	11.7	10.0	11.5	11.7

Meta TEIP	NA			
Geografia 11º ano	NA	NA	14.5	10.6
Meta TEIP	NA			
MACS 11º ano	12.5	8.7	14.0	12.9
Meta TEIP	NA			
Espanhol 12º ano	NA	NA	17.0	9.5
Meta TEIP	NA			
Filosofia 11º ano	14.5	14.1	15.2	13.3
Meta TEIP	NA			

Nota: NA – não aplicável

Denota-se uma evolução significativa entre anos da média de exame de Matemática A, enquanto a média da classificação interna se estabilizou. A taxa de qualidade do sucesso em exame (notas acima de 14 valores) foi de 56% neste último ano letivo.

Denota-se uma evolução significativa entre anos da média de exame de Português, enquanto a média da classificação interna decresceu ligeiramente. A taxa de qualidade do sucesso em exame (notas acima de 14 valores) foi de 36% neste último ano letivo.

Denota-se uma evolução ligeira entre anos da média de exame de Físico-Química, enquanto a média da classificação interna aumentou significativamente.

Denota-se uma evolução significativa entre anos da média de exame de Biologia e Geologia, enquanto a média da classificação interna se estabilizou.

Denota-se uma evolução significativa entre anos da média de exame de História, enquanto a média da classificação interna se estabilizou.

Existiu um diferencial significativo entre a nota de exame a Geografia e a sua classificação interna. A taxa de qualidade do sucesso em exame (notas acima de 14 valores) foi de 11% neste último ano letivo.

Denota-se uma evolução significativa entre anos da média de exame de MACS, enquanto a média da classificação interna aumentou significativamente.

Existiu um diferencial muito significativo entre a nota de exame a Espanhol e a sua classificação interna.

Denota-se uma diminuição ligeira entre anos da média de exame de Filosofia, enquanto a média da classificação interna aumentou significativamente.

Para todos os exames em análise, denotam-se resultados promissores para o futuro do ensino secundário no AE (quer na classificação interna, quer na classificação externa), para todas as áreas disciplinares em análise.

Fontes: Fonte 1: Relatórios do secundário gerados no ENES (Exames Nacionais do Ensino Secundário); Fonte 2: Relatórios do básico gerados ENEB (Exames nacionais do Ensino Básico).

A3.D1.Q6. Qual a taxa de alunos com classificação positiva por disciplina, nas provas finais e exames?

Atente-se na tabela com os resultados da percentagem média das provas do 9º ano.

Quadro 19: Frequência (Freq) e percentagem (%) das classificações internas e médias das provas do 9º ano nas várias disciplinas de 2021 a 2023 no AE.

	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Fre	%	Fre	%	Fre	%	Fre	%	Fre	%
Português 9º ano	63	56.25	--		--		--		117	75.63
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		NA		NA		NA		ATINGIDA	
Matemática 9º ano	46	41.44	--		--		--		53	44.50
Meta TEIP	ATINGIDA		NA		NA		NA		NÃO ATINGIDA	

Nota: NA – não aplicável

Para os dois anos letivos que existem dados (entre a pausa de provas verificada devido à pandemia, verifica-se uma evolução muito positiva na prova de português e uma evolução ligeira na prova de matemática.

Fontes: Fonte 1: Relatório TEIP 2021/2022; Fonte 2: Relatório TEIP 2020/2021; Fonte 3: Relatório TEIP 2019/2020; Fonte 4: Relatório TEIP 2018/2019; Fonte 5: Relatórios do secundário gerados no ENES (Exames Nacionais do Ensino Secundário); Fonte 6: Relatórios do básico gerados no ENEB (Exames nacionais do Ensino Básico); Fonte 7: Relatório Reflexivo do desempenho dos alunos na prova final de matemática – 9º ano.

A3.D1.Q7. Qual é a percentagem de disciplinas com resultado igual ou superior à meta definida, por ciclo?

Atente-se aos seguintes quadros dos vários ciclos de ensino acerca da percentagem de sucesso das disciplinas e a sua convergência/divergência face às metas definidas no programa TEIP.

Quadro 20: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP das disciplinas de português, matemática e estudo do meio, no 1º ano do 1º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

1º ciclo	21/22		22/23	
1º ano	%	Diferencial	%	Diferencial
Português	89,1	- 1,3	88.0	1.9
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	
Matemática	96	1,0%	96.6	4.9
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
Est Meio	98,9	1,0	98.9	1.6
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	

No 1º ano do 1º ciclo todas as metas TEIP foram atingidas nas três áreas disciplinares, quando se analisa o biénio.

Quadro 21: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP das disciplinas de português, matemática e estudo do meio, no 2º ano do 1º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

1º ciclo	21/22		22/23	
2º ano	%	Diferencial	%	Diferencial
Português	81,5	-9,3	83.9	0.1
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	
Matemática	90,3	0,2	87.5	1.5
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
Est Meio	97,0	0,9	98.4	3.5
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	

No 2º ano do 1º ciclo quase todas as metas TEIP foram atingidas nas três áreas disciplinares, quando se analisa o biénio.

Quadro 22: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP das disciplinas de português, matemática, estudo do meio e inglês, no 3º ano do 1º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

1º ciclo	21/22		22/23	
3º ano	%	Diferencial	%	Diferencial
Português	96,6	-0,2	92,5	-3,4
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
Matemática	93,8	-1,9	96,2	4,0
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	
Est Meio	99,3	1,3	98,5	4,0
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
Inglês	94,5	-2,2	96,2	1,0
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	

No 3º ano do 1º ciclo apenas o Estudo Meio atingiu sempre a meta TEIP prevista. O invés aconteceu com o português. Apenas foram atingidas metade da totalidade das metas TEIP.

Quadro 23: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP das disciplinas de português, matemática, estudo do meio e inglês, no 4º ano do 1º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

1º ciclo	21/22		22/23	
4º ano	%	Diferencial	%	Diferencial
Português	98,8	0,9	99,3	1,4
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
Matemática	94,1	-0,8	96,0	2,1
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	
Est Meio	99,4	0,2	96,0	-3,5
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
Inglês	97,0	0,8	91,8	-3,9
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	

No 4º ano do 1º ciclo mais de metade das metas TEIP foram atingidas entre as quatro áreas disciplinares, com níveis de sucesso muito elevados. O português destaca-se pela positiva.

Relativamente aos resultados no 2º ciclo, verifica-se para o último ano em análise, uma taxa igual ou superior a 82% em todas as disciplinas do currículo, apresentando-se alguns desvios em relação às metas TEIP, como se pode constatar nas tabelas seguintes. Apenas a disciplina de português e inglês se afastam de forma residual das metas.

Quadro 24: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de português, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

2º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
português	91.4	-3,9	88.3	-2.3
5º				
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
português	91.2	-3.6	90.6	-0.8
6º				
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	

A disciplina de português no 2º ciclo nunca atingiu as metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 25: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de inglês, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

2º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
Inglês 5º	88,2	-6,9	93.2	0.3
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	
Inglês 6º	87,2	-2,9	82.1	-4.4
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	

A disciplina de inglês no 2º ciclo quase nunca atingiu as metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 26: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de matemática, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

2º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
Matemática	85,0	-5,6	92.4	5.8
5º				

Meta TEIP	NÃO ATINGIDA	ATINGIDA
Matemática	89,5 -1,2	90.7 2.5
6º		
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA	ATINGIDA

A disciplina de matemática no 2º ciclo só atingiu as metas TEIP no último ano letivo.

Quadro 27: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de história e geografia de Portugal, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

2º ciclo	21/22	22/23
	% Diferencial	% Diferencial
HGP 5º	91,5 -4,6	94.7 0.2
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA	ATINGIDA
HGP 6º	91,3 -3,6	95.1 2.2
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA	ATINGIDA

A disciplina de história e geografia de Portugal no 2º ciclo só atingiu as metas TEIP no último ano letivo.

Quadro 28: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de ciências da natureza, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

2º ciclo	21/22	22/23
	% Diferencial	% Diferencial
CN 5º	87,6 -7,2	94.5 4.7
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA	ATINGIDA
CN 6º	95,9 1,7	98.2 2.5
Meta TEIP	ATINGIDA	ATINGIDA

A disciplina de ciências da natureza no 2º ciclo atingiu quase sempre as metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 29: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação física, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

2º ciclo	21/22	22/23
	% Diferencial	% Diferencial
EF 5º	99,4 0,8	100.0 0.2

Meta TEIP	ATINGIDA	ATINGIDA
EF 6º	99,4 2,2	99.4 1.4
Meta TEIP	ATINGIDA	ATINGIDA

A disciplina de educação física no 2º ciclo atingiu sempre as metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 30: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de TIC, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

2º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
TIC 5º	98,0	-0,4	100.0	0.9
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	
TIC 6º	99,4	0,9	99.4	0.6
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	

A disciplina de TIC no 2º ciclo atingiu quase sempre as metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 31: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação moral religiosa católica ou de outras confissões, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

2º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
EMRC 5º	100	0,9	100.0	0.5
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
EMRC 6º	100	2,9	100.0	1.7
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	

A disciplina de educação moral religiosa católica ou de outras confissões no 2º ciclo atingiu sempre as metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 32: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação musical, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

2º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
EM 5º	99,4	0,0	100.0	0.2
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	

EM 6º	100 1,2	100.0 1.0
Meta TEIP	ATINGIDA	ATINGIDA

A disciplina de educação musical no 2º ciclo atingiu sempre as metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 33: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação tecnológica, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

2º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
ET 5º	98,7	0,3	100.0	1.0
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
ET 6º	100	2,9	96.9	-0.9
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	

A disciplina de educação tecnológica no 2º ciclo atingiu quase sempre as metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 34: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação visual, nos 5º e 6º anos, do 2º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

2º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
EV 5º	98,1	-1,0	98.5	0.1
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	
EV 6º	99,4	3,7	97.6	0.6
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	

A disciplina de educação visual no 2º ciclo atingiu quase sempre as metas TEIP previstas no biénio em análise.

Verifica-se para o último ano em análise no 3º ciclo, uma taxa de 57% de sucesso mínimo nas disciplinas, a maioria com valores iguais ou superior ao definida nas metas TEIP. As disciplinas de português, história, geografia, ciências naturais, matemática, físico-química, francês e educação física afastam-se destas metas de forma ligeira ou mesmo residual.

Quadro 35: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de português, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
português 7º	90,8	7,3	84.4	0.0
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
português 8º	92,1	6,2	87.1	-0.7
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
português 9º	81,6	-10,6	86.7	-0.5
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	

A disciplina de português no 3º ciclo só atingiu metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 36: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de inglês, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
inglês 7º	93,0	-1,9	87.3	-5.4
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
inglês 8º	85,7	-4,8	89.3	3.6
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	
inglês 9º	85,8	-10,5	98.9	0.1
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	

A disciplina de inglês no 3º ciclo não atingiu a maioria das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 37: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de francês, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
francês 7º	99,0	4,4	89.0	-8.1

Meta TEIP	ATINGIDA	NÃO ATINGIDA
francês 8º	91,3 -3,7	95.0 2.3
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA	ATINGIDA
francês 9º	100 4,6	97.0 -0.1
Meta TEIP	ATINGIDA	NÃO ATINGIDA

A disciplina de francês no 3º ciclo só atingiu metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 38: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de espanhol, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
espanhol 7º	100	2,8	97.0	0.1
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
espanhol 8º	94,3	-0,9	95.1	0.9
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	
espanhol 9º	93,8	-6,3	98.5	0.5
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	

A disciplina de espanhol no 3º ciclo atingiu mais de metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 39: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de história, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
históri 7º	99,3	4,0	92.1	-4.6
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
históri 8º	97,1	2,7	92.9	-1.4
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
históri 9º	96,9	2,2	97.1	2.2
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	

A disciplina de história no 3º ciclo atingiu mais de metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 40: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de geografia, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
geogra 7º	99,3	4,1	90.3	-4.8
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
geogra 8º	95,0	0,0	93.1	-1.2
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
geogra 9º	100	4,0	98.5	1.3
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	

A disciplina de geografia no 3º ciclo atingiu mais de metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 41: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de matemática, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
matem 7º	83,0	-2,7	81.2	-0.8
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
matem 8º	80,0	4,4	72.9	1.0
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
matem 9º	69,5	4,8	77.4	1.3
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	

A disciplina de matemática no 3º ciclo atingiu mais de metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 42: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de ciências naturais, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial

CN 7º	90,9 -4,7	94.5 0.3
Meta	NÃO ATINGIDA	ATINGIDA
TEIP		
CN 8º	93,6 -1,6	92.4 -0.8
Meta	NÃO ATINGIDA	NÃO ATINGIDA
TEIP		
CN 9º	99,2 4,4	92.7 -4.4
Meta	ATINGIDA	NÃO ATINGIDA
TEIP		

A disciplina de ciências naturais no 3º ciclo não atingiu a maioria das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 43: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de físico-química, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
FQ 7º	95,8	2,3	91.5	0.5
Meta	ATINGIDA		ATINGIDA	
TEIP				
FQ 8º	92,1	-1,6	86.9	-5.1
Meta	NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
TEIP				
FQ 9º	97,6	3,2	91.2	-5.0
Meta	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
TEIP				

A disciplina de físico-química no 3º ciclo só atingiu metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 44: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação visual, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial

EV 7º	100 1,8	99.0 0.2
Meta	ATINGIDA	ATINGIDA
TEIP		
EV 8º	99,3 3,6	99.3 3.2
Meta	ATINGIDA	ATINGIDA
TEIP		
EV 9º	100 0,0	100 0.0
Meta	ATINGIDA	ATINGIDA
TEIP		

A disciplina de educação visual no 3º ciclo atingiu a totalidade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 45: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação física, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22	22/23
	% Diferencial	% Diferencial
EF 7º	100 1,2	99.0 0.4
Meta	ATINGIDA	ATINGIDA
TEIP		
EF 8º	100 3,6	96.6 -0.4
Meta	ATINGIDA	NÃO ATINGIDA
TEIP		
EF 9º	100 1,8	97.8 -1.4
Meta	ATINGIDA	NÃO ATINGIDA
TEIP		

A disciplina de educação física no 3º ciclo atingiu mais de metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 46: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação moral religiosa católica ou de outras confissões, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22	22/23
	% Diferencial	% Diferencial

EMRC 7º	100 1,4	100 1.4
Meta	ATINGIDA	ATINGIDA
TEIP		
EMRC 8º	100 1,2	100 1.2
Meta	ATINGIDA	ATINGIDA
TEIP		
EMRC 9º	100 0,0	100 0.0
Meta	ATINGIDA	ATINGIDA
TEIP		

A disciplina de educação moral religiosa católica ou de outras confissões no 3º ciclo atingiu a totalidade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 47: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de TIC, nos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22	22/23
	% Diferencial	% Diferencial
TIC 7º	100 0,8	100 0.8
Meta	ATINGIDA	ATINGIDA
TEIP		
TIC 8º	100 2,9	95.7 -1.7
Meta	ATINGIDA	NÃO ATINGIDA
TEIP		
TIC 9º	100 0,0	100 0.0
Meta	ATINGIDA	ATINGIDA
TEIP		

A disciplina de TIC no 3º ciclo atingiu mais de metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 48: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação tecnológica, nos 7º e 8º anos, do 3º ciclo de 2021 a 2023 no AE.

3º ciclo	21/22	22/23
	% Diferencial	% Diferencial
ET 7º	100 1,7	100.0 1.7

Meta TEIP	ATINGIDA	ATINGIDA
ET 8º	99,3 2,1	100 2,8
Meta TEIP	ATINGIDA	ATINGIDA

A disciplina de educação tecnológica no 3º ciclo atingiu a totalidade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Verifica-se para o último ano em análise no ensino secundário, uma taxa de 60% de disciplinas igual ou superior à definida nas metas TEIP, no ensino secundário. As disciplinas de português (3 anos) e matemática (10º ano), filosofia (10º ano), biologia/geologia (10º ano), físico-química A (10º ano) e história A (10º ano) afastam-se destas metas de forma significativa.

Quadro 49: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de inglês, nos 10º, 11º e 12º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.

SECUNDÁRIO	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
Inglês 10º	100	3,3	98,2	0,4
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
Inglês 11º	100	0,0	100	0,0
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
Inglês 12º	100	-	100	0,0
(opção)				
Meta TEIP			ATINGIDA	

A disciplina de inglês no ensino secundário atingiu a totalidade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 50: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de português, nos 10º, 11º e 12º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.

SECUNDÁRIO	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
Português 10º	98,3	2,6	84,9	-8,6
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
Português 11º	100	0,0	92,5	-7,6
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	

Português 12º	100	94,1 -5,9
Meta TEIP		NÃO ATINGIDA

A disciplina de português no ensino secundário não atingiu a maioria das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 51: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de matemática A, nos 10º, 11º e 12º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.

SECUNDÁRIO	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
Matemática A 10º	91,4	0,5	71,4	-16,8
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
Matemática A 11º	100	0,0	93,8	-6,3
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
Matemática A 12º	100		100	0,0
Meta TEIP			ATINGIDA	

A disciplina de matemática A no ensino secundário atingiu a maioria das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 52: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de filosofia, nos 10º, e 11º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.

SECUNDÁRIO	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
Filosofia 10º	91,4	-2,0	81,8	-8,0
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
Filosofia 11º	97,1	2,3	100	4,0
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
Filosofia 12º				
Meta TEIP				

A disciplina de filosofia no ensino secundário atingiu metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 53: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de educação física, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.

SECUNDÁRIO	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
Ed. Física 10º	100	1,1	100	0,8
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
Ed. Física 11º	100	0,0	100	0,0
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
Ed. Física 12º	100		100	
Meta TEIP				

A disciplina de educação física no ensino secundário atingiu a totalidade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 54: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de história A, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.

SECUNDÁRIO	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
História A 10º	100	10,0	60	-30,5
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
História A 11º	88,2	3,5	100	20,6
Meta TEIP	ATINGIDA		ATINGIDA	
História A 12º	82,4			
Meta TEIP				

A disciplina de história A no ensino secundário atingiu a maioria das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 55: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de espanhol, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.

SECUNDÁRIO	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
Espanhol 10º	100	0,0	100	0,0

Meta TEIP	ATINGIDA	NÃO ATINGIDA
Espanhol 11º	100 0,0	100 0,0
Meta TEIP	ATINGIDA	ATINGIDA
Espanhol 12º(opção)	100	
Meta TEIP		

A disciplina de espanhol no ensino secundário atingiu a maioria das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 56: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de matemática aplicada às ciências sociais, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.

SECUNDÁRIO	21/22	22/23
	% Diferencial	% Diferencial
MACS 10º	83,3 -11,5	85,7 -3,5
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA	NÃO ATINGIDA
MACS 11º	84,6 22,1	90,9 23,6
Meta TEIP	ATINGIDA	ATINGIDA
MACS 12º		
Meta TEIP		

A disciplina de matemática aplicada às ciências sociais (MACS) no ensino secundário atingiu metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 57: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de biologia e geologia aplicada às ciências sociais, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário de 2021 a 2023 no AE.

SECUNDÁRIO	21/22	22/23
	% Diferencial	% Diferencial
Biologia e Geologia 10º	100 2,3	81,3 -17,2
Meta TEIP	ATINGIDA	NÃO ATINGIDA
Biologia e Geologia 11º	100 0,0	100 0,0
Meta TEIP	ATINGIDA	ATINGIDA

Biologia e Geologia 12º		
Meta TEIP		

A disciplina de biologia e geologia no ensino secundário atingiu mais de metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 58: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de geometria descritiva A, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário em 2023 no AE.

SECUNDÁRIO	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
Geometria Descritiva 10º	-	-	100	0,0
Meta TEIP				
Geometria Descritiva 11º	-	-	-	-
Meta TEIP				
Geometria Descritiva 12º	-	-		
Meta TEIP				

Quadro 59: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de físico-química A, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário em 2023 no AE.

SECUNDÁRIO	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
Fis. Química 10º	94,3	-3,4	74,3	-22,3
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
Fis. Química 11º	100	0,0	100	0,0

Meta TEIP	ATINGIDA	ATINGIDA
Fis. Química A		
12º		
Meta TEIP		

A disciplina de físico-química A no ensino secundário atingiu metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 60: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de geografia A, nos 10º e 11º anos, do ensino secundário em 2023 no AE.

SECUNDÁRIO	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
Geografia A	100	4,2	95	-2,2
10º				
Meta TEIP	ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	
Geografia A	90,9	-9,1	100	4,5
11º				
Meta TEIP	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA	
Geografia 12º				
Meta TEIP				

A disciplina de geografia A no ensino secundário atingiu metade das metas TEIP previstas no biénio em análise.

Quadro 61: Percentagem de sucesso (%) e diferencial face às metas TEIP da disciplina de geografia C, Biologia, Física, Aplicações Informáticas e Psicologia B, no 12º ano, do ensino secundário em 2023 no AE.

SECUNDÁRIO	21/22		22/23	
	%	Diferencial	%	Diferencial
OUTRAS OPÇÕES 12º				
Geografia C	100		-	-
Meta TEIP				
Biologia	100		100	0,0
Meta TEIP			ATINGIDA	

Física 12º	100	100 0,0
Meta TEIP		ATINGIDA
Aplicações Informáticas	100	100 0,0
Meta TEIP		ATINGIDA
Psicologia B	100	100 0,0
Meta TEIP		ATINGIDA

As outras disciplinas de opção no 12º ano atingiram as metas TEIP previstas no biénio em análise.

Fontes: Bases de dados do TEIP centrada na coordenação do projeto TEIP e nos relatórios anuais.

A3.D2. Resultados Académicos para a Equidade, Inclusão e Excelência

A3.D2.Q1. Qual a taxa de insucesso entre os alunos que beneficiam de ASE (Escala A, B e C) de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados, por ano de escolaridade?

A taxa de insucesso escolar dos alunos com ASE acompanha a tendência de redução da taxa global de insucesso no AE, como podemos verificar no quadro em baixo, que relaciona o total de alunos com ASE, o total de alunos retidos/não aprovado e a sua respetiva taxa de insucesso.

Quadro 62: Relação entre alunos inscritos na ASE, a frequência de alunos retidos e a respetiva percentagem de insucesso (%) no biénio 21/23 no AE.

AE	21/22			22/23		
	Total Alunos	Alunos Retidos	%	Total Alunos	Alunos Retidos	%
1º ano	72	0	0	80	0	0
2º ano	56	14	25	86	7	8
3º ano	54	1	2	74	1	1
4º ano	76	4	5	69	5	7
1º ciclo	258	19	7	309	13	4
5º ano	94	10	11	64	2	3
6º ano	94	14	15	91	6	7

2º ciclo	188	24	13	155	8	5
7º ano	77	5	6	73	11	15
8º ano	62	3	5	61	2	3
9º ano	63	1	2	59	7	12
3º ciclo	202	9	4	193	20	10
10º ano	28	1	4	28	2	7
11º ano	11	1	9	20	0	0
12º ano	9	0	0	6	0	0
Sec	48	2	4	54	2	4
TOTAIS	696	54	8	711	43	6
Meta	NÃO DEFINIDA			NÃO DEFINIDA		
TEIP						

Verificamos entre os dois anos uma redução a cerca de metade do insucesso em alunos ASE nos 1º e 2º ciclos do ensino básico. Verificamos o dobro do insucesso no 3º ciclo do ensino básico nesta tipologia de alunos. Verificamos uma estabilização dos valores no ensino secundário. Em todo o AE, verificamos uma melhoria de 2% na taxa de insucesso entre os dois anos em análise.

Verificamos que a população estrangeira tem características migrantes, aparecendo e desaparecendo frequentemente no AE por cada ano letivo que passa, certamente à procura de melhores condições de trabalho e de vida.

No que diz respeito ao seu sucesso, apresentam-se os quadros de análise do total de alunos estrangeiros no AE, o total de retenções/não aprovações e respetiva taxa de insucesso escolar, nos últimos 2 anos letivos, por cada ciclo de ensino, bem como uma breve análise.

Quadro 63: Relação entre alunos estrangeiros no 1º ciclo, a frequência de alunos retidos e a respetiva percentagem de insucesso (%) no biénio 21/23 no AE.

1º CICLO	21/22			22/23		
	Freq.	Retenção	%	Freq.	Retenção	%
1º ano	9	0	0	25	0	0
2º ano	5	1	20	18	1	6
3º ano	12	0	0	21	3	14
4º ano	16	0	0	20	0	0

1º Ciclo	42	1	2	84	4	5
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA			NÃO DEFINIDA		

Verificamos no 1º ciclo taxas muito baixas de insucesso dos alunos estrangeiros, denotando uma boa integração nos trabalhos escolares. Esta taxa aumentou 3% entre os dois anos, não sendo ainda assim significativo ou alvo de preocupação em face da duplicação desta população escolar entre os dois anos em questão.

Quadro 64: Relação entre alunos estrangeiros no 2º ciclo, a frequência de alunos retidos e a respetiva percentagem de insucesso (%) no biénio 21/23 no AE.

2º CICLO	21/22			22/23		
	Freq.	Retenção	%	Freq.	Retenção	%
5º ano	12	0	0	20	0	0
6º ano	10	0	0	23	0	0
2º Ciclo	23	0	0	43	0	0
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA			NÃO DEFINIDA		

Verificamos no 2º ciclo taxas inexistentes de insucesso dos alunos estrangeiros, denotando uma muito boa integração nos trabalhos escolares. Existiu quase uma duplicação desta população escolar entre os dois anos.

Quadro 65: Relação entre alunos estrangeiros no 3º ciclo, a frequência de alunos retidos e a respetiva percentagem de insucesso (%) no biénio 21/23 no AE.

3º CICLO	21/22			22/23		
	Freq.	Retenção	%	Freq.	Retenção	%
7º ano	7	0	0	27	3	11
8º ano	10	1	10	14	1	7
9º ano	14	0	0	14	0	0
3º Ciclo	31	1	3	55	4	7
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA			NÃO DEFINIDA		

Verificamos no 3º ciclo taxas muito baixas de insucesso dos alunos estrangeiros, denotando uma boa integração nos trabalhos escolares e na vida da Escola. Esta taxa aumentou 4% entre os dois anos, não sendo ainda assim significativo ou alvo de preocupação em face do quase duplicar desta população escolar entre os dois anos.

Quadro 66: Relação entre alunos estrangeiros no secundário, a frequência de alunos retidos e a respetiva percentagem de insucesso(%) no biénio 21/23 no AE.

Secundário	21/22			22/23		
	Freq.	Retenção	%	Freq.	Retenção	%
10º ano	5	0	0	11	1	9
11º ano	2	0	0	4	0	0
12º ano	2	0	0	3	0	0
Secundário	9	0	0	18	1	6
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA			NÃO DEFINIDA		

Verificamos no ensino secundário a existência de taxas quase inexistentes de insucesso dos alunos estrangeiros, denotando uma muito boa integração nos trabalhos escolares. Esta taxa aumentou 6% entre os dois anos, não sendo ainda assim significativo ou alvo de preocupação em face do duplicar desta população escolar entre os dois anos.

Apresentam-se os quadros de análise da taxa de insucesso escolar em alunos PLNM no AE, nos últimos 4/5 anos letivos, por cada ciclo de ensino, bem como uma breve análise (Número de alunos em PLNM/Taxa de Insucesso).

Quadro 67: Relação entre alunos com PLNM no 1º ciclo e a respetiva percentagem de sucesso (%) no biénio 21/23 no AE.

1º Ciclo	19/20		20/21		21/22		22/23	
	Fre	%	Fre	%	Fre	%	Fre	%
	1	100	6	100	1	100	7	100
Meta	NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA	
TEIP								

Observam-se que as taxas de sucesso de alunos PLNM no final do 1º ciclo têm sido plenas em todos os anos letivos em análise.

Quadro 68: Relação entre alunos com PLNM no 2º ciclo e a respetiva percentagem de sucesso (%) no biénio 21/23 no AE.

2º Ciclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
	Fre %	Fre %	Fre %	Fre %	Fre %
	0 --	0 --	1 100	6 100	8 100
Meta	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA
TEIP					

Observam-se que as taxas de sucesso de alunos PLNM no final do 2º ciclo têm sido plenas em todos os anos letivos em análise.

Quadro 69: Relação entre alunos com PLNM no 3º ciclo e a respetiva percentagem de sucesso (%) no biénio 21/23 no AE.

3º Ciclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
	Fre %	Fre %	Fre %	Fre %	Fre %
	2 100	5 80	3 100	4 100	9 100
Meta	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA
TEIP					

Observam-se que as taxas de sucesso de alunos PLNM no final do 3º ciclo têm sido plenas em todos os anos letivos em análise, à exceção do ano letivo de 2019/2020.

Quadro 70: Relação entre alunos com PLNM no ensino secundário e a respetiva percentagem de sucesso (%) no biénio 21/23 no AE.

Secundário	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
	Fre %	Fre %	Fre %	Fre %	Fre %
	0 --	1 100	4 100	4 100	2 100
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA

Observam-se que as taxas de sucesso de alunos PLNM no final do ensino secundário têm sido plenas em todos os anos letivos em análise.

Fontes: Fonte 1: Relatório TEIP 2021/2022; Fonte 2: Relatório TEIP 2020/2021; Fonte 3: Relatório TEIP 2019/2020; Fonte 4: Relatório TEIP 2018/2019; Fonte 5: Relatórios gerados por INOVARSASE; Fonte 6: Quadros estatísticos da coordenação do projeto TEIP.

A3.D2.Q2. Qual a taxa de alunos que beneficiam de ASE (Escala A, B e C), de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados com percursos diretos, por ciclo?

A taxa de alunos com ASE é muito alta no nosso AE, em todos os anos de escolaridade e em todos os ciclos de ensino, como poderemos constatar no quadro seguinte em relação aos dois últimos anos letivos. A taxa de alunos com SASE aumentou 4% entre os dois últimos anos letivos.

Quadro 71: Total de alunos com SASE e respetiva taxa (%) no biénio 21/23 no AE.

	21/22			22/23		
	Total Alunos	Alunos ASE	%	Total Alunos	Alunos ASE	%
1º ciclo	634	202	32	660	309	47
2º ciclo	343	188	55	310	155	50
3º ciclo	434	202	47	475	193	41
Sec	139	48	35	147	54	37
TOTAIS	1550	640	41	1592	711	45
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA			NÃO DEFINIDA		

Fontes: Fonte 1: Relatórios gerados por INOVARSASE; Fonte 2: Quadros estatísticos da coordenação do projeto TEIP.

A3.D2.Q3. Qual a taxa de insucesso escolar dos alunos com RTP, PEI e/ou PIT?

Verificamos aqui que o caminho de evolução experiencial percorrido há já alguns anos pela EMAEI, que tem apoiado a comunidade educativa na identificação de alunos que necessitam de medidas de apoio à

aprendizagem e à inclusão, tem permitido levar a uma implementação progressiva de medidas de promoção de sucesso, contribuindo para o AE chegar a muito bons níveis de sucesso de alunos com MSAI Adicionais e Seletivas. Para o ano letivo de 2022/2023 a taxa de sucesso escolar destes alunos foi de 96%, existindo a retenção de quatro alunos com MSAI Seletivas nomeadamente por absentismo e abandono escolar. Podemos constatar estes dados nas percentagens de sucesso nos quadros seguintes (total de alunos com MSAI/ alunos retidos/não aprovados/percentagens de insucesso escolar).

Quadro 72: Retenções e não aprovações de alunos com MSAI seletivas e adicionais e respetiva taxa (%) no ano letivo 22/23 no AE.

	22/23		
5º ano	Total Alunos	Retenções/Não Aprovações	% Sucesso
MSAI Adicionais	5	0	100
MSAI Seletivas	8	2	75
6º ano	Total Alunos	Retenções/Não Aprovações	% Sucesso
MSAI Adicionais	5	0	100
MSAI Seletivas	8	0	100
7º ano	Total Alunos	Retenções/Não Aprovações	% Sucesso
MSAI Adicionais	4	0	100
MSAI Seletivas	11	2	82
8º ano	Total Alunos	Retenções/Não Aprovações	% Sucesso
MSAI Adicionais	5	0	100
MSAI Seletivas	9	0	100
9º ano	Total Alunos	Retenções/Não Aprovações	% Sucesso
MSAI Adicionais	3	0	100
MSAI Seletivas	12	0	100
10º ano	Total Alunos	Retenções/Não Aprovações	% Sucesso
MSAI Adicionais	3	0	100

MSAI Seletivas	5	0	100
11º ano	Total Alunos	Retenções/Não Aprovações	% Sucesso
MSAI Adicionais	2	0	100
MSAI Seletivas	2	0	100
12º ano	Total Alunos	Retenções/Não Aprovações	% Sucesso
MSAI Adicionais	5	0	100
MSAI Seletivas	0	0	100
TOTAIS	Total Alunos	Retenções/Não Aprovações	% Sucesso
MSAI Adicionais	32	0	100
MSAI Seletivas	68	4	94
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA		

Fontes: Grelha de avaliação em sede da EMAEI do impacto das medidas nos alunos com MSAI Seletivas e Adicionais em 2022/2023.

A3.D2.Q4. Qual a taxa de qualidade do sucesso escolar por ano de escolaridade?

Quando definimos como taxa de qualidade do sucesso escolar no 1º ciclo os alunos que obtiveram níveis Bom e níveis Muito Bom, observamos os resultados na tabela seguinte.

Quadro 73: Frequência de níveis bom e muito bom e respetiva percentagem de qualidade do sucesso (%) no 1º ciclo, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

1º Ciclo	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
Qualidade	NB/MB	%	NB/MB	%	NB/MB	%	NB/MB	%	NB/MB	%
1º	922	74	859	68	599	76	1138	81	924	77
2º	846	65	855	67	933	67	720	68	895	68
3º	994	78	1089	65	1095	74	928	74	855	70
4º	980	72	1155	77	1081	70	1051	66	838	73
1º Ciclo	3742	72	3958	69	3708	71	3837	73	3522	72
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA	

Verificamos um estabilizar da taxa de qualidade do sucesso escolar no 1º ciclo do ensino básico em toda a série estatística em análise. Atente-se na taxa de qualidade sempre acima dos 69%. O melhor ano desta série estatística é o de 2021/2022.

Quando definimos como taxa de excelência do sucesso escolar no 1º ciclo os alunos que obtiveram níveis Muito Bom, observamos a tabela seguinte.

Quadro 74: Frequência de níveis muito bom e respetiva percentagem de excelência (%) no 1º ciclo, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

1º Ciclo	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
Excelência	NMB	%	NMB	%	NMB	%	NMB	%	NMB	%
1º	448	36	441	35	352	45	727	52	539	45
2º	402	31	367	29	524	38	357	34	488	37
3º	524	41	509	30	521	35	520	42	388	32
4º	505	37	642	43	600	39	530	33	461	40
1º Ciclo	1879	36	1959	34	1997	38	2134	40	1876	39
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA	

Verificamos um aumento ligeiro da taxa de excelência do sucesso escolar no 1º ciclo do ensino básico na série estatística de 5 anos em análise. Atente-se na taxa de excelência próxima dos 40% nos três últimos dois anos letivos, como os melhores resultados de sempre nesta série estatística.

Quando definimos como taxa de qualidade do sucesso escolar no 2º ciclo os alunos que obtiveram níveis 4 e níveis 5, observamos a tabela seguinte.

Quadro 75: Frequência de níveis 4 e 5 e respetiva percentagem de qualidade do sucesso (%) no 2º ciclo, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

2º Ciclo	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
Qualidade	N4/5	%	N4/5	%	N4/5	%	N4/5	%	N4/5	%
5º	1100	54	1133	63	1206	62	1058	60	945	62
6º	584	40	1177	62	1039	60	1152	60	1152	63
2º Ciclo	1684	49	2310	63	2245	61	2210	60	2097	62
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA	

Verificamos um estabilizar da taxa de qualidade do sucesso escolar no 2º ciclo do ensino básico nos últimos quatro anos da série estatística em análise. Atente-se na taxa de qualidade acima dos 60% nos quatro últimos anos letivos, como os melhores resultados de sempre nesta série estatística.

Quando definimos como taxa de excelência do sucesso escolar no 2º ciclo os alunos que obtiveram níveis 5, observamos a tabela seguinte.

Quadro 76: Frequência de 5 e respetiva percentagem de excelência (%) no 2º ciclo, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

2º Ciclo	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
Excelência	N5	%	N5	%	N5	%	N5	%	N5	%
5º	364	18	469	26	387	20	485	28	358	23
6º	203	14	474	25	459	26	472	24	582	32
2º Ciclo	567	16	943	26	846	23	957	26	940	28
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA	

Verificamos um estabilizar da taxa de excelência do sucesso escolar no 2º ciclo do ensino básico nos últimos quatro anos da série estatística em análise. Atente-se na taxa de excelência acima dos 23% nos quatro últimos anos letivos. Observe-se que o último ano letivo é o melhor nesta série estatística.

Quando definimos como taxa de qualidade do sucesso escolar no 3º ciclo os alunos que obtiveram níveis 4 e níveis 5, observamos a tabela seguinte.

Quadro 77: Frequência de níveis 4 e 5 e respetiva percentagem de qualidade do sucesso (%) no 3º ciclo, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

3º Ciclo	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
Qualidade	N4/5	%	N4/5	%	N4/5	%	N4/5	%	N4/5	%
7º	560	29	1008	51	1336	62	1264	63	1287	54
8º	641	39	952	53	1008	55	1219	62	1225	61
9º	549	39	650	48	1003	54	1067	60	1190	61
3º Ciclo	1750	35	2610	51	3347	58	3550	62	3702	58
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA	

Verificamos um aumento significativo da taxa de qualidade do sucesso escolar no 3º ciclo do ensino básico na série estatística de 5 anos em análise. Atente-se na taxa de qualidade próxima dos 60% nos dois últimos anos letivos, como os melhores resultados de sempre nesta série estatística.

Quando definimos como taxa de excelência do sucesso escolar no 3º ciclo os alunos que obtiveram níveis 5, observamos a tabela seguinte.

Quadro 78: Frequência de níveis 5 e respetiva percentagem de excelência (%) no 3º ciclo, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

3º Ciclo	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
Excelência	N5	%	N5	%	N5	%	N5	%	N5	%
7º	279	14	381	19	570	27	637	32	461	19
8º	175	11	398	22	359	20	565	29	595	30
9º	197	14	222	16	409	22	452	25	593	30
3º Ciclo	651	13	1001	20	1338	23	1654	29	1649	26
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA	

Verificamos um aumento significativo da taxa de excelência do sucesso escolar no 3º ciclo do ensino básico na série estatística de 5 anos em análise. Atente-se na taxa de excelência próxima dos 30% nos dois últimos dois anos letivos, como os melhores resultados de sempre nesta série estatística.

Quando definimos como taxa de qualidade do sucesso escolar no ensino secundário os alunos que obtiveram níveis igual ou superior a 14 valores, observamos a tabela seguinte.

Quadro 79: Frequência de níveis acima de 14 valores e respetiva percentagem de qualidade do sucesso (%) no ensino secundário, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

Secundário	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
Qualidade	N14+	%	N14+	%	N14+	%	N14+	%	N14+	%
10º	NA	NA	158	49	130	43	274	67	204	53
11º	NA	NA	NA	NA	219	78	144	59	264	71
12º	NA	NA	NA	NA	NA	NA	176	84	126	72
Secundário	NA	NA	NA	NA	NA	NA	594	69	594	64
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA	

Nota: NA – Não aplicável

Verificamos uma taxa de qualidade do sucesso escolar no ensino secundário acima dos 64% nos últimos dois anos em análise. Atente-se na taxa de qualidade de 84% no 12º ano no ano letivo de 2021/2022, como o melhor resultado de sempre nesta série estatística.

Quando definimos como taxa de excelência do sucesso escolar no ensino secundário os alunos que obtiveram níveis igual ou superior a 18 valores, observamos a tabela seguinte.

Quadro 80: Frequência de níveis acima de 18 valores e respetiva percentagem de qualidade do sucesso (%) no ensino secundário, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

Secundário	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
Excelência	N18+	%	N18+	%	N18+	%	N18+	%	N18+	%
10º	NA	NA	46	14	42	14	99	24	71	18
11º	NA	NA	NA	NA	62	22	51	21	131	35
12º	NA	NA	NA	NA	NA	NA	92	44	56	32
Secundário	NA	NA	NA	NA	NA	NA	242	28	258	28
Meta TEIP	NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA		NÃO DEFINIDA	

Nota: NA – Não aplicável

Verificamos uma taxa de excelência do sucesso escolar no ensino secundário de 28% nos últimos dois anos em análise. Atente-se na taxa de excelência de 44% no 12º ano no ano letivo de 2021/2022, como o melhor resultado de sempre nesta série estatística.

Uma das áreas que mais tem evoluído no AE é a taxa de qualidade do sucesso no 3º ciclo, nomeadamente no 3º ciclo do ensino básico, nas 8 disciplinas-alvo (de forte matriz curricular) do plano de ação “Apoio Curricular Entre Pares”, como poderemos verificar no quadro em baixo. Denota-se um aumento de 13.2% deste valor em 5 anos, dos quais nos últimos 4 anos, sempre com valores acima dos 40%.

Quadro 81: Taxa de qualidade do sucesso no 3º ciclo (%) nas 8 disciplinas-alvo do plano de ação “Apoio de Pares”, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

8 disciplinas	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
-alvo	Fre	%	Fre	%	Fre	%	Fre	%	Fre	%
7º	358	30.7	429	37.8	631	49.9	554	46.5	560	40.2
8º	294	28.9	397	40.0	425	41.5	573	51.2	550	47.4
9º	323	31.1	421	43.1	417	40.4	404	39.1	477	42.6
Valor alcançado	975	30.2	1247	40.3	1473	43.9	1431	45.6	1587	43.4
3º Ciclo										
Valor a atingir	35.00		35.00		35.00		45.00		45.00	
Meta “Apoio Pares”	NÃO ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA		ATINGIDA		NÃO ATINGIDA	

Também se verifica a mesma evolução significativa quando temos em conta a TQSE (Taxa de Qualidade do Sucesso Escolar), algoritmo construído para apoiar a verificação da qualidade do sucesso escolar nas 8 disciplinas-alvo de forte pendor curricular, no 3º ciclo. Estes valores dispararam nos últimos 2 anos letivos, quando se conseguiu consolidar universalmente a estratégia preponderante de par pedagógico no plano de ação “Apoio Curricular Entre Pares”. Basicamente esta taxa mostra-nos a percentagem dos bons e muito bons alunos nas 8 disciplinas-alvo do plano de ação e que tradicionalmente, no histórico estatístico, tinham muito insucesso escolar. Verificamos que em pelo menos 3 destes anos, a taxa ultrapassa os 64%, denotando um 3º ciclo a ser bem preparado para a transição para o ensino secundário.

Quadro 82: TQSE (%) nas 8 disciplinas-alvo do plano de ação “Apoio de Pares”, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

8 disciplinas	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
-alvo	%	%	%	%	%
Valor a atingir	NÃO DEFINIDO	NÃO DEFINIDO	NÃO DEFINIDO	65	65
Valor alcançado 3º Ciclo	47	64	49	68	64
Meta “TQSE”	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA	NÃO DEFINIDA	ATINGIDA	NÃO ATINGIDA

Mesmo no último ano letivo, apesar das metas não terem sido atingidas em ambos os indicadores avaliados, os valores finais ficaram muito próximos de serem alcançados, a apenas, respetivamente, 1,6% e 1% dos valores previstos de serem alcançados.

Fontes: Fonte 1: Pautas Escolares dos últimos 5 anos letivos do 3º ciclo – 3º período; Fonte 2: Estudo do plano de ação “Apoio Curricular Entre Pares” da TQSE – Taxa de Qualidade do Sucesso Escolar (algoritmo definido para encontrar este valor); Fonte 3: Planos de ação “Apoio Curricular Entre Pares nos 5 últimos anos letivos; Fonte 4: Relatórios gerados no INOVAR.

A3.D2.Q5. O AE promove a reflexão sobre os resultados, promovendo medidas que mitiguem eventuais simetrias?

Sendo o AE um TEIP desde há mais de década e meia, existe uma reflexão constante dos resultados escolares a vários níveis de análise.

Em primeiro lugar na equipa diretiva em sede de reuniões, nomeadamente na análise e ordens de trabalho que o Diretor prioriza. Em segundo lugar, no CG, onde sistematicamente existe essa cultura de análise e de propostas de melhoria. Em terceiro lugar no CP, onde este tema é vertido com dados sempre em mudança e onde se tomam as decisões de aprovação dos planos de ação que mitiguem estas problemáticas; em quarto lugar pela equipa TEIP e seu coordenador, que através das reuniões vão sugerindo propostas de melhoria nos planos de ação TEIP, nomeadamente na análise dos relatórios semestrais e anuais bem como em todo o trabalho de monitorização da avaliação do mesmo. Em quinto lugar nos vários coordenadores dos planos de ação que através de estratégias de investigação-ação vão redefinindo objetivos e indicadores de avaliação. Em sexto lugar pela figura do amigo crítico da UC que analisa e aconselha a prática do projeto plurianual de melhoria. Em sétimo lugar por todas as equipas educativas e conselhos de escola que refletem o quotidiano escolar e propõe medidas de mitigação do insucesso. Por último lugar, por todos os elementos docentes e discentes que acompanham o progresso dos alunos e os motivam para a realização escolar.

Verificamos sempre taxas muito elevadas de implementação dos planos de ação do projeto TEIP, nomeadamente aqueles que promovem a melhoria da qualidade do sucesso escolar, existindo muitos exemplos nos eixos “Im In”, “We Support” e “We Can Better”.

Existem uma multiplicidade de medidas que vão tentando mitigar as assimetrias que nos vamos deparando nos diferentes públicos-alvo, que já se encontram perfeitamente identificadas e diagnosticadas em diversos documentos do projeto TEIP. A maioria dessas medidas atravessa todos os níveis de ensino e tenta debelar as dificuldades de aprendizagem e promover estratégias de empoderamento dos alunos, fazendo-os evoluir nas suas diferentes competências que irão ser essenciais no final da sua escolaridade obrigatória.

A título de exemplos, daremos conta dessa preocupação transversal através de diferentes planos de ação: 1) O “Gabinete de Psicologia” que em parceria com o plano de ação “Cedo Detetar Para melhor Aprender” do departamento da educação pré-escolar, que rastreia, sinaliza e encaminha dificuldades de aprendizagem e de linguagem em crianças em transição escolar para o 1º ano do 1º ciclo; 2) O plano de ação “ABC...De Tudo”, que vai mitigando dificuldades de aprendizagem estrutural nas várias literacias do 1º ciclo, fazendo com que os alunos com dificuldades de aprendizagem possam transitar para o 2º ciclo com um adequado nível de preparação para continuar a desenvolver as suas competências; 3) As inúmeras atividades desenvolvidas pelo “Plano Escolar de Leitura” nos seus diferentes polos de localização escolar e em cada sala de aula que visita para fazer emergir as literacias da leitura e da escrita, em articulação com o plano de ação “BIBLIORede”; 4) Os planos de ação que trabalham literacias específicas como o português e a matemática, isto é, o “MatMais” e o “PortuguêsMais” e ainda as diferentes oficinas e laboratórios de experimentação; 5)

os planos de ação que vão tentando cercar o insucesso escolar, casos do “Apoio Curricular Entre Pares”, os “Contratos Para O Sucesso”, a “Sala de Estudo”, o “Incluir e Potenciar”, o “ATi - Plano Tutorial”, entre outros.

Fontes: Fonte 1: Relatório TEIP 2021/2022; Fonte 2: Relatório TEIP 2020/2021; Fonte 3: Relatório TEIP 2019/2020; Fonte 4: Relatório TEIP 2018/2019; Fonte 5: PE; Fonte 6: Planos Plurianuais de Melhoria TEIP; Fonte 7: PAA; Fonte 8: PPM.

A3.D3. Resultados Sociais: Participação na Vida da Escola e Assunção de Responsabilidades

A3.D3.Q1. Os alunos desenvolvem atividades na Escola por sua iniciativa?

Os alunos são habituados desde a educação pré-escolar a desenvolverem múltiplas atividades na escola e em prol da comunidade educativa, quer mediadas pelos diferentes atores da comunidade educativa (educadores de infância, docentes, assistentes operacionais e Associações de Pais e EE que apoiam a concretização de visitas de estudo, festas temáticas, comemorações de dias, festas de aniversário no grupo-turma, entre outros) quer mediadas pelos grupos de pares, como por exemplo em sede da Associação de Estudantes da EBS (com a realização de festas temáticas do *Halloween*, Natal, Carnaval e Final de ano, mostras de produtos que fazem em momentos de partilha com a comunidade, participação ativa para a eleição dos órgãos das Associações de Estudantes e execução do plano de atividades sufragado pelos pares) ou em sede da participação dos alunos em atividades estruturadas (delegados e subdelegados, reuniões em conselhos, participação no Parlamento Jovem, projetos de orientação de pares “Pedritos e Pedrocas”, representação em atividades dinamizadas pelas Câmaras Municipais, na decoração de Natal no pavilhão 13, entre outros).

Fontes: Fonte 1) PAA dos diferentes territórios educativos; Fonte 2) Programa de atividades da Associação de Estudantes; Fonte 3) Plano de Ação “Gabinete Apazigua”.

A3.D3.Q2. Os alunos participam nas iniciativas para a formação pessoal e cidadania promovidas pelo AE?

As atividades para a formação pessoal e cidadania são desenvolvidas nas aulas de cidadania pelos docentes, demais convidados associados a projetos vários e também pela educadora social do agrupamento. Todos os alunos são envolvidos, uma vez que este momento é realizado dentro do currículo escolar em todas as turmas da educação formal, embora uns participem mais do que outros, de acordo com o interesse

manifestado em cada atividade desenvolvida e em cada literacia trabalhada de acordo com o programa anual para o ano e ciclo de ensino.

Segundo o relatório da estratégia para a cidadania, foram realizadas 184 atividades para a formação pessoal e cidadania. Como aí se refere “Porque os desenvolvimentos dos domínios de Cidadania não se esgotam nas atividades das turmas ou dos Planos de ação, há inúmeras atividades no Agrupamento que elencam nos seus objetivos a presença desta área curricular nos seus projetos”. Segundo o relatório PAA INOVAR, do qual se extrai informação relevante, eram 200 as atividades propostas, ainda que só se tenham levado a cabo 184, que incluem Cidadania na sua planificação” (pp. 5).

Existe uma coordenação da disciplina de cidadania com assento no CP, onde é validada a sua ação estratégica anual, o programa curricular nos vários anos dos vários ciclos de ensino e uma programação das atividades anuais onde vão ser envolvidos os alunos e os parceiros do projeto, em que mais de 10 organizações extraescolares oferecem o seu contributo gratuito que valoriza os futuros cidadãos auxiliados pelo AE.

Refira-se que existem mais de 10 literacias fundamentais que são ensinadas, desenvolvidas, refletidas e partilhadas na comunidade educativa, enriquecendo-se assim o já vasto currículo escolar que nunca esgota todas as aprendizagens relevantes para a emergência do cidadão de amanhã que existe em cada aluno.

Fontes: Fonte 1) Relatórios da “Estratégia Para a Cidadania no AEP”; Fonte 2) Plano de Ação “Gabinete Apazigua”.

A3.D3.Q3. Os alunos participam nas estruturas e órgãos do AE?

No ano letivo 2021/22 foi eleito um aluno pelos seus pares para o CG, tendo participado nas reuniões trimestrais deste órgão, desde essa data.

Os delegados e subdelegados de turma participam regularmente em reuniões de capacitação das suas funções de apoio às atividades escolares.

Fontes: Fonte 1) Plano de ação “Gabinete Apazigua”.

A3.D3.Q4. Qual é a percentagem de alunos retidos por faltas?

O número total de alunos retidos por faltas tem diminuído ligeiramente ao longo dos anos, sendo o fenómeno mais persistente no início do 3º ciclo. No entanto o número de alunos que fica retido por faltas decresce cerca de 1% nesta série estatística, mais por força da diminuição significativa de casos nos 1º e 2º ciclos, como pode ser visto na seguinte tabela.

Quadro 83: Frequência de alunos retidos por faltas (Freq) e respetiva taxa (%) nos vários ciclos de ensino, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

Totais	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
AE	1507 alunos	1486 alunos	1460 alunos	1419 alunos	1433 alunos
	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %
	39 2.58%	17 1.14%	33 2.26%	23 1.62%	22 1.53%
1º ciclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
	722 alunos	728 alunos	652 alunos	630 alunos	652 alunos
	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %
1º	3 2.04%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%
2º	0 0%	0 0%	5 2.76%	0 0%	0 0%
3º	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%
4º	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%
TOTAIS	3 0.41%	0 0%	5 0.76%	0 0%	0 0%
2º ciclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
	328 alunos	337 alunos	348 alunos	341 alunos	304 alunos
	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %
5º	7 4.43%	4 2.36%	8 4.41%	3 1.86%	3 2.17%
6º	8 5.55%	3 1.92%	8 4.79%	5 2.77%	0 0%
TOTAIS	15 4.57%	7 2.07%	16 4.59%	8 2.34%	3 0.98%
3º ciclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
	457 alunos	421 alunos	460 alunos	448 alunos	477 alunos
	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %
7º	11 7.23%	4 2.72%	11 6.66%	11 7.09%	12 6.70%
8º	6 4.51%	4 3.07%	0 0%	1 0.69%	4 2.64%
9º	4 2.91%	2 1.60%	1 0.75%	3 2.32%	3 2.12%
TOTAIS	21 4.59%	10 2.37%	12 2.60%	15 3.34%	19 3.98%

Não existem indicadores que nos digam que este indicador está mais associado a populações escolares específicas, estando ao invés, muito associado a fatores de vulnerabilidade social das famílias (nomeadamente as de Escalão A e B), a fatores de problemas de saúde mental dos alunos e/ famílias, a fatores de forte absentismo escolar (como veremos mais à frente), a fatores de migração das famílias para outras zonas geográficas e a alunos matriculados no sistema INOVAR desde o início do ano mas que nunca vieram à Escola,

sendo impossível rastrear a sua proveniência por não se conseguir contactar as famílias. Por sua vez os dados dos alunos estrangeiros e dos alunos com PLNM não registam indicadores estatísticos significativos em relação aos valores anteriormente apresentados.

Os dados anteriores revelam-nos apenas a ponta do icebergue, sendo os dados relativos às faltas injustificadas no final do 3º período em cada ano letivo, altamente preocupantes e que revelam a faceta escondida do insucesso escolar: ninguém pode ter sucesso escolar se não estiver a aprender nas aulas.

Ninguém pode ter sucesso se não estiver envolvido nos processos de ensino-aprendizagem propostos pela Escola. Ninguém pode ter sucesso escolar se os pais e EE não colaborarem com a Escola na diminuição do absentismo escolar descontrolado dos seus educandos. Embora o processo pandémico explique em muito este fenómeno neste ciclo avaliativo, existem fatores que não se devem a ele, que necessitam de continuar a ser investigados e debelados. Apesar de a pandemia ter multiplicado por 4 a 5 o número de faltas injustificadas, verifica-se que ainda não atingimos em 22/23 os valores do ano de partida desta série estatística. Aqui faz sentido ser refletido futuramente a problemática da alienação parental na vida académica dos seus filhos/educandos.

Quadro 84: Frequência das faltas injustificadas (Freq) e respetiva taxa (%) nos vários ciclos de ensino, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

TOTAIS	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
AE					
	Freq	Freq Variação	Freq Variação	Freq Variação	Freq Variação
	4386	16866 +12480	18969 +2103	8878 -10091	9501 +623
1º	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
ciclo	1%	7%	11%	12%	3%
	Freq	Freq Variação	Freq Variação	Freq Variação	Freq Variação
1º	0	440 +440	148 -292	341 +193	27 -314
2º	0	32 +32	1299 +1267	263 -1036	42 -221
3º	23	626 +603	213 -413	276 +63	185 -91
4º	17	141 +124	375 +234	189 -186	43 -146
TOTAIS	40	1239 +1199	2035 +796	1069 -966	297 -772
2º	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
ciclo	27%	60%	47%	33%	25%
	Freq	Freq Variação	Freq Variação	Freq Variação	Freq Variação

5º	564	5030	+4466	5060	+30	1472	-3588	1656	+184
6º	615	5069	+4454	3835	-1234	1415	-2420	751	-664
TOTAIS	1179	10099	+8920	8895	-1204	2887	-6008	2407	-480
3º	18/19	19/20		20/21		21/22		22/23	
ciclo	72%	33%		42%		45%		72%	
	Freq	Freq	Variação	Freq	Variação	Freq	Variação	Freq	Variação
7º	1065	3030	+1965	5717	+2687	2657	-3060	2373	-284
8º	1416	812	-604	1270	+458	1664	+394	2310	+646
9º	686	1686	+1000	1052	-634	601	-451	2114	+1513
TOTAIS	3167	5528	+2361	8039	+2511	4922	-3117	6797	+1875

Fontes: 1) Relatórios TEIP dos anos em análise.

A3.D4. Cumprimento das Regras e Disciplina

A3.D4.Q1. Quantas ocorrências de caráter disciplinar foram registadas em sala de aula? E fora da sala de aula?

O último ano em análise (22/23) corresponde ao melhor ano desta série estatística, no que diz respeito ao número de ocorrências de caráter disciplinar que foram registadas em sala de aula, com um recuar significativo de alunos envolvidos neste indicador. Embora existam sempre reincidências de alguns alunos, estas são muito poucas em relação ao número total. O período pandémico representou os valores mais elevados deste indicador, para além do ano inicial nesta série estatística, no que diz respeito nomeadamente ao 3º ciclo, especificamente no 7º ano, em que as frequências das ocorrências ultrapassaram mesmo o número total de alunos inscritos naquele ano.

O último ano desta série estatística representa uma evolução significativa do clima de sala de aula, e que a verificar-se nos anos seguintes esta tendência, representará um salto qualitativo na melhoria do ambiente de aprendizagem em sala de aula, que em muito beneficiará a qualidade das aprendizagens nas salas de aula.

Quadro 85: Número de ocorrências de caráter disciplinar registadas em sala de aula (Freq) e respetiva taxa (%) nos vários ciclos de ensino, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
--	-------	-------	-------	-------	-------

Totais	1507 alunos	1486 alunos	1460 alunos	1419 alunos	1433 alunos
AE	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %
	335 22.22%	83 5.58%	125 8.56%	94 6.62%	33 2.30%
1º ciclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
	722 alunos	728 alunos	652 alunos	630 alunos	652 alunos
	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %
1º	0 0%	3 1.80%	0 0%	1 0.56%	0 0%
2º	0 0%	2 1.16%	0 0%	2 1.45%	0 0%
3º	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	2 1.50%
4º	0 0%	3 1.54%	0 0%	1 0.58%	2 1.34%
TOTAIS	0 0%	8 1.09%	0 0%	4 0.63%	4 0.61%
2º ciclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
	328 alunos	337 alunos	348 alunos	341 alunos	304 alunos
	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %
5º	34 21.51%	22 13.01%	14 7.73%	13 8.07%	7 5.10%
6º	58 40.27%	17 10.89%	35 20.95%	24 13.33%	6 3.61%
TOTAIS	92 28.04%	39 11.57%	49 14.08%	37 10.85%	13 4.27%
3º ciclo	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
	457 alunos	421 alunos	460 alunos	448 alunos	477 alunos
	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %	Freq %
7º	165 108,55%	21 14.28%	39 23.63%	31 20.00%	10 5.58%
8º	42 31.57%	11 8.46%	14 9.79%	17 11.88%	4 2.64%
9º	36 26.27%	4 3.2%	23 17.29%	5 3.87%	2 1.41%
TOTAIS	243 53.17%	36 8.55%	76 16.52%	53 11.83%	16 3.35%

Fontes: 1) Relatórios TEIP dos anos em análise.

A3.D4.Q2. Qual é a percentagem das ocorrências em que foram aplicadas MDS?

O número de MDS tem vindo a baixar ao longo dos anos letivos, com particular melhoria no último ano letivo em análise. Já o indicador das MDA também se situam no nível mais baixo no último ano letivo em análise. O número de alunos reincidentes diminuiu para mais de metade ao longo desta série estatística, tornando-se um fator residual nesta problemática.

Quadro 86: Frequências de MDS (Freq), de MDA (Freq) e de alunos reincidentes e respetiva comparação com o ano anterior nos vários ciclos de ensino, entre os anos letivos de 18/19 a 22/23 no AE.

2º/3º ciclos	18/19		19/20		20/21		21/22		22/23	
	Freq	Comp.	Freq	Comp.	Freq	Comp.	Freq	Comp.	Freq	Comp.
(MDS)	53	+5	29	-24	48	+19	48	0	26	-17
(MDA)	1.3	s/	1.1	-0.2	1.4	+1.5	1.5	+0.10	1.13	-0.37
Alunos Reincidentes	9	+3	3	-6	10	+9	9	-1	2	-7

Fontes: 1) Relatórios do plano de ação “Seguramente Melhor” dos anos em análise.

A3.D4.Q3. A comunidade educativa conhece as normas e código de conduta definidos?

Segundo o relatório construído por esta equipa sobre as “Perceções da Comunidade Educativa Sobre o Agrupamento” a esmagadora maioria da comunidade educativa conhece os instrumentos que definem as normas e o código de ética e de conduta do AE (estando disponíveis no seu site e são veiculados pelos docentes nas reuniões com os pais e EE), verificando-se que 95% dos alunos e dos EE conhecem as regras de funcionamento da Escola (quadro 2.41), que 88% da comunidade educativa está satisfeita com a forma como a comunidade educativa resolve os problemas de indisciplina (quadro 2.14) e que 90% entende que os critérios que existem para aplicação das MD são eficazes.

Fontes: Fonte 1: Relatório “Perceções da Comunidade Educativa Sobre o Agrupamento: O que revelam os questionários”; Fonte 2: Site do Agrupamento; Fonte 3: Código de Ética e de Conduta do AE.

A3.D4.Q4. Os incidentes disciplinares são tratados de acordo com os procedimentos definidos?

No relatório indicado na Fonte 1, verifica-se que em relação às normas de disciplina do AE (quadro 2.23) que 94% dos EE entendem que as normas de funcionamento e disciplina fomentam um bom clima escolar. Ainda na mesma fonte (quadro 2.24), 90% população indica que a Escola é segura (na opinião dos alunos e EE). Estes indicadores mostram-nos uma perceção claramente favorável à forma como se procede o tratamento das situações disciplinares. O AE mostra uma maior preponderância por utilizar medidas corretivas do que medidas sancionatórias, só recorrendo a estas em situações de reincidência ou de claro lesar do interesse da segurança escolar ou em situações de claro foro da necessidade de intervenção legal e policial.

Também os relatórios do plano de ação “Seguramente Melhor”, aludem à necessidade de trabalho em sede de colaboração multidisciplinar (GPS, Gabinete Apazigua e SPO) para refletirem e intervencionarem nos casos mais graves de reincidência ou de claro desafio às figuras de autoridade escolar.

Mas sublinhe-se fundamentalmente a existência há mais de uma década de um plano de ação só para tratar da mediação de conflitos, referimo-nos ao “Gabinete Apazigua”, apostando numa vertente didática, pedagógica e humanista na resolução de conflitos entre pares com vista em estratégias ganhar-ganhar, isto é, ambas as partes saem reforçadas da disputa, originando muitas vezes, novas relações de confiança, de respeito e até de amizade (estes processos de mediação de conflitos suplantam todos os anos mais de 4 dezenas que envolvem mais de uma centena de alunos). Refira-se que no processo de monitorização que acontece em cada conflito, existiu uma taxa de pacificação de 90% das situações, extinguindo-se a problemática de origem e a natureza que relevava a manutenção do conflito. Ainda nesta lógica preventiva, investem-se muitas horas de formação de alunos (as Sessões (In)Forma-te que envolvem anualmente cerca de 300 alunos, dirigidas preponderantemente ao 2º ciclo e pontualmente aos restantes ciclos de ensino) em contexto turma para a promoção de relações de paz, respeito e resolução positiva de conflitos e de mediação das desconfianças entre alunos.

Fontes: Fonte 1: Relatório “Perceções da Comunidade Educativa Sobre o Agrupamento: O que revelam os questionários”; Fonte 2: Relatórios do plano de ação “Seguramente Melhor” dos anos letivos 2018/2019, 2019/2020; 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023; Fonte 3: Dados no sistema INOVAR do “Gabinete do Aluno”; Fonte 4: RI do AE; Fonte 5: Relatórios Finais do “Gabinete Apazigua”.

A3.D5. Solidariedade e Cidadania

A3.D5.Q1. São promovidas atividades de voluntariado? Qual é a percentagem de alunos que participam nessas atividades?

Existe o hábito de os alunos serem envolvidos em atividades de voluntariado em prol da unidade e da coesão do AE. Exemplificam-se seguidamente algumas dessas atividades de voluntariado. O projeto orientação de pares “Pedrocas e Pedritos”, que promove a capacitação de alunos do 3º ciclo e do secundário, os quais acolhem e acompanham a integração dos alunos do 5º ano, nomeadamente durante o 1º período, no qual estiveram envolvidos 36 alunos (só em 22/23), tendo este número vindo a crescer desde a sua génese (2018/2019).

O AE também participa anualmente nas várias iniciativas que partem de fora da comunidade educativa, mas que envolvem ativamente os alunos e as suas famílias (recolhas de pilhas, recolhas de tampas plásticas, entre outras), com vista a ajudar na recolha de patrocínios e construção de equipamentos na Escolas que apoiam os alunos, as famílias e as Escolas com Jardins de Infância.

O plano de ação “Incluir e Potenciar”, na sua vertente “Centro de Apoio à Inclusão” tem-se revelado frutífero na dinamização de uma rede anual de cerca de 30 alunos voluntários dos 1º ciclos, que suportam um conjunto de atividades de suporte e promoção de alunos com necessidades específicas ligadas aos CAEE do AE. Estes alunos voluntários realizam dezenas de sessões de acompanhamento aos seus pares. Após uma fase inicial de inscrições no clube e seleção dos alunos voluntários, são dadas ações de capacitação a estes alunos, promovidas numa parceria em rede com outras associações locais. Nestas ações de capacitação são explorados os temas da solidariedade, dos talentos e afetos, do voluntariado e ser voluntário, da interação social e comunicação, dos valores e respeito pela diferença e pela deficiência, entre outros.

Fontes: Fonte 1: Relatórios finais do plano de ação “Gabinete Apazigua” dos anos letivos 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023; Fonte 2: Relatórios finais do plano de ação “GPS” dos anos letivos 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023; Fonte 3: Relatórios finais do plano de ação “Incluir e Potenciar” dos anos letivos 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023;

A3.D5.Q2. São promovidas ações de solidariedade? Qual é a percentagem de alunos que participam nessas atividades?

Todos os anos letivos os alunos são envolvidos voluntariamente em campanhas de recolha de roupas, de alimentos e de calçado, através da técnica de Serviço Social do AE (em parceria com alguns professores da escola que dinamizam o projeto “*Living Peace*”, em sede da estratégia para a Cidadania no 2º ciclo, na qual a atividade “Caixa Mágica” se encontra muito difundida pelos alunos do AE), em que mais tarde faz a distribuição dos cabazes (de Natal) pelos alunos e pelas famílias que deles carecem, diminuindo esta marca de miséria social e familiar num AE marcadamente frequentado por alunos em que mais de metade representam alunos carenciados (escalões A e B), alguns mesmo em risco de marcadamente exclusão social e que necessitam de um olhar social sistemático.

Também o projeto de atribuição de cacifos aos alunos (dinamizado pelos planos de ação “GPS” e “Apazigua” tem demonstrado a evolução dos comportamentos dos alunos em se responsabilizarem por um espaço no interior da Escola que gerem durante todo o ano letivo, apoiando-os na gestão dos seus materiais escolares em relação à distribuição dos seus horários e dos materiais que necessitam diariamente. As escassas

queixas de má utilização dos mesmos pelos alunos têm demonstrado que o projeto ganha cada vez mais consistência na vida funcional dos alunos na escola sede.

Fontes: Fonte 1: Relatórios finais do plano de ação “GPS” dos anos letivos 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023;

A3.D5.Q3. São promovidas ações de apoio à inclusão? Qual é a percentagem de alunos?

No que concerne a ações de participação democrática, os alunos participam na eleição da Associação de Estudantes e na discussão e eleição de proposta para o Parlamento dos Jovens e participação na assembleia distrital do Porto. Foram também realizadas duas assembleias de delegados de turma.

O plano de ação “Incluir e Potenciar”, na sua vertente “PIC” tem-se revelado inovador na dinamização de atividades de periodicidade quinzenal com cerca de 20 alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos, que dinamizam um conjunto de atividades de enriquecimento curricular (cerca de 30 atividades anuais) em diferentes áreas de capacitação, de acordo com os saberes da rede de voluntários que participam no projeto, entre as quais, atividades desportivas como o xadrez, experiência laboratoriais, matemática divertida, realidade virtual, filosofia, neurociências, atividades com as famílias, entre outros.

Este plano de ação, em parceria com entidades externas, tem-se revelado uma aposta fundamental para a capacitação de alunos sobredotados e que revelam altos níveis de desempenho em determinadas áreas do conhecimento humano, apoiando o AE na disseminação da sociedade de conhecimento.

O plano de ação “ARANDO”, mostra-nos a grande quantidade e diversidade, com riqueza e profusão, de atividades lúdicas, culturais, musicais, cinestésicas, visuais e desportivas (Desporto Escolar) no AE, mostrando a dinâmica dos grupos disciplinares na construção de respostas escolares que favorecem a integração, a inclusão e a participação social na comunidade mais alargada. Todas estas dinâmicas realçam a natureza interdisciplinar entre os professores que nela trabalham e articulam saberes profissionais.

Fontes: Fonte 1: Relatórios finais do plano de ação “Gabinete Apazigua” dos anos letivos 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023; Fonte 2: Relatórios finais do plano de ação “Incluir e Potenciar” dos anos letivos 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023; Fonte 3: Relatórios finais do plano de ação “AR.AN.DO” dos anos letivos 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023;

A3.D5.Q4. São promovidas ações de participação democrática? Qual é a percentagem de alunos que participam nessas ações?

O AE revela uma preocupação sistemática com os processos de mobilização de uma cultura democrática e crítica nos alunos do AE, mediante a promoção de aprendizagem de práticas de cidadania ativas, tais como a Assembleia de Delegados, a Orientação de Pares e o Orçamento Participativo Escolar.

É feito há já muitos anos todo um trabalho anual de base para se constituir todos os anos a Associação de Estudantes (que envolve mais de uma centena de voluntários na Escola sede), passando este processo por várias fases de desenvolvimento. Desde a constituição da comissão eleitoral (constituída por alunos representativos de cada ciclo de ensino), passando pela publicitação e divulgação nas turmas pelos alunos do calendário eleitoral, envolvendo posteriormente a fase da apresentação das listas de candidaturas às eleições, envolvendo-se centenas de alunos no momento da campanha eleitoral e na constituição das mesas de voto, até ao apuramento de resultados finais e à sua devida publicitação, cabendo posteriormente à direção da Associação de Estudantes a realização do cumprimento do seu programa eleitoral, sendo regulados pelo olhar crítico da comunidade educativa.

Também é realizado bianualmente nas turmas do ensino secundário da Escola sede, a eleição do aluno representante da comunidade discente em sede de CG, assumindo o seu mandato com a periodicidade de dois anos letivos.

Já em sede do projeto de desenvolvimento no orçamento participativo escolar foram realizadas anualmente ações de sensibilização nas turmas do 3º ciclo e secundário que posteriormente levaram à criação de propostas de melhoria da vida escolar no AE, sendo mais tarde escrutinadas por alunos do 3º ciclo e secundário. São realizadas as votações e aprovadas as decisões que mais votos tiveram, pondo-se em marcha a concretização dos desejos mais representativos dos alunos.

São também habitualmente realizadas pelo menos anualmente, duas sessões de assembleia com os delegados e subdelegados (onde a participação excede habitualmente os 50%), desenvolvendo-se competências de promoção de uma cidadania ativa e democrática, envolvendo mais os alunos na participação na vida do AE. É em sede desta assembleia que os alunos elegem a comissão eleitoral que permite a constituição da associação de estudantes referente a cada ano letivo. Aprovam o orçamento de contas da associação de estudantes cessante e o plano de atividades que foi desenvolvido anteriormente.

Um dos pontos auge desta participação democrática refere-se à dinamização dos trabalhos no âmbito do Parlamento Jovem, onde é desafiada toda a comunidade de alunos a constituírem propostas sobre as temáticas lançadas pela Assembleia da República, estruturando-se um conjunto de propostas que após a apresentação, disseminação, discussão/debate com os pares, promove uma reflexão, votação e aprovação pelos pares.

O projeto de recomendação do AE é apresentado por dois deputados eleitos internamente na sessão distrital onde será escrutinado pelos outros deputados de outros contextos escolares, levando a influência da proposta vencedora a um nível distrital e eventualmente, a um nível nacional (Assembleia da República).

Caberá colocar a questão, de como pode no futuro, o AE dinamizar mais atividades que fomentem esta participação cívica e democrática da construção conjunta na vida do AE?

Fontes: Fonte 1: Relatórios finais do plano de ação “Gabinete Apazigua” dos anos letivos 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023.

A3.D6. Impacto da Escolaridade no Percurso dos Alunos

A3.D6.Q1. Quantos alunos que concluíram o ensino secundário prosseguiram estudos no ensino superior?

Verifica-se que habitualmente, a maioria dos alunos que terminam os cursos profissionais (ciclo de 3 anos) pretendem ir trabalhar na área na qual se formaram ou noutras áreas em que experienciam oportunidades de trabalho e de desenvolvimento da sua carreira profissional (mais de 50% dos alunos assume preferencialmente esta segunda via). Refira-se que esse é o propósito destes cursos profissionais, isto é, formar recursos profissionais para o mercado de trabalho, que possam reforçar os sectores técnicos especializados que o mundo do trabalho necessita e pelo qual se gastaram milhares de horas a formá-los.

Denota-se, ainda, que apesar de ser realizado um trabalho de sensibilização vocacional para o prosseguimento de estudos nos cursos técnicos superiores profissionais, apenas uma pequena percentagem dos alunos mostra interesse nesse prosseguimento de estudos e muitos, só após iniciarem a experiência do trabalho, assumindo essa via alguns anos depois, pedindo mesmo para realizarem uma espécie de *gap year* (período de reflexão a partir das experiências de trabalho fundamental para a determinação dos percursos de vida). Assim, no ciclo de formação de 2020/2023, 3 alunos dos cursos profissionais prosseguiram estudos para o ensino superior, dos 9 que concluíram o curso. Refira-se que está inscrito no programa EQAVET um estudo de follow-up a 18 meses após a conclusão do curso, pelo que os próximos anos letivos trarão uma maior clarificação deste estatuto dos alunos que concluíram a formação profissional.

A maioria dos alunos que saíram dos cursos científicos-humanísticos (2 turmas em 2021/2022 e 2 turmas em 2022/2023 conseguiram uma colocação no ensino superior público (universitário ou politécnico) ou privado, a partir das fontes informativas dos seus DT que foram acompanhando o processo de ingresso no ensino superior. A título de exemplos, a turma do curso de ciências e tecnologias que terminou em 2022/2023

mostra que dos seus 18 alunos, 89% (16 alunos) ingressou estudos no ensino superior, encontrando-se os restantes a trabalhar. A turma deste mesmo curso, no ano anterior, revela-nos que dos seus 25 alunos, 68% (17 alunos) ingressou estudos no ensino superior. Já a turma de línguas e humanidades que terminou em 2021/2022 mostra que dos seus 17 alunos, 53% (9 alunos) ingressou estudos no ensino superior.

Existe a necessidade, no âmbito do departamento do ensino secundário ou de outras estruturas a designar, de se reforçarem a realização de estudos continuados de *follow-up*, para perceber as formas de impacto do AE nos percursos escolares e pós-escolares dos nossos alunos terminais de secundário (dos cursos científico-humanísticos).

Fontes: Fonte 1: Relatórios EQAVET – Relatórios Anuais de Progresso 1, 2 e 3; Fonte 2: Informações produzidas pelas diretoras de turma dos 12º anos dos anos letivos em questão.

A3.D6.Q2. Quantos alunos que concluíram o ensino secundário estão inseridos no mercado de trabalho?

Ao nível dos cursos profissionais, é de referir que no biénio 2019/2022, 60% dos diplomados trabalha por conta de outrem, estando os restantes 40% a prosseguir estudos. apenas um aluno se encontra a trabalhar na área. Estes dados mostraram uma evolução significativa em relação ao biénio anterior (2018/2021), em que só 10% dos alunos frequentavam o ensino superior, em que 50% trabalhavam por conta de outrem e 30% se encontravam à procura de emprego. Nenhum dos alunos neste biénio trabalhava por conta própria.

Já quanto aos alunos dos cursos científico-humanísticos, ainda não existe estatística possível de acompanhar, porque os alunos ainda frequentam o ensino superior (a maioria no 2º ano das licenciaturas onde entraram). Não se procede ao rastreamento dos alunos que, entretanto, iniciaram o mundo do trabalho ou que desistiram de frequentar o ensino superior.

Fontes: Fonte 1: Relatórios EQAVET – Relatório Anual de Progresso nº 3.

A3.D6.Q3. A Escola faz o acompanhamento dos alunos com PIT na vida pós-escolar?

Os DT e os professores da educação especial que desenham e implementam os PIT acompanham frequentemente os alunos com MSAI adicionais até ao finalizar da escolaridade obrigatória. Embora se façam uma estruturação das competências desenvolvidas, das competências a desenvolver e das necessidades de encaminhamento para estruturas internas/externas ao AE, não existem dados estruturados do que acontece aos alunos após a escolaridade obrigatória, embora se saiba informalmente, que muitos aguardam em lista de espera para serem intervencionados pelos centros de atividade ocupacionais ou pelos centros de reabilitação

profissionais, em face das poucas respostas existentes na sociedade, no que diz respeito a esta matéria da inclusão social.

Fontes: Fonte 1: Atas da EMAEI.

A3.D7. Reconhecimento da Comunidade

A3.D7.Q1. De um modo geral, o grau de satisfação da comunidade educativa face à escola é satisfatório ou muito satisfatório?

O grau de satisfação da comunidade educativa com o AE necessita de ser avaliado com base em múltiplas dimensões de acordo com os seus vários públicos-alvo, socorrendo-nos da fonte principal em sede dos inquéritos de satisfação realizados por esta equipa de trabalho.

Quando falamos da satisfação com o atendimento e articulação com a Direção (quadros 2.5 e 2.6) verificamos que 94% da totalidade dos públicos-alvo dos inquéritos está satisfeita ou muito satisfeita com o seu atendimento e que 93% afirma que está satisfeita ou muito satisfeita com a articulação que enceta com a mesma, ficando valorizado o papel da Direção com uma entidade onnipresente em todos os contextos e setores da vida escolar.

Já quando falamos da satisfação com o atendimento e a articulação com a coordenação de estabelecimento de ensino (associado às escolas de 1º ciclo com ou sem jardim de infância – nos quadros 2.8 e 2.9) verificamos que 77% da totalidade dos públicos-alvo se encontra satisfeita ou muito satisfeita com o seu atendimento e que 70% afirma que está satisfeita ou muito satisfeita com a articulação que enceta com a mesma, ficando valorizado o papel das coordenações de escola, embora longe da sua quase unanimidade, como se verifica no tópico anterior.

Relativamente ao grau de acessibilidade e disponibilidade dos responsáveis da Escola (quadro 2.10) verificamos que 98% dos EE se encontra satisfeita ou muito satisfeita com a acessibilidade e disponibilidade dos responsáveis do AE.

No que diz respeito à satisfação com o atendimento dos educadores de infância, dos PTT e dos DT (quadro 2.11), verificamos que 94% dos EE e dos alunos se encontra satisfeita ou muito satisfeita com o atendimento destes responsáveis.

Ao nível da satisfação com o atendimento dos assistentes técnicos e assistentes operacionais (quadro 2.12), verificamos que 95% dos EE e dos alunos se encontra satisfeita ou muito satisfeita com o atendimento destes assistentes escolares.

Também quando percecionamos o grau de satisfação de como o AE resolver os seus problemas (quadro 2.13) e se encontra organizado (quadro 2.16), respetivamente verificamos que 89% e 96% da comunidade educativa se encontra satisfeita ou muito satisfeita com estes parâmetros de funcionamento da vida escolar.

Fica a ideia que não se pode agradar aos 100% da comunidade educativa, em face das múltiplas experiências que adquirem nos nossos vários territórios educativos e de acordo com a opinião proveniente de múltiplos setores com múltiplas sensibilidades e desígnios. Ainda assim, os questionários mostram valores de bom a muito bom grado de satisfação, preponderantemente.

Fontes: Fonte 1: Relatório da equipa de autoavaliação “Perceções da comunidade educativa sobre o AE: o que revela os questionários.

A3.D7.Q2. De que forma são reconhecidos /valorizados os resultados académicos dos alunos?

Os resultados académicos dos alunos são reconhecidos e valorizados no AE através da atribuição de diplomas de mérito e excelência escolar, a partir do 4º ano, de acordo com os critérios aprovados anualmente pela Direção. Entregam-se anualmente centenas de diplomas (ver tabela 87), excetuando-se os anos de pandemia, onde não houve possibilidade de se realizar as habituais cerimónias públicas de entrega.

Realiza-se no 1º período de cada ano letivo, no pavilhão 13 (pavilhão desportivo municipal) uma cerimónia de entrega de mais de quatro centenas (último ano letivo) de diplomas aos alunos do AE, mediante o olhar de toda a comunidade educativa (pais e família dos alunos, vários órgãos do AE, entidades externas convidadas e comunidade docente e discente). Esta cerimónia anual, com uma duração de cerca de 4 horas, permite transmitir uma mensagem de valorização da qualidade dos resultados académicos, reconhecendo o esforço e o mérito dos alunos e das suas famílias na obtenção de resultados de nível de excelência e muito meritórios da vida escolar no AE. Também tem permitido valorizar o percurso escolar dos alunos, permitindo aumentar a qualidade do sucesso escolar no 3º ciclo e no ensino secundário.

Quadro 87: Total de Alunos com Diplomas de Mérito e de Excelência e respetiva taxa em face do total de alunos, entre os anos letivos de 21/22 a 22/23 no AE.

AE	21/22					22/23				
	Total Alunos	Diplomas Mérito	%	Diplomas Excelência	%	Total Alunos	Diplomas Mérito	%	Diplomas Excelência	%
4º ano	172	29	17%	19	11%	149	36	24%	46	31%
5º ano	161	31	19%	4	2%	138	29	21%	21	15%

6º ano	180	22	12%	14	8%	166	33	20%	39	23%
2º ciclo	341	53	16%	18	5%	304	62	20%	60	20%
7º ano	155	29	19%	6	4%	179	27	15%	23	13%
8º ano	143	23	16%	10	7%	151	31	21%	31	21%
9º ano	129	13	10%	3	2%	141	29	21%	28	20%
3º ciclo	427	65	15%	19	4%	471	87	18%	82	17%
10º ano	60	10	17%	11	18%	57	4	7%	8	14%
11º ano	36	6	17%	4	11%	54	8	15%	12	22%
12º ano	43	24	56%	5	12%	36	7	19%	6	17%
Sec	139	40	29%	20	14%	147	19	13%	26	18%
TOTAIS	1.079	187	17%	76	7%	1.071	199	19%	214	20%

A quantidade de diplomas (mérito e excelência) quase que duplicou de um ano letivo para outro, muito por força do aumento significativo da entrega de diplomas de excelência (quase que triplicou) denotando-se um forte progresso na qualidade dos alunos no AE. Todos os ciclos de ensino (o 1º ciclo só está representado pelo 4º ano) contribuíram para esta melhoria significativa.

Já no âmbito do plano de ação “Apoio Curricular Entre Pares”, os alunos são valorizados academicamente em duas diferentes formas: a primeira, através da entrega pelo diretor, em cada período escolar, de certificados 5.0 (menções honrosas) aos alunos do 3º ciclo que obtêm o nível 5 nas oito disciplinas alvo de trabalho e de estudo (português, línguas estrangeiras, matemática, geografia, história, ciências naturais e físico-química); a segunda, pela entrega de menções de resumos nas oito diferentes disciplinas estudadas no âmbito do apoio de pares, tendo que demonstrar que consegue construir resumos escritos com qualidade (tendo que mostrar essas evidências aos seus professores de OC). Têm-se distribuído assim, muitas dezenas de menções neste âmbito.

Também nos últimos anos letivos, no âmbito do plano de ação “Contratos Para O Sucesso” são atribuídas em cada período escolar, várias dezenas de menções de parabéns (anteriormente designado diploma de esforço escolar) aos alunos elegíveis de realizar um contrato de sucesso, que alcançam o pleno sucesso escolar em pauta, no final de cada período escolar. Esta iniciativa tem permitido aumentar as taxas de pleno sucesso escolar no 3º ciclo do ensino básico, ajudando a preparar convenientemente os alunos, para os desafios que se vão colocar no prosseguimento de estudos no ensino secundário.

Fontes: Fonte 1: informações disponibilizadas pela Direção; Fonte 2: planos de ação “Apoio Curricular Entre Pares”; Fonte 3: planos de ação “Contratos Para O Sucesso”.

A3.D7.Q3. De que forma são reconhecidos/valorizados os resultados sociais dos alunos?

O mérito social dos alunos é valorizado de diferentes formas: Na atribuição de certificados de participação nos vários eventos sociais em que os alunos são solidários/voluntários; na atribuição de centenas de certificados de líder anuais aos alunos líder no âmbito do plano de ação “Apoio Curricular Entre Pares” pelo esforço incondicional que prestam aos seus pares com mais dificuldades escolares; na valorização dos alunos finalistas em eventos tradicionalmente marcados por características afetivas e relacionais entre a comunidade educativa.

Ainda assim, denota-se que existe a necessidade de criar mais valor social junto dos alunos que apoiam de forma diferenciada a comunidade.

Fontes: Fonte 1: Planos de ação “Gabinete Apazigua”; Fonte 2: planos de ação “Apoio Curricular Entre Pares”.

A3.D7.Q4. É reconhecido, a nível local e nacional, o contributo do AE para o desenvolvimento da comunidade?

O agrupamento tem sido exemplo a nível concelhio na avaliação dos alunos do pré-escolar (ao nível de rastreios da linguagem e das aptidões escolares). Mediante a realização de processos avaliativos individuais em cada jardim de infância e a realização e difusão de relatórios de avaliação, permite um detetar precoce de dificuldades e de uma chamada de atenção para que quem intervém com cada criança a possa desenvolver a partir das áreas fundamentais do desenvolvimento humano. Apoiando-se devidamente a transição da educação pré-escolar para o 1.º ano do 1º ciclo do ensino básico, estaremos a prevenir maiores problemas no futuro e a investir realmente na ser humano e no seu potencial de capacidades a desenvolver. Refira-se que este projeto já é realizado no AE há mais de 2 décadas seguidas e muito valorizado pelo Plano Municipal de Combate ao Abandono e Absentismo Escolar.

Foi atribuído ao AE o selo de qualidade EQAVET, mostrando um reconhecimento externo pela qualidade dos serviços ministrados aos alunos na sua oferta de formação profissional de ensino secundário. Este reconhecimento valoriza o trabalho de certificação das já muitas dezenas de alunos formados com uma certificação.

Outra vertente muito apreciada pela comunidade externa há já muitos anos incide nas parcerias comunitárias que temos encetado com escolas de diferentes países e nacionalidades, promovendo encontros multiculturais de nível europeu e desenvolvendo atividades e conteúdos de foro educacional.

Fontes: Fonte 1: Relatórios do plano de ação “Gabinete de Psicologia”; Fonte 2: Relatórios do “EQAVET”; Fonte 3: Relatórios de intercâmbio dos projetos com outras escolas europeias.

A3.D7.Q5. O contributo do AE para o desenvolvimento da comunidade expressa-se no seu envolvimento em iniciativas locais?

O AE participa muito ativamente nas atividades promovidas pelas Câmara Municipal da Maia e pela Câmara Municipal de Gondomar, como revela uma análise aprofundada ao PAA. Desde a participação em iniciativas promovidas pelos vários pelouros de ação municipais (em sede de financiamento de projetos europeus), até concursos escolares, passando pelo desenvolvimento de projetos em várias literacias, tem existido uma parceria frequente entre as comunidades educativas presentes nos vários territórios educativos e os municípios centrais ou locais (juntas de freguesia de Pedrouços, de Águas Santas e Rio Tinto).

Fontes: Fonte 1: Relatórios dos Planos Anuais de Atividades.

A3.D7.Q6. O AE disponibiliza espaços e equipamentos para atividades da comunidade? Que recursos disponibiliza? Com que fins? Quais as contrapartidas?

O AE disponibiliza frequentemente espaços para a prática desportiva pela comunidade, nos seus vários territórios educativos (alguns desses espaços são co-geridos com a Câmara Municipal da Maia, detentora desses espaços), tendo parcerias com entidades externas para a utilização dos seus recintos desportivos, mediante uma contrapartida financeira e de melhoria contínua da qualidade dos espaços desportivos. Apenas os espaços desportivos que se encontram degradados pelo tempo não são alvo destas parcerias, por insuficientes condições de utilização, como é o caso do pavilhão gimnodesportivo da sua escola secundária.

A3.D7.Q7. Qual o grau de participação dos adultos nas ofertas de educação e formação de adultos disponibilizadas pelo AE?

O AE não tem oferta educativa estruturada na formação de adultos em qualquer um dos seus graus de ensino. Apenas existe esta oferta nas provas de equivalência à frequência disponibilizadas anualmente nos vários graus de ensino.

Para além disso, existe na vertente de formação profissional de professores, educadores e assistentes operacionais, um vasto leque de cursos de formação em diferentes modalidades, em parceria com os CFAE da área de influência do AE, sendo estas ofertas formativas geridas pelo “Núcleo interno de formação” do AE,

que disponibiliza um catálogo das ofertas de formação, mediante um trabalho de levantamento de necessidades formativas, bem como um conjunto de formadores internos.

Fontes: Fonte 1) Plano de formação do “Núcleo Interno de Formação”.

CONCLUSÃO

Relembramo-nos que na génese de construção do processo de autoavaliação do agrupamento, o qual este documento constitui um dos seus corolários, tinha como ponto de partida “contruir um processo formal de autoavaliação para o agrupamento” que permitisse perseguir os dez objetivos explicitados no seu projeto do processo de autoavaliação (pp5).

Foi nosso intuito com mais esta ferramenta informativa, a juntar à anterior já divulgada por esta equipa, apoiar a construção de um maior conhecimento sobre o estado atual do que se passa no AE, a divulgar dinâmicas e processos utilizados na maioria das áreas de atuação chave e a evidenciar os resultados escolares dos últimos anos letivos nas suas múltiplas dimensões do sucesso/insucesso.

Cabe agora à comunidade educativa continuar a prosseguir este trabalho de encetar práticas reflexivas, de melhorar processos de cooperação e de reforçar laços de interação entre os seus diferentes intervenientes, procurando continuar-se a trabalhar pistas para a resolução dos problemas que nos afetam a todos e a que cada um por si, na sua força natural que nos forja, levar a uma tomada de decisão que nos permita continuar a servir com dignidade e valor as funções e tarefas da Escola Pública.

Acreditamos que este balanço continuará a transmitir a credibilidade para que juntos possamos continuar a garantia da melhoria contínua e dos processos de transparência da prestação de contas que temos que encetar perante toda a comunidade educativa.

A partir daqui a equipa irá divulgar estas ferramentas de trabalho já construídas perante a comunidade educativa, irá reunir as opiniões sobre o mesmo e recolherá ensinamentos que possa reconceptualizar a continuidade dos trabalhos a seguir para o futuro, sempre na perspetiva construtiva de como poderemos apoiar o AE a melhorar a sua dinâmica pedagógica nos novos desafios que se vão colocando e a obter cada vez melhores resultados escolares.

A toda a comunidade educativa, que tornou possível a realização deste trabalho pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Pedrouços, o nosso muito obrigado.

Pedrouços, maio de 2024

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- . Equipa de autoavaliação (coord. Sónia Gomes). Perceções da comunidade educativa sobre o agrupamento: o que revelam os questionários. Documento apresentado em Conselho Pedagógico em 16/01/2024.
- . Equipa de autoavaliação (coord. Sónia Gomes). Projeto do processo de autoavaliação do agrupamento. Documento apresentado em Conselho Pedagógico em 02/05/2023.
- . Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Relatório de atividades 2022/2023. Ana Paula Santos (coord).
- . Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola: 2022-2025. Agrupamento de Escolas de Pedrouços.
- . Metas Gerais TEIP. Agrupamento Escolas de Pedrouços. António Oliveira (coord).
- . PADDE AE Pedrouços. Direção (coord).
- . Plano E@D AE Pedrouços. Direção (coord).
- . Plano Plurianual de Melhoria. 2018-2021 e anteriores. Agrupamento de Escolas de Pedrouços. António Oliveira (coord).
- . Projeto Educativo de Pedrouços.
- . Relatórios TEIP 2018-2023. António Oliveira (coord).
- . Regimento Interno 2022-2025 e anteriores. Agrupamento de Escolas de Pedrouços.
- . Relatórios Finais dos planos de ação 2018-2023. Vários autores.